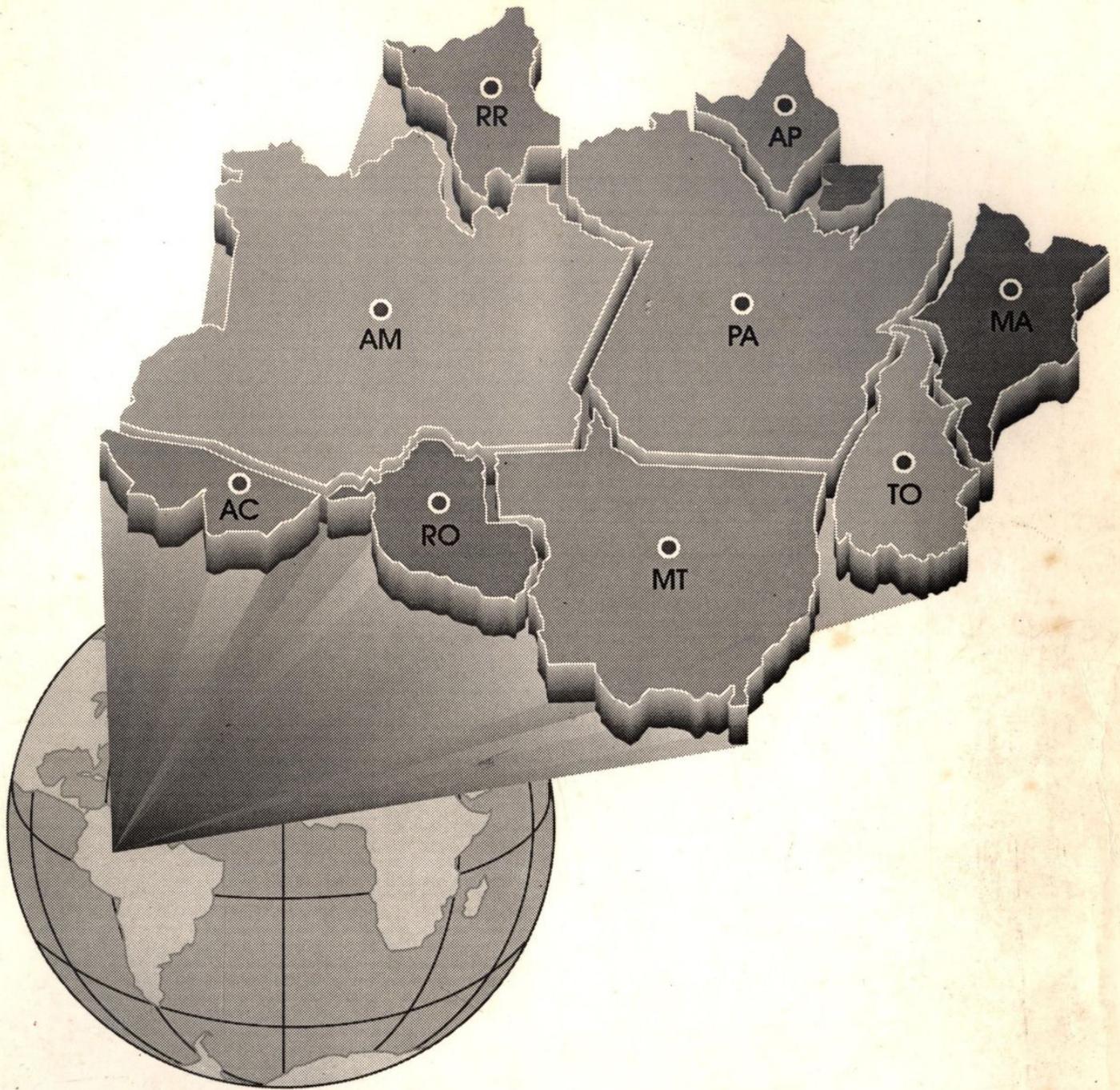


Samuel Benchimol
Professor da Universidade do Amazonas



EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

1994/1995

Manaus, Amazonas, Brasil
Junho, 1996

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
MANAUS - AMAZONAS

336.05811
B457

Samuel Benchimol
Professor da Universidade do Amazonas



EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA 1995/1994

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
MANAUS - AMAZONAS

*AmM
336.05811
B457c
ex. 4*

Manaus, Amazonas, Brasil
Junho, 1996

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO

Reg./e Fis.....do Catálogo inventário

scb nº.....

Em:...../...../.....

SEPLAN
Reg. Nº.....11.658.....
Data: 26.06.97

336.09811
3457

Diagramação da capa: Oana Publicidade-Manaus

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
MANAUS - AMAZONAS

Ficha catalográfica

B457e BENCHIMOL, Samuel - 1923

**Exportação da Amazônia Brasileira - 1995/1994
Edição reprográfica, Manaus, Junho, 1996**

119p.

**1. Amazônia - Exportação. 2. Amazônia - Economia.
3. Amazônia - Finanças Públicas. I. Título**

CDD 336.091.811

CDU 339.567 (811)

Permite-se a livre cópia reprográfica para fins educacionais, científicos, culturais e de interesse regional ou nacional.

Composição micro-computador Acer Acros 486: Tei Ihára

Co-edição:

**Universidade do Amazonas
Federação das Indústrias do Amazonas
Federação do Comércio do Amazonas
SEBRAE/Amazonas
Associação Comercial do Amazonas**

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
Reg./e Fls. 015 do Catálogo inventário
sob nº 2156
ESP: 14.02.05

c: 3018

SEPLAN
Reg. N° 11.658
Data: 26.11.97

ÍNDICE

Introdução	2
Exportação do Estado do Pará	17
Exportação do Estado do Amapá	30
Exportação do Estado do Maranhão	39
Exportação do Estado de Tocantins	48
Exportação do Estado do Amazonas	56
Exportação do Estado de Roraima	73
Exportação do Estado do Acre	82
Exportação do Estado de Rondônia	91
Exportação do Estado de Mato Grosso	103
Trabalhos publicados pelo autor	114

INTRODUÇÃO

Desde os tempos coloniais exportar sempre foi uma grande vocação e saída para a produção da Amazônia. Dotada de uma extensa e rica variedade de recursos naturais, provenientes da biota florestal, animal e aquática e de bens da geota mineral, a região somente conseguiu tornar-se viável quando foi possível colocar nos mercados internacionais as matérias primas e os produtos para os quais não havia suficiente demanda interna ou nacional.

Isto ocorreu tanto nos antigos tempos das “drogas do sertão” como por ocasião do ciclo da borracha e dos produtos do extrativismo da floresta e do rio. Mais recentemente, a partir da década dos anos setenta, os grandes investimentos do governo federal no campo da infraestrutura de portos, transportes e hidreletricidade na Amazônia Oriental, proporcionaram as condições básicas para o desenvolvimento da economia mineral, graças as descobertas de grandes jazimentos de manganês, ferro, bauxita, caulim, cassiterita e outros bens que compõem a geo-diversidade regional. Durante esse período também houve o surgimento da economia agrícola e pastoril com mais intensidade na parte do sul e sudeste do Pará, na baixada e na pré-amazônia maranhense, no novo Estado de Tocantins e nos Estados de Rondônia e Mato Grosso.

Essa nova fronteira agrícola e pecuária, descendo do planalto central, está ocupando os espaços da Amazônia periférica de transição da floresta tropical chuvosa para o cerrado do escudo sul-amazônico e hoje já é responsável por uma exportação de US\$ 466,5 milhões durante o exercício de 1995, enquanto que os produtos do extrativismo florestal não madeireiro caía de US\$ 62,17 milhões em 1994 para US\$ 53,67 milhões em 1995, o que bem atesta a decadência e anacronismo desse setor que, um dia, foi o responsável pelo povoamento e sustentação econômica e financeira dos Estados e da própria União.

Apesar dessa ação antrópica ter resultado em desmatamento da ordem de 8% da floresta densa e da região periférica da mata fina e do cerrado - o que provocou clamor mundial e profecias de fim do mundo por parte dos ecologistas radicais - observa-se, mais recentemente, aumento de produtividade, eis que caiu sensivelmente nos anos noventa a taxa de alteração da cobertura vegetal, enquanto subiam os índices da produção agrícola e pastoril.

O melhor aproveitamento e uso dos recursos da biota florestal e animal, da geota mineral e do agro-pastoreio resultaram num considerável aumento de participação desses setores na exportação regional nos nove Estados que compõem a Amazônia Legal. Assim é que o total exportado, conforme quadros anexos, aumentou de US\$ 562,6 milhões em 1980 para US\$ 3,53 bilhões em 1995, com incremento de 706% em quinze anos.

A composição da pauta de exportação da Amazônia Legal, nos exercícios de 1995 e 1994, manteve a mesma diversificação, porém os valores foram incrementados em virtude do aumento das exportações de minério de ferro, de lingotes de alumínio e de melhoria nos preços internacionais desses produtos, como também nas cotações da pasta química de madeira.

Durante esses dois exercícios, os produtos exportados pela Amazônia Legal atingiram os seguintes valores, tendo havido em 1995 um aumento de 13,10% em relação a 1994, conforme quadro abaixo:

Produtos	Valor FOB em US\$ 1,00			
	1995	Δ %	1994	Δ %
Bens minerais	2.262.604.436	64,10%	1.860.747.923	59,63%
Produtos florestais madeireiros	452.999.944	12,84%	426.667.802	13,68%
Celulose	142.139.665	4,03%	89.115.977	2,85%
Produtos florestais não madeireiros	54.035.670	1,53%	62.170.713	2,00%
Produtos de pesca	39.954.050	1,13%	50.330.832	1,61%
Produtos agrícolas	410.730.124	11,64%	454.762.041	14,57%
Produtos pecuários	56.022.246	1,59%	51.255.886	1,64%
Produtos industriais	81.455.764	2,31%	78.327.577	2,52%
Outros	29.374.679	0,83%	46.969.747	1,50%
Total US\$	3.529.318.578	100,00%	3.120.348.498	100,00%

Observa-se, pelo quadro acima, que a geota mineral - compreendendo o conjunto dos bens minerais metálicos e não-metálicos - constituiu em 1995 a principal fonte de exportação para o exterior, com 64,1% do total embarcado, com uma geração de divisas da ordem de US\$ 2,26 bilhões, devido ao grande volume de embarques de minério de ferro, bauxita, alumínio, manganês e caulim; seguido dos produtos agropecuários, com uma contribuição de US\$ 466,7 milhões, em função do grande incremento do produto de grãos - sobretudo soja - em Mato Grosso cuja safra em 1995 foi superior a quatro milhões de toneladas nos cerrados da Chapada do Parecis, em Rondonópolis e também no Maranhão.

A contribuição da biota amazônica, em 1995, figura com US\$ 688,77 milhões (comparados com US\$ 628,28 milhões em 1994), sendo que os produtos florestais madeireiros lideram os embarques do setor com US\$ 595,1 milhões (comparados com US\$ 515,78 milhões em 1994). O tradicional setor extrativista de produtos florestais não madeireiros - que no passado liderou a exportação regional com borracha, castanha e diversos outros produtos da economia extrativa - vem sofrendo, ao longo dos anos, sistemática redução de seu potencial participativo na exportação regional. Assim é que, a castanha diminuiu a sua participação com apenas US\$ 24,8 milhões em 1995, contra US\$ 28,2 milhões em 1994, valor esse já ultrapassado pela exportação de palmito de açaí com US\$ 26,5 milhões em 1995, havendo assim uma redução na exportação, pois em 1994 esse produto figurou com um valor de US\$ 31,2 milhões. Tudo indica a necessidade de substituir o palmito do açaí pelo palmito da pupunheira de melhor qualidade, maior precocidade e facilidade de colheita, à semelhança do que faz hoje Costa Rica, que lidera a exportação mundial de palmito dessa palmácea amazônica. Os restantes dos produtos do extrativismo perderam importância por falta de demanda, queda de preço e falência do setor produtivo. Os produtos de pesca, surgidos nesta última década com a descoberta dos bancos pesqueiros do litoral amapaense, tiveram uma menor participação de US\$ 39,9 milhões em 1995, comparados com US\$ 50,33 milhões em 1994. O setor industrial, representado pela exportação de produtos manufaturados da Zona Franca de Manaus, contribuiu com uma geração de divisas da ordem de US\$ 81,4 milhões, tendo havido crescimento no setor em relação ao ano anterior.

Com relação aos maiores exportadores da Amazônia Legal figuram a Companhia Vale do Rio Doce, Albrás, Jari Celulose e Mineração Rio do Norte no Pará; Indústria e Comércio de Minérios (ICOMI), Amapá Florestal e Celulose (AMCEL) e Cia. Ferroligas no Amapá; Alcoa Alumínio, Billiton Metais, Usina Siderúrgica e Ceval Alimentos no Maranhão; Ceval Alimentos do Nordeste em Tocantins; Gillette da Amazônia, Gethal Madeiras Compensadas, Moto Honda e Carolina Madeiras no Amazonas; Cindam Comercial Exportadora em Roraima; Brasil Amazônia, Lammy Industrial Madeireira e Indústria Triângulo em Rondônia; Nakamex de Madeiras, Céu Azul Madeiras e Best Timber no Acre; Olvepar da Amazônia, Sadia S/A, Ceval-Centro Oeste e Agropecuária Santa Rosa em Mato Grosso.

Com referência aos mercados compradores dos nossos produtos surge o Japão como o principal país da exportação amazônica, com US\$ 778,2 milhões, seguido dos Estados Unidos com US\$ 483,1 milhões. Ambos representam cerca de 36% de nossas exportações. Os maiores Estados exportadores, o Pará e Maranhão exportam para mais de 40 países, e a Zona Franca de Manaus, embora com valores mais modestos, exporta para 42 países. Deste modo, os nossos produtos amazônicos passaram a contar com a parceria de um grande número de países que passaram a se constituir em novos mercados para os nossos produtos.

Pelos quadros apresentados, a seguir, conclui-se que a Amazônia Legal está se tornando um grande pólo de exportação, pois a geração de divisas de US\$ 3,53 bilhões, em 1995, já representa mais de 7% do valor total exportado pelo país. Espera-se que essa participação venha a aumentar ainda mais com a expansão dos projetos de mineração no Pará; da produção agrícola de soja em Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e sul e sudeste do Pará; da produção madeireira de compensados, laminados e celulose; dos produtos industriais da Zona Franca de Manaus e de outros setores e segmentos da economia regional, que estão passando por um processo de intensificação de investimentos, incorporação de novas tecnologias e melhora de produtividade.

Também do ponto de vista de geração de receitas públicas, os Estados da Amazônia Clássica produziram US\$ 4.790.891.765 de tributos federais, previdenciários, estaduais e FGTS, sendo desse total o Amazonas arrecadou US\$ 2.272.023,703 (com carga fiscal per-capita de US\$ 960) e o Pará recolheu US\$ 1.662.767.523 (com carga fiscal per-capita de US\$ 286,09). A capacidade de geração de receitas públicas, conforme quadro que está sendo anexado, é uma prova de que a região longe de ser um paraíso fiscal ou uma recebedora de renúncias fiscais, sem contrapartida, tornou-se um parceiro dinâmico da Federação através da arrecadação tributária expressiva.

Outrossim, a exportação da Amazônia Brasileira tem se mantido dentro dos mais altos padrões éticos e de respeito às normas do intercâmbio internacional, comercializando apenas produtos provenientes de seus recursos naturais, agrícolas e minerais, sem descaminhar para o ilícito das drogas e do narcotráfico. Este fato é importante registrar, pois outros países da Amazônia Sul-americana como a Colômbia, o Peru e a Bolívia têm se especializado na produção crescente dessas drogas ilícitas, sendo que a produção de cocaína, craque, marijuana, ipadú, auasca, maconha, heroína e outros estupefacientes e alucinógenos alcançavam o primeiro lugar no ranking internacional da exportação, excedendo a importância de seis bilhões de dólares/ano, tornando assim, de longe, o narcotráfico o maior produto da pauta de exportação subterrânea da Amazônia Sul-americana. O grande receio e a ameaça é de que a planetarização da Amazônia brasileira, segundo o modelo pregado pelos ecologistas radicais, venha introduzir e

propagar a narcoprodução como forma alternativa de sobrevivência econômica à míngua de formas lícitas de atividade produtiva, baseadas no uso equilibrado dos recursos florestais, agropecuários e minerais. Corremos, assim, o risco dos “*refugiados ecológicos*” e dos “*flagelados do IBAMA*” criarem o Cartel de Tabatinga do Alto Solimões: um transplante e clonagem dos famosos cartéis de Cali e Medellín.

Sem esquecer a necessidade de promover o desenvolvimento sustentável da região, conciliando o uso dos recursos naturais com a proteção do meio-ambiente, os nove Estados da Amazônia Legal estão dando uma contribuição positiva em termos de exportação, arrecadação de tributos e geração de divisas para o balanço de comércio e de pagamentos do país.

EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL

VALOR DA EXPORTAÇÃO EM US\$ 1.000

1982-1995

ESTADOS	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
PARÁ	385.250	435.000	460.000	393.367	521.615	729.397	939.015	1.406.413	1.548.034	1.574.858	1.645.790	1.781.049	1.820.771	2.181.436
AMAPÁ	55.080	45.000	47.000	39.707	30.000	34.227	50.304	42.716	57.623	53.314	9.378	55.891	73.815	65.791
TOCANTINS	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	347	204	3.722	234
MARANHÃO	4.729	15.000	22.000	84.870	346.729	647.737	887.269	459.591	442.620	476.706	427.458	462.627	575.718	671.361
AMAZONAS	51.100	46.000	50.000	52.679	39.342	50.099	68.278	125.926	178.291	106.919	148.115	144.867	133.950	138.349
RORAIMA	4.503	0	0	411	267	539	536	198	182	270	3.465	6.554	5.633	4.356
RONDÔNIA	5.276	5.000	3.000	4.093	7.963	8.150	9.604	14.146	9.454	19.543	16.799	30.211	36.526	37.742
ACRE	169	0	0	102	5	11	595	2.584	2.660	2.211	1.927	4.094	4.146	5.205
M. GROSSO	*	*	*	*	695	415	17	185.423	253.996	223.601	311.737	329.546	466.033	426.251
TOTAL AMAZÔNIA	606.107	646.000	692.000	576.229	946.616	1.370.876	1.955.518	2.236.997	2.492.860	2.487.422	2.565.016	2.816.043	3.120.314	3.530.725
BRASIL EXPORTAÇÃO	20.175.000	21.899.000	27.005.000	25.639.000	22.319.000	26.224.000	33.789.000	34.383.000	31.414.000	31.620.000	35.793.000	38.565.000	43.646.000	46.506.000
BRASIL IMPORTAÇÃO	19.396.000	16.429.000	13.916.000	13.163.000	14.044.000	15.092.000	14.606.000	18.263.000	20.661.000	21.011.000	20.554.000	25.256.000	33.079.000	49.663.000

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior - Anuário Estatísticas do IBGE - Secex DTIC para 1994.

Pesquisa, tabulação, mapeamento, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1. Os dados de 1993 do Amapá, Tocantins, Maranhão, Roraima, Rondônia, Acre e Mato Grosso foram obtidos no anuário do IBGE, 1994.

2. Os dados de 1994 e parte de 1993 foram obtidos junto à SECEX / DTIC / Serpro, e os de 1981 a 1992 foram transcritos dos Anuários Estatísticos do IBGE de 1981 a 1992.

3. A exportação de Tocantins até 1988, quando este Estado foi criado, fazia parte da balança comercial do Estado de Goiás, ao qual esteve ligado e, por este motivo, não existem dados para se avaliar a exportação nesses anos do Goiás Amazônico. O mesmo ocorreu com o Estado do Mato Grosso, criado pela Lei Complementar 31/1977, porém até 1985 não existiam dados repassados para a Amazônia Matogrossense.

4. A exportação da Amazônia Legal em 1995 totalizou US\$ 3.530 bilhões, comparados com US\$ 3.120 bilhões em 1994, com incremento absoluto de US\$ 410,411 milhões, e relativo de 13,15% em 1995 e 10,84% em 1994. Essa exportação representa uma participação de 7,59% no total exportado pelo Brasil. Pela primeira vez, nos últimos quinze anos, o balanço do comércio brasileiro foi deficitário (US\$ 3,157 bilhões) em 1995, com uma exportação de US\$ 46,50 bilhões e importação de US\$ 49,66 bilhões.

EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL

PERÍODO: 1995/1994

ESTADOS	1995		1994	
	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1.00	PESO LÍQUIDO EM TONELADAS	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1.00	PESO LÍQUIDO EM TONELADAS
PARÁ	2.181.436.565	49.697.744	1.820.771.266	42.026.445
AMAPÁ	65.791.814	655.441	73.815.187	846.990
TOCANTINS	234.762	114	3.722.631	15.199
MARANHÃO	671.361.392	1.339.283	575.718.943	1.228.588
AMAZONAS	138.349.636	125.118	133.950.256	96.234
RORAIMA	4.356.632	2.696	5.633.551	2.893
RONDÔNIA	37.761.869	53.147	36.526.918	50.754
ACRE	5.205.917	6.543	4.146.391	5.713
MATO GROSSO	424.817.997	1.404.780	466.033.355	1.646.196
TOTAL	3.529.316.584	53.284.866	3.120.318.498	45.919.012

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO.

Pesquisa, tabulação e mapeamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DE BENS MINERAIS DA AMAZÔNIA - 1995 - VALOR FOB US\$ 1.00 - QUANTIDADE EM TONELADAS

BENS MINERAIS	PARÁ		AMAPÁ		MARANHÃO		RORAIMA		MATO GROSSO	
	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00
MINÉRIO DE FERRO NÃO AGLOMERADO - HEMATITA	41.733.704	701.685.888
IDEM, IDEM, NÃO AGLOMERADO - OUTRAS HEMATITA	159.464	2.920.319
ALUMÍNIO NÃO LIGADO, EM FORMA BRUTA	331.043	592.441.665	263.281	461.927.365
LIGA DE ALUMÍNIO, EM FORMA BRUTA	8.654	15.254.094
MINÉRIO DE ALUMÍNIO - BAUXITA NÃO CALCINADA	4.906.784	105.753.444
IDEM, IDEM, BAUXITA CALCINADA REFRACTÁRIA	87.119	9.706.511
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	243.543	43.861.701
CAULIM LAVADO OU BENEFICIADO	560.686	56.016.988
MINÉRIO DE MANGANÊS NÃO AGLOMERADO	361.397	19.638.801	426.999	26.749.764
MINÉRIO DE MANGANÊS AGLOMERADO/CONCENTRA	3.427	1.137.045
MINÉRIO DE MANGANÊS SILICO-CARBONATADO	368.575	14.491.833
FERRO GUSA NÃO LIGADO	134.117	20.412.999	659.022	94.980.199
SILÍCIO COM PUREZA < 99,99%	23.750	23.633.160
HEXAFLUOR-ALUMINATO DE SÓCIO (CRIOLITA)	7.500	1.901.024
MINÉRIO DE CROMO - CROMITA	33.114	2.659.961
MINÉRIO DE NÍOBIO (COLUMBITA) - NIOBITA	6	59.741
LIGAS DE FERRO MANGANÊS	20.606	8.019.797
OURO EM BARRAS, FIOS E PERFILADOS (EM GRAMAS)
RUTOSÍDIO (RUTINA)
DERIVADOS DE RUTOSÍDIO (RUTINA)	537	10.161.383
ARDÓSIA NATURAL	8	56.550
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL	1	595
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL EM BRUTO	2.714.829	...	14.864.256
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL LAPIDADO	21.261	...	2.444.720
OURO EM BARRAS/FIOS	1.167.454	...	3.663.536
CIMENTO PORTLAND COMUM	7.472	21.916.503
TOTAL	48.677.566	1.549.739.677	499.725	37.489.263	1.183.127	827.859.114	...	3.903.644	7.472	43.753.083

Fonte: SECEX/DITIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol. Pesquisa não inclui o fornecimento de óleo combustível, gasolina automotiva, querosene de aviação e lubrificantes aos navios e aviões em trânsito.

2. Na relação não inclui o fornecimento de cerca de 10.000 toneladas de estanho de Pitinga e Bom Futuro, pois a empresa Mineração Taboca, do Grupo Parapanema e outras remetem esses minérios em bruto para o Centro-Sul, onde são transformados em barras e ligas para exportação.

3. O total dos bens minerais exportados pela Amazônia Legal, em 1995, atingiu US\$ 2.262.541.601 (50.348.890 toneladas), que representa 64,08% do total exportado em 1994 (US\$ 1.860.747.923 (42.613.373 toneladas)).

4. A exportação mineral, assim, cresceu 21,59% em 1995 sobre o ano de 1994. Para isso, muito contribuiu a elevação dos preços do alumínio não ligado, que passou de US\$ 1,388 a ton em 1994 para US\$ 1,789 em 1995. A exportação de ferro não aglomerado, também, passou de 35,01 milhões de toneladas em 1994 para 41,73 milhões de toneladas em 1995.

EXPORTAÇÃO DE BENS MINERAIS DA AMAZÔNIA - 1994 - VALOR FOB US\$ 1.00 - QUANTIDADE EM TONELADAS

BENS MINERAIS	PARÁ		AMAPÁ		MARANHÃO		RORAIMA		MATO GROSSO	
	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00	QUANT (TON)	VALOR US\$ 1.00
MINÉRIO DE FERRO NÃO AGLOMERADO - HEMATITA	33.016.331	539.956.177
IDEM, NÃO AGLOMERADO-OUTRAS HEMATITAS	2.145.313	39.347.074
ALUMÍNIO NÃO LIGADO EM FORMAS BRUTAS	344.616	461.168.502	318.236	403.201.976
LIGAS DE ALUMÍNIO EM FORMAS BRUTAS	15.753	22.811.294
MINÉRIO DE ALUMÍNIO - BAUXITA NÃO CALCINADA	4.302.961	101.024.828
IDEM, IDEM, BAUXITA CALCINADA REFRATÁRIA	56.374	7.235.058
IDEM, IDEM, BAUXITA NÃO CALCINADA	28.021	1.180.284
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO	50	8.102
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	285.387	43.450.857
CAULIM LAVADO OU BENEFICIADO	515.202	50.590.440
MINÉRIO DE MANGANÊS NÃO AGLOMERADO	463.577	25.670.874
MINÉRIO DE MANGANÊS E SEUS CONCENTRADOS	2.744	941.433	379.289	25.504.176
FERRO GUSA NÃO LIGADO	76.700	9.921.840	463.391	58.290.999
SILÍCIO COM PUREZA < 99,99%	15.638	14.020.140
MINÉRIO DE CROMO - CROMITA	156.154	9.221.763
MINÉRIO DE NÍOBIO (COLOMBIO) - NIOBITA	10	99.692
LIGAS DE FERRO MANGANÊS	24.183	9.031.676
OURO EM BARRAS, FIOS E PERFILADOS (EM GRAMAS	(83 kilos)	1.011.932	24.730	311.726	...	4.459.961
RUTOSÍDIO (RUTINA)	207	4.160.986
DERIVADOS DE RUTOSÍDIO (RUTINA)	3	23.400
OUTROS DIAMANTES INDUSTRIAIS (EM QUILATES)	23.731	2.719.154	...	18.980.548
DIAMANTE INDUSTRIAL LAPIDADO (EM QUILATES)	3.546	1.679.242
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL EM BRUTO (EM QUILATE	1.103	129.845	...	2.249.430
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL LAPIDADO	1.966.831
CIMENTO PORTLAND COMUM	2.733	278.223
PEDRAS EM BRUTO DO CAPÍTULO 71-NBM	70.000
T O T A L	40.967.477	1.251.056.650	560.136	44.369.239	1.083.027	531.947.614	4.839.967	2.733	28.034.453	

Fonte: SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

- Obs: 1. Na relação não inclui o fornecimento de óleo combustível, gasolina automotiva, querosene de aviação e lubrificantes aos navios e aviões em trânsito.
 2. Na exportação do Amazonas e Roraima não figura a exportação de cerca de 10.000 toneladas de estanho de Pitanga e Bom Futuro, pois a empresa Mineração Taboca, do Grupo Parapanema e outras remetem esses minérios em bruto para o Centro-Sul, onde são transformados em barras e ligas para exportação.
 3. O total dos bens minerais exportados pela Amazônia Legal, em 1994, atingiu US\$ 1.860.747.923 (42.613.373 toneladas), que representa 59,63% do total exportado em 1994.

A EXPORTAÇÃO DA BIOTA AMAZÔNICA - 1995 - VALOR FOB EM US\$ 1.00

PRODUTOS DA BIOTA	PARÁ	AMAPÁ	TOCANTINS	MARANHÃ	AMAZONA	RORAIMA	RONDÔNIA	ACRE	M. GROSSO	T O T A L
1. PRODUTOS FLORESTAIS MADEIREIROS	482.674.894	15.509.090	...	7.422.476	36.290.549	420.622	25.737.062	5.067.149	22.018.067	595.139.609
-MADEIRAS SERRADAS/ COMPENSADAS/ FOLHEADAS/LAMINADAS	326.902.064	15.509.090	...	4.650.815	36.290.549	420.622	25.114.895	5.067.149	21.264.628	435.219.812
-PRODUTOS MANUFATURADOS MADEIRA	13.632.865	2.771.661	622.167	...	753.439	17.780.132
-CELULOSE/PASTA QUÍMICA MADEIRA	142.139.665	142.139.665
2. PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIRO	40.477.744	5.333.726	...	548.809	6.956.011	...	279.166	48.550	392.864	53.678.613
-CASTANHA-DO-PARÁ (BRASIL) SEM CASCA	11.349.740	11.349.740
-CASTANHA-DO-PARÁ, DESIDRAT C/CASCA	8.556.943	4.154.871	12.711.814
-CASTANHA-DO-PARÁ SECA/DESIDRATADA	714.767	46.550	...	761.317
-PALMITO PREPARADO OU CONSERVADO	20.571.061	5.333.726	279.166	...	392.664	26.576.617
-ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-ROSA	1.201.657	1.201.657
-ÓLEO DE BABAÇU	272.164	272.164
-BÁLSAMO DE COPAIBA	527.659	527.659
-CUMARÚ OU FAVA TONCA	72.797	72.797
-OUTRAS SEMENTES/FRUTOS OLEAGINOSO
-OUTRAS PLANTAS/PARTES PERFUMADAS	204.848	204.848
-PELES DEPIADAS RÉPTEIS CURTIDAS	357.057
3. PRODUTOS DE PESCA	29.999.960	6.524.083	3.440.013	0	39.954.056
-CAMARÕES CONGELADOS	26.624.633	6.524.083	33.148.716
-BEXIGAS NATATÓRIAS	1.159.397	1.159.397
-PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS	1.074.366	2.499.543	3.573.909
-FILÉS DE PEIXES CONGELADOS	1.131.564	940.470	2.072.034
-CARNES DE PEIXES FRESCAS
T O T A L	553.142.298	27.366.899	...	7.972.285	46.686.573	420.622	26.016.228	5.113.699	22.410.731	688.772.278

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Secex/DTIC, Serpro, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

- Obs: 1. A biota amazônica, através de seus produtos da flora e da fauna, foi no passado a única fonte de exportação da Amazônia para o exterior. Naquele tempo, a pauta da biodiversidade amazônica exportada era muito grande e compreendia aquelas especiarias e outras drogas do sertão, como salaparrilha, cravo, pimenta, canela, anil e produtos do chamado extrativismo florestal e animal, como borracha, sermambi, caucho, balata, uruquirana, sorva, jutaica, puxuri, murumuru, jatina, timbó, ucuúba, cipó-títica, piaçava, andiroba, quina, maçanduba, ipeacacuanha, carajirú, marupá, banha de tartaruga, couros de queixada, caititú, lontra, ariranha, jacaré, orquideas, penas de garça, sumatúma, tucum e dezenas de outros produtos da biota florestal e animal, que desapareceram da nossa pauta de exportação. Sobrou, apenas, a castanha-do-pará, o óleo de pau-rosa, a copaiba, o cumarú e o palmito, em quantidades insignificantes face ao vulto dessas exportações no passado.
2. Cresceram de importância os produtos florestais madeireiros, dos quais a Amazônia exportou, em 1995, US\$ 595,13 milhões, comparados com US\$ 515,7 milhões em 1994 em madeira serrada e compensadas, e US\$ 142,1 milhões em celulose, em 1995, contra US\$ 89,1 milhões em 1994, em virtude da melhora de preços da celulose no mercado internacional (US\$ 764,9 a ton em 1995, comparado com US\$ 365,0 em 1994), tornando-se o segundo produto da pauta de exportação depois dos minérios, que passaram a dominar a maioria da exportação amazônica.
3. Existe, também, um novo setor de biota aquática - o segmento pesqueiro, que vem aumentando a sua participação com os embarques de camarões, filés de peixes bagres e peixinhos ornamentais.

A EXPORTAÇÃO DA BIOTA AMAZÔNICA - 1994 - VALOR FOB EM US\$ 1.000

PRODUTOS DA BIOTA	PARÁ	AMAPÁ	TOCANTINS	MARANHÃ	AMAZONA	RORAIMA	RONDÔNIA	ACRE	M. GROSSO	TOTAL
1. PRODUTOS FLORESTAIS MADEIREIROS	406.926.288	18.684.880	83.509	6.323.495	36.581.148	748.783	19.274.971	3.963.535	24.197.170	515.783.779
-MADEIRAS SERRADAS/COMPENSADAS/ FOLHEADAS/LAMINADAS	310.155.027	18.684.880	83.509	4.989.431	36.581.148	743.496	19.220.178	3.963.535	23.167.193	417.588.397
-PRODUTOS MANUFATURADOS MADEIRA	6.655.284	1.334.064	...	5.287	54.793	...	1.029.977	9.079.405
-CELULOSE/PASTA QUÍMICA MADEIRA	89.115.977	89.115.977
2. PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIRO	47.064.560	5.476.510	...	210.163	8.015.722	...	73.762	144.416	1.186.581	62.170.713
-CASTANHA-DO-PARÁ SEM CASCA	13.610.926	18.514	...	13.629.440
-CASTANHA-DO-PARÁ COM CASCA	8.045.325	8.045.325
-CASTANHA-DO-PARÁ SECA/DESIDRATADA	6.177.202	125.901	268.026	6.571.129
-PALMITO PREPARADO OU CONSERVADO	25.408.309	5.476.510	27.762	...	308.555	31.221.136
-ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-ROSA	988.236	988.236
-ÓLEO DE BABAÇU	141.297	141.297
-BÁLSAMO DE COPAÍBA	346.390	...	46.000	392.390
-CUMARÚ OU FAVA TONCA	8.244	503.894	512.138
-OUTRAS PLANTAS/PARTES PERFUMADAS	60.622	60.622
-PELES DEPILADAS RÉPTEIS CURTIDAS	609.000	609.000
3. PRODUTOS DE PESCA	40.873.487	4.761.938	4.608.973	86.434	50.330.832
-CAMARÕES CONGELADOS	39.022.921	4.761.938	43.784.859
-BEXIGAS NATATÓRIAS	1.249.255	1.249.255
-PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS	601.311	2.478.591	86.434	3.166.336
-FILÉS DE PEIXES CONGELADOS	1.680.914	1.680.914
-CARNES DE PEIXES FRESCAS	449.468	449.468
TOTAL	493.884.335	28.923.328	83.509	6.533.658	49.205.843	748.783	19.348.733	4.107.950	25.469.185	628.285.324

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Secex/DTIC, Serpro, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

- Obs: 1. A biota amazônica, através de seus produtos da flora e da fauna, foi no passado a única fonte de exportação da Amazônia para o exterior. Naquele tempo, a pauta da biodiversidade amazônica exportada era muito grande e compreendia aquelas especiarias e outras drogas do sertão, como salsaparrilha, cravo, pimenta, canela, anil e produtos do chamado extrativismo florestal e animal, como borracha, sermambi, caucho, balata, uruquirana, sorva, juteica, puxuri, murumuru, jarina, timbó, ucúuba, cipo-títica, piaçava, andiroba, quina, maçaran-duba, ipecacuanha, carajirú, marupá, banha de tartaruga, couros de queixada, calititú, lontra, atirranha, jacaré, orquídeas, penas de garça, sumatúma, tucum e dezenas de outros produtos da biota florestal e animal, que desapareceram da nossa pauta de exportação. Sobrou, apenas, a castanha-do-pará, o óleo de pau-rosa, a copaíba, o cumarú e o palmito, em quantidades insignificantes face ao vulto dessas exportações no passado.
2. Cresceram de importância os produtos florestais madeireiros, dos quais a Amazônia exportou, em 1994, US\$ 515,7 milhões em madeira serrada e compensadas e US\$ 89,1 milhões em celulose, tornando-se o segundo produto da pauta de exportação depois dos minérios, que passaram a dominar a maioria da exportação amazônica.
3. Existe, também, um novo setor de biota aquática - o segmento pesqueiro, que vem aumentando a sua participação com os embarques de camarões, filés de peixes bagres e peixinhos ornamentais.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS DA AMAZÔNIA - 1995 - VALOR FOB EM US\$ 1,00

PRODUTOS	PARÁ	TOCANTINS	MARANHÃO	AMAZONAS	RONDÔNIA	MATO GROSSO	TOTAL
1. PRODUTOS AGRÍCOLAS							
PIMENTA PRETA	61.534.084	0	31.371.819	1.323.050	10.841.107	302.803.944	408.874.104
PIMENTA BRANCA	40.648.226	409.150	41.057.376
PIMENTA VERDE	6.617.377	6.617.377
CACAU	1.593.340	1.593.340
ÓLEO DE DENDÊ (PALMA) EM BRUTO	1.198.667	1.198.667
SOJA, MESMO TRITURADA	11.476.474	...	30.736.414	11.476.474
ÓLEO DE SOJA, MESMO EM BRUTO	78.210.071	108.946.485
ÓLEO DE SOJA REFINADO	74.450.205	74.450.205
FARELO DE EXTRAÇÃO DE SOJA	913.900	...	465.430	465.430
FIOS DE ALGODÃO	2.635.505	148.979.344	149.893.244
GUARANÁ EM GRÃO DESIDRATADO	216.000	216.000
CAFÉ NÃO TORRADO EM GRÃO	10.841.107	...	10.841.107
ALGODÃO NÃO CARDADO, NEM PENTEADO	189.899	189.899
AÇÚCAR CRISTAL DE CANA, EM BRUTO	144.078	144.078
OUTRAS SEMENTES FORRAGEIRAS	148.917	148.917
2. PRODUTOS PECUÁRIOS							
CARNE DE BOVINO, COZIDA E CONGELADA	0	171.927	618.006	0	28.705	55.850.319	58.689.957
CARNE DE BOVINO COZIDA, NÃO CONGELADA	28.407.079	28.407.079
CONTRA-FILÉ DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELADO	18.599.639	18.599.639
COXA MOLE DE BOVINO CONGELADO	306.125	306.125
FILÉ DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELADO	483.092	483.092
PATINHO DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELADO	261.938	261.938
LÍNGUA DE BOVINO PREPARADA/CONSERVADA	0
BUCHO DE ANIMAL, EXCETO DE PEIXE
EXTRATO DE CARNE
FILÉ MIGNON DE BOVINO DESOSSADO	3.278.353	3.278.353
CONTRA-FILÉ DE BOVINO, DESOSSADO	1.444.000	1.444.000
OUTROS MIUDOS COMESTÍVEIS DE BOVINO	326.917	326.917
OUTRAS PEÇAS DE BOVINO, DESOSSADO	271.858	271.858
LÍNGUA DE BOVINO, CONGELADA	279.859	279.859
CORAÇÃO DE ALCATRA DE BOVINO, DESOSSADO	547.545	547.545
LAGARTO DE BOVINO, DESOSSADO	349.877	349.877
COURO/PELE BOVINO CURTIDO AO CROMO	151.991	151.991
TOTAL	61.534.084	171.927	33.890.925	1.323.050	28.705	388.654.263	466.544.061

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Secex/DTIC, Serpro, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1. Os Estados do Amapá, Roraima e Acre não comparecem com produtos agropecuários na sua pauta de exportação, pelo menos nas estatísticas oficiais podendo, no entanto, ter se realizado exportações informais, através do comércio da fronteira.

2. A exportação do Estado do Amazonas é insignificante, limitando-se à remessa de guaraná e o Estado da Bahia, seguido de Mato Grosso, procura mundial. Hoje, o maior produtor de guaraná é o Estado de Rondônia.

3. A exportação agrícola do Pará está concentrada nos embarques de pimenta-do-reino e agora começa a surgir o óleo de dendê.

4. O Estado de Rondônia passou a ser um grande exportador de cacau e sua exportação é realizada através dos portos de Santos e Paranaguá, por traders e empresas do Centro-Sul. O Estado já desponta como grande exportador de café, que também tem a maior parte de sua safra escoada por terceiros pelos portos do Sul.

5. O Estado de Mato Grosso tornou-se um grande produtor de soja, sendo a atual safra de 1994/1995 calculada em cerca de 4 milhões de toneladas, o que representa o segundo lugar no "ranking" dos estados brasileiros. A sua exportação já foi significativa em 1995, com US\$ 333,75 milhões, e o Maranhão com exportação do complexo de soja, no valor de US\$ 33,3 milhões em 1995. Também, a sua exportação de carne é significativa, com US\$ 58,65 milhões em 1995 contra US\$ 51,2 milhões em 1994 de produtos de carne de boi e derivados. É importante para este Estado viabilizar a sua exportação direta por intermédio da hidrovía do rio Madeira, que escoaria a produção de grãos e outros bens agrícolas por via fluvial para o exterior, por ser reconhecidamente mais barato que os atuais fretes rodoviários da BR-364 e outras rodovias federais e estaduais.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS DA AMAZÔNIA - 1994 - VALOR FOB EM US\$ 1,00

PRODUTOS	PARÁ	TOCANTINS	MARANHÃO	AMAZONAS	RONDÔNIA	MATO GROSSO	TOTAL
1. PRODUTOS AGRÍCOLAS	40.068.698	3.636.510	33.371.919	1.493.345	16.470.885	359.721.164	454.782.041
PIMENTA PRETA	31.045.811	552.025	31.637.836
PIMENTA BRANCA	4.707.802	4.707.802
PIMENTA VERDE	1.131.891	1.131.891
CACAU	1.526.400	1.526.400
SUCO DE MARACUJÁ (JAN/JUL)	130.883	130.883
ÓLEO DE DENDÊ (PALMA) EM BRUTO	1.525.811	1.525.811
SOJA, MESMO TRITURADA	...	3.636.510	30.736.414	159.178.085	193.551.009
ÓLEO DE SOJA, MESMO EM BRUTO	48.070.817	48.070.817
ÓLEO DE SOJA REFINADO	74.000	74.000
FARELO DE EXTRAÇÃO DE SOJA	46.000	152.398.262	152.444.262
FIOS DE ALGODÃO	2.635.505	2.635.505	2.635.505
GUARANÁ EM GRÃO DESIDRATADO	676.411	676.411
GUARANÁ FRESCO OU SECO	224.909	224.909
CAFÉ NÃO TORRADO EM GRÃO	16.419.827	...	16.419.827
OUTRAS FRUTAS EM POLPA	4.678	...	4.678
2. PRODUTOS PECUÁRIOS	0	0	0	0	0	61.266.886	61.266.886
CARNE DE BOVINO, COZIDA E CONGELADA	19.070.138	19.070.138
CARNE DE BOVINO COZIDA - CORNED BEEF	17.809.621	17.809.621
CONTRA-FILÉ DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELADO	3.343.662	3.343.662
QUARTOS DIANTEIROS DE BOVINO, DESOSSADO	1.947.173	1.947.173
FILÉ DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELADO	1.725.007	1.725.007
PATINHO DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELADO	1.708.954	1.708.954
LÍNGUA DE BOVINO PREPARADA/CONSERVADA	1.679.749	1.679.749
BUCHOS DE ANIMAIS, EXCETO DE PEIXES	1.068.874	1.068.874
EXTRATO DE CARNE	794.178	794.178
FILÉ MIGNON DE BOVINO DESOSSADO	520.230	520.230
CONTRA-FILÉ DE BOVINO, DESOSSADO	327.559	327.559
OUTROS MIUDOS COMESTÍVEIS DE BOVINO	267.129	267.129
OUTRAS PEÇAS DE BOVINO, DESOSSADO	247.242	247.242
LÍNGUAS DE BOVINO, CONGELADAS	207.781	207.781
ENCHIDOS E PRODUTOS SEMELHANTES DE CARNE	204.700	204.700
CORAÇÃO DE ALCATRA DE BOVINO, DESOSSADO	182.105	182.105
LAGARTO DE BOVINO, DESOSSADO	79.269	79.269
OUTRAS PARTES DE ALCATRA DE BOVINO	72.515	72.515
TOTAL	40.068.698	3.636.510	33.371.919	1.493.345	16.470.885	410.977.060	606.077.927

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Secex/DITIC, Serpro, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

- Obs: 1. Os Estados do Amapá, Roraima e Acre não comparecem com produtos agropecuários na sua pauta de exportação, pelo menos nas estatísticas oficiais podendo, no entanto, ter se realizado exportações informais, através do comércio da fronteira.
2. A exportação do Estado do Amazonas é insignificante, limitando-se às remessas de guaraná, um produto tradicional do Estado, cuja produção tem sido insuficiente para atender a procura mundial. Hoje, o maior produtor de guaraná é o Estado da Bahia, seguido de Mato Grosso.
3. A exportação agrícola do Pará está concentrada nos embarques de pimenta-do-reino e agora começa a surgir o óleo de dendê.
4. O Estado de Rondônia passou a ser um grande exportador de cacau e sua exportação é realizada através dos portos de Santos e Paranaguá, por tradings e empresas do Centro-Sul.
5. O Estado de Mato Grosso tornou-se um grande produtor de soja, sendo a atual safra de 1994/1995 calculada em cerca de 5 milhões de toneladas, o que representa o segundo lugar no "ranking" dos estados brasileiros. A sua exportação já foi significativa em 1994, com US\$ 359,7 milhões para soja em grãos, farelo e óleo. Também, a sua exportação de carne e significava com US\$ 51,25 milhões de produtos de carne de boi e derivados. É importante para este Estado viabilizar a sua exportação direta por intermédio da hidrovía do rio Madeira, que escoaria a produção de grãos e outros bens agrícolas por via fluvial para o exterior, por ser reconhecidamente mais barato que os atuais fretes rodoviários da BR-364 e outras rodovias federais e estaduais.

EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO 1995

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS, POR ESTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

ESTADOS	P R O D U T O S										T O T A L
	MINERAL	MADEIRA	PASTA QUI MADEIRA	AGRÍCOLA	PECUÁRIA	PESCA	EXTRATIVISM	INDUSTRIAL	OUTROS	T O T A L	
PARÁ	1.549.739.677	340.534.929	142.139.665	61.534.084	...	29.989.960	40.477.744	...	17.020.506	2.181.436.565	
AMAPÁ	37.489.263	15.509.090	...	932.727	...	6.524.083	5.333.726	...	2.925	65.791.814	
MARANHÃO	627.656.114	7.422.476	...	33.295.212	549.809	...	2.437.781	671.361.392	
TOCANTINS	62.835	171.927	234.762	
AMAZONAS	...	36.290.549	...	1.323.050	...	3.440.013	6.956.011	81.455.764	8.884.249	138.349.636	
RORAIMA	3.903.544	420.622	32.466	4.356.632	
RONDÔNIA	...	25.737.062	...	10.841.107	279.166	...	904.534	37.761.869	
ACRE	...	5.067.149	46.550	...	92.218	5.205.917	
MATO GROSSO	43.753.003	22.018.067	...	302.803.944	55.850.319	...	392.664	424.817.997	
TOTAL POR PRODUTO	2.262.604.436	482.989.944	142.139.665	410.739.124	56.022.246	39.954.056	84.038.870	81.455.764	29.374.879	3.529.316.564	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS, POR ESTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

ESTADOS	P R O D U T O S										T O T A L
	MINERAL	MADEIRA	PASTA QUI MADEIRA	AGRÍCOLA	PECUÁRIA	PESCA	EXTRATIVISM	INDUSTRIAL	OUTROS	T O T A L	
PARÁ	1.251.056.650	316.810.311	89.115.977	40.068.598	...	40.873.487	47.064.560	...	35.781.683	1.820.771.266	
AMAPÁ	44.869.239	18.684.880	4.761.938	5.476.510	...	22.620	73.815.187	
MARANHÃO	531.947.614	6.323.495	...	33.371.919	210.163	...	3.865.752	575.718.943	
TOCANTINS	...	83.509	...	3.636.510	2.612	3.722.631	
AMAZONAS	...	36.581.148	...	1.493.345	...	4.608.973	8.015.722	78.327.577	4.923.491	133.950.256	
RORAIMA	4.839.967	748.783	74.801	5.663.551	
RONDÔNIA	...	19.274.971	...	16.470.505	73.762	...	707.680	36.526.918	
ACRE	...	3.963.535	144.415	...	38.441	4.146.391	
MATO GROSSO	28.034.453	24.197.170	...	359.721.164	51.255.886	86.434	1.185.581	...	1.552.667	466.033.155	
TOTAL POR PRODUTO	1.860.747.823	426.667.802	89.115.977	454.762.041	51.255.886	60.330.832	62.170.713	78.327.577	46.968.747	3.120.348.496	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

CARGA FISCAL NA AMAZÔNIA CLÁSSICA
ARRECADAÇÃO FEDERAL - PREVIDÊNCIA SOCIAL - FGTS - ICMS ESTADUAL
ANOS: 1990 A 1995 - VALORES EM US\$ 1,00

Estados	Ano	Arrecadação Federal	Arrecadação Prev. Social	Arrecadação FGTS	Arrecadação ICMS Estadual	T O T A I S	População estimada IBGE	Carga Fiscal per-capita/ano
AMAZONAS	1990	405.719.452	207.059.306		585.185.340	1.197.964.098	2.001.800	598,44
	1991	307.361.614	142.383.906		434.418.164	884.163.684	2.102.901	420,45
	1992	204.278.996	101.664.911		293.939.300	599.883.207	2.165.852	276,97
	1993	282.090.170	115.648.232		316.223.736	713.962.138	2.230.610	320,07
	1994	594.604.788	166.639.682		528.226.915	1.289.471.385	2.297.752	561,19
	1995	969.760.544	267.506.017	47.346.413	987.410.729	2.272.023.703	2.366.684	960,00
PARÁ (BELÉM, SANTA- RÉM, MONTE DOURADO)	1990	314.507.279	251.820.185		437.915.468	1.004.242.932	5.001.800	200,78
	1991	230.651.390	172.499.670		385.540.878	788.691.938	5.181.570	152,21
	1992	202.967.714	165.312.936		265.720.280	634.000.930	5.328.133	118,99
	1993	207.776.992	190.472.958		289.178.269	687.428.219	5.478.386	125,48
	1994	370.283.536	237.844.198		460.897.096	1.069.024.830	5.642.737	189,45
	1995	559.044.898	341.626.695	75.219.562	686.876.368	1.662.767.523	5.812.019	286,09
RONDÔNIA	1990	71.647.946	53.883.960		169.780.357	295.312.263	1.095.600	269,54
	1991	45.909.936	30.553.381		116.922.165	193.385.482	1.130.874	171,01
	1992	40.010.327	40.723.368		90.985.216	171.718.911	1.190.739	144,21
	1993	47.739.514	46.055.895		102.425.494	196.220.903	1.253.729	156,51
	1994	109.756.062	48.677.821		154.729.803	313.163.686	1.291.340	242,51
	1995	169.829.522	69.731.324	14.544.318	217.248.650	471.353.814	1.330.080	354,38
ACRE	1990	20.705.396	35.922.640		22.834.351	79.462.387	417.200	190,47
	1991	17.779.329	20.368.920		17.921.255	56.069.504	417.165	134,41
	1992	14.014.511	10.180.842		13.640.565	37.835.918	428.006	88,40
	1993	16.660.279	11.513.973		15.616.126	43.790.378	439.091	99,73
	1994	31.847.617	25.352.189		22.438.519	79.638.325	452.263	176,09
	1995	51.284.307	35.204.901	2.645.923	41.256.368	130.391.499	465.850	279,90
AMAPÁ	1990	38.155.236	27.980.020		25.392.050	91.527.306	256.100	357,39
	1991	18.997.872	19.166.630		21.678.244	59.842.746	288.690	207,29
	1992	16.582.980	18.368.104		18.104.486	53.055.570	299.305	177,26
	1993	20.347.767	21.163.662		18.137.707	59.649.136	310.289	192,24
	1994	30.724.263	26.427.133		26.075.773	83.227.169	319.597	260,41
	1995	56.569.719	37.958.521	8.357.771	47.152.195	150.038.206	329.184	455,79
RORAIMA	1990	21.839.252	23.006.859		23.446.929	68.293.040	120.400	567,22
	1991	13.090.654	15.820.434		19.663.987	48.575.075	215.950	224,94
	1992	11.998.532	11.296.101		16.599.381	39.894.014	228.749	174,40
	1993	11.520.521	12.849.803		16.869.477	41.239.801	242.290	170,21
	1994	18.771.659	18.515.520		26.410.659	63.697.838	249.558	255,24
	1995	33.736.592	29.722.890	1.912.989	38.944.549	104.317.020	257.044	405,83
TOTAL AMAZÔNIA CLÁSSICA	1990	872.574.561	599.672.970		1.264.554.495	2.736.802.026	8.892.900	307,75
	1991	633.790.795	400.792.941		996.144.693	2.030.728.429	9.337.150	217,49
	1992	489.853.060	347.546.262		698.989.228	1.536.388.550	9.640.784	159,36
	1993	586.135.243	397.704.523		758.450.809	1.742.290.575	9.954.395	175,03
	1994	1.155.987.925	523.456.543		1.218.778.765	2.898.223.233	10.253.247	282,66
	1995	1.840.225.582	781.750.348	150.026.976	2.018.888.859	4.790.891.765	10.560.861	453,65

Fonte: Superintendência da Receita Federal, 2ª Região Fiscal/INSS/Secretaria de Fazenda/Cotepe.

Pesquisa, tabulação, mapeamento, conversão CR\$/R\$/US\$ e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

- Obs: 1) Desagregamos a receita conjunta do INSS do Amazonas e Roraima, bem como a do Pará e Amapá, atribuindo do total arrecadado 90% para o Amazonas e Pará e 10% para Roraima e Amapá. Para Rondônia e Acre os divisores foram 60% para Rondônia e 40% para o Acre. Procedimento similar foi usado com a arrecadação do FGTS que, pela primeira vez, é revelada para o público amazônico, conforme metodologia explicada no capítulo próprio.
- 2) O ano de 1995 apresentou recorde de arrecadação em todos os níveis tributários em todos Estados. O Amazonas lidera os recolhimentos de impostos com US\$ 2,27 bilhões para um total regional de US\$ 4,79 bilhões, o que representa uma participação de 47,39% nesses quatro níveis de arrecadação de receitas.

ESTADO DO PARÁ

A economia paraense que, no passado, centrava-se na exportação de produtos florestais do extrativismo, passou por uma grande transformação a partir dos anos setenta. Nesta década foram descobertos grandes recursos minerais na Serra de Carajás (ferro e manganês), no rio Jari (caulim) e no rio Trombetas (bauxita) e realizados grandes investimentos na infraestrutura como a construção da hidrelétrica de Tucuruí, a estrada de ferro de Carajás e os complexos portuários de Ponta da Madeira em São Luiz e Barcarena e rio Trombetas no Pará.

Assim é que, a exportação que em 1975 gerou apenas US\$ 88,85 milhões, cinco anos depois, em 1980, alcançava a expressiva soma de US\$ 411,0 milhões, com a entrada dos bens minerais na pauta de exportação do Estado. A partir desse ano, os valores exportados vem aumentando consideravelmente na medida em que se ampliam e se maturam os investimentos da principal empresa mineradora, a Cia. Vale do Rio Doce e suas subsidiárias ou coligadas. Os valores exportados se aproximam de um bilhão de dólares em 1988 (US\$ 939,01 milhões) e ultrapassam essa marca em 1989 com US\$ 1,40 bilhão, US\$ 1,54 bilhão em 1991, US\$ 1,64 bilhão em 1992, US\$ 1,78 bilhão em 1993, US\$ 1,82 bilhão em 1994 e US\$ 2,18 bilhões em 1995, com extraordinário crescimento de 2.355% em 20 anos.

A pauta de exportação em 1995/1994 compreendia os seguintes produtos:

Produtos	Valor FOB em US\$ 1,00			
	1995	∧ %	1994	∧ %
Produtos minerais	1.549.739.677	71,05	1.251.056.650	68,71
Produtos florestais madeireiros	340.534.929	15,60	316.810.311	17,40
Pasta química de madeira (celulose)	142.139.665	6,52	89.115.977	4,89
Produtos florestais do extrativismo não madeireiro	40.477.744	1,86	47.064.560	2,58
Produtos agrícolas	61.534.084	2,81	40.068.598	2,20
Produtos de pesca	29.989.960	1,38	40.873.487	2,24
Outros produtos	17.020.506	0,78	35.781.683	1,98
Total	2.181.436.565	100,00	1.820.771.266	100,00

O principal produto mineral exportado em 1994 foi o minério de ferro e gusa com US\$ 725.019.206 (comparados com US\$ 589,2 milhões em 1994), seguido do alumínio metálico com US\$ 592.441.665 (comparados com US\$ 461,16 milhões em 1994), bauxita não calcinada e refratária com US\$ 115.459.955 (comparados com US\$109,4 milhões em 1994). caulim lavado ou beneficiado com US\$ 56.016.988 (comparados com US\$ 50,59 milhões em 1994), minério de manganês com US\$ 35.262.679 (comparados com US\$ 26,61 milhões em 1994) e silício com pureza < 99,99% com US\$ 26.633.160 (comparados com US\$ 14,02 milhões em 1994).

O segundo item da pauta de exportação paraense foi de produtos florestais madeireiros com um valor de US\$ 340.534.929 (US\$ 316,81 milhões em 1994), com uma exportação de 2.517.047 m³. Os principais tipos de madeiras serradas, compensadas e laminadas foram provenientes das seguintes espécies: aguano, cedro, jatobá, angelim, virola, quaruba, tatajuba, sucupira, jatobá e ipê. Foram exportados, nesse ano, pasta química de madeira ou celulose, proveniente do antigo Projeto Jari, 189.013 toneladas no valor de US\$ 142.139.665 (comparados com US\$

89,11 milhões em 1994), ao preço médio de US\$ 754 por tonelada, comparados com o valor médio de US\$ 365 por tonelada no ano de 1994, em virtude da recuperação dos preços do mercado mundial de celulose e papel.

A produção agrícola exportada montou a US\$ 61.534.084 (US\$ 40,06 milhões em 1994), sendo o principal produto a pimenta preta, branca e verde no valor de US\$ 48.858.943 (US\$ 36,8 milhões em 1994), ao preço médio de US\$ 2.616 por tonelada, comparado com o preço médio de US\$ 1.888 alcançado em 1994. Em 1994 teve início a exportação de óleo de dendê (palma), com um total de 2.304 toneladas no valor de US\$ 1.525.811 e, em 1995, esses produto cresceu substancialmente a sua participação para 19.598 toneladas, no valor de US\$ 11.476.474, ao preço médio de US\$ 585 a tonelada.

Os produtos florestais do extrativismo não madeireiro que, no passado, foram as vigas mestras da economia e exportação paraense, continuam declinando de importância. Da pauta de exportação do passado sobrou apenas a castanha que, no ano de 1995, figurou com um valor de US\$ 19.906.683 (US\$ 21,65 milhões em 1994), com preço médio de US\$ 2,88 o kilo para a castanha seca sem casca e US\$ 1,09 por kilo para a castanha desidratada com casca. Os demais produtos tradicionais do extrativismo florestal não madeireiro desapareceram da pauta de exportação, atestando a sua inviabilidade por falta de preço ou por via do anacronismo ou falta de demanda. Para substituí-los surgiu o palmito do açaí em conserva, com valor exportado de US\$ 20.571.061 (US\$ 25,40 milhões em 1994), ao preço médio de US\$ 5,12 por kilo FOB. A queda na exportação do palmito do açaí sinaliza a exaustão ou escassez dessa palmácea pela atividade predatória, a exigir a sua substituição pelo palmito da pupunheira, cujo cultivo é mais fácil, precoce e de super-qualidade.

Desde a descoberta dos bancos camaroneiros na costa do Amapá e no litoral paraense que a pesca desse crustáceo vem figurando de forma crescente na relação dos produtos exportados pelo Pará e Amapá. A exportação dos produtos de pesca em geral rendeu, em valores exportados pela economia paraense, a quantia de US\$ 29.989.960 contra US\$ 40,87 milhões em 1994, cuja diminuição pode ser atribuída a sobrepesca ou por questões ambientais e econômicas.

O Pará exportou para mais de 40 países em 1995, sendo que os principais compradores foram o Japão em primeiro lugar, seguido dos Estados Unidos, França, Alemanha, Bélgica e Coréia. As principais firmas exportadoras foram a Companhia Vale do Rio Doce, Albrás-Alumínio Brasileiro, Jari Celulose, Mineração Rio do Norte, Caulim da Amazônia, Eidai do Brasil Madeiras, Camargo Corrêa Metais e Exportadora Peracchi Ltda.

A economia paraense no setor minerário continua em franco processo de expansão e crescimento. A Companhia Vale do Rio Doce que tem a sua base de produção na Serra dos Carajás, produziu em 1995 cerca de 42 milhões de toneladas de ferro e 730.000 toneladas de manganês, além de iniciar o Projeto Salobo de mineração de cobre. A Mineração Rio do Norte S/A que explora a bauxita do rio Trombetas, consórcio liderado pela Vale do Rio Doce, estima exportar cerca de 5 milhões de toneladas de bauxita calcinada e refratária. A Albrás Alumínio Brasileiro S/A - empresa do Grupo Vale do Rio Doce associado com o consórcio japonês da Nippon Amazon Aluminium Co. Ltd. (NAAC), que detém 49% de participação acionária, já exportou, nos últimos dez anos de existência, dois milhões de toneladas de alumínio metálico, sendo sua capacidade de produção de 350.000 ton/ano, com perspectivas de ampliação para 500.000 ton/ano nos próximos anos. A sua subsidiária Alunorte, também localizada em Barcarena, per-

to de Belém, já iniciou a sua produção de alumina (óxido de alumínio sólido, gerado pelo processamento da bauxita e que depois será transformado em alumínio metálico através de um processo de eletrolise), em 1995, esperando-se uma produção para o mercado doméstico de 900.000 toneladas de bauxita para atingir a sua capacidade total de 1,1 milhão de toneladas em 1996. O preço da alumina, no mercado internacional, subiu para US\$ 240,00 por tonelada, o que significa um faturamento, já em 1995, de cerca de US\$ 216 milhões na exportação. A Alunorte é controlada pela CVRD que detém 54% do capital e está consorciada com o grupo japonês da NAAC com 15%, Mineração Rio do Norte com 25% e 6% da Companhia Brasileira de Alumínio do Grupo Votorantim.

Outro investimento de peso no setor de mineração é o da Pará Pigmentos S/A, empresa formada pela Caulim da Amazônia S/A (CADAM), controlada do Grupo CAEMI, com participação de 40%, pela Vale do Rio Doce com 40% e pela trading japonesa Mitsubishi, detentora de 20% de participação. Esta nova empresa explorará o caulim do rio Capim, no município paraense de Ipixuna, distante 200 km de Belém do Pará. O minério beneficiado será transportado por um mineroduto de 180 km de extensão até o terminal portuário em Barcarena, próximo de Belém. As reservas de caulim da empresa no rio Capim estão avaliadas em 66 milhões de toneladas, podendo atingir até 100 milhões de toneladas. Espera-se que a produção inicial em 1996/97 atinja a 300.000 ton/ano até atingir 600.000 ton/ano no final do século. Este investimento deverá contribuir, assim, para a Balança Comercial do Pará com US\$ 72 milhões/ano inicialmente e depois com US\$ 144 milhões, quando operar com plena capacidade. O caulim tipo “*coating*” é muito usado para embranquecimento e revestimento de papéis como para fabricação de porcelana fina, sendo que a Amazônia paraense figura como uma das maiores produtoras desse mineral não metálico, com uma exportação de 1.200.000 ton/ano (600.000 ton da Codam e 600.000 ton da Pará Pigmentos), no valor aproximado de US\$ 300 milhões/ano, ao lado de outras regiões fabricantes desse produto como a Georgia nos Estados Unidos, a Cornúlia na Inglaterra e o Cabo York na Austrália.

Outro minério da Província de Carajás é o cobre, para o qual a CVRD já tem um projeto de exploração pela Empresa Salobo Metais, com um investimento previsto de US\$ 5,5 bilhões e faturamento estimado de US\$ 550 milhões/ano, a ser localizado nas cidades de Marabá ou Parauapebas.

O Estado do Pará tornou-se líder na exportação de minérios do país com a sua produção de ferro, manganês, bauxita e caulim. A exportação paraense de minérios atingiu US\$ 1,54 bilhão/ano e se outras empresas vierem a maturar os seus investimentos, é possível uma geração de divisas da ordem de US\$ 2,0 bilhões no ano de 1996. Face ao dinamismo deste setor, espera-se que o Estado do Pará consiga retirar dessa invejável liderança exportadora um maior proveito em termos de aumento do valor adicionado de produção através da criação de pólos de metalurgia para produtos de segunda e terceira gerações, de modo a produzir, também, artefatos de alumínio e ligas metálicas de mais alto valor agregado. Isto permitiria diminuir a grande concentração de renda das grandes mineradoras, criar novas fontes de renda e emprego para a população e impostos, romper os atuais enclaves e criar fatores de interiorização para frente, para trás e para os lados, ampliando a cadeia produtiva retro e prospectiva e gerando mais receita pública para os investimentos sociais e infra-estrutura.

A economia paraense não vem crescendo apenas no setor de mineração. A pecuária vem se expandindo sistematicamente desde 1970, tendo o seu rebanho bovino e bubalino aumentado

de 1.043.000 cabeças em 1970 para 3.933.000 em 1980, 7.322.789 em 1991 e 7.703.844 em 1992, com ritmo de crescimento da ordem de 500.000 cabeças/ano. É bem provável que, neste ano de 1996, o efetivo do rebanho bovino/bubalino se aproxime de 10 milhões de cabeças de gado, o que mais tarde ou mais cedo contribuirá para a melhora do abastecimento de carne e leite para o mercado regional, hoje abastecido em parte por outras regiões do país. No campo da agricultura, além da produção de pimenta-do-reino, a produção agrícola vem crescendo para atender a demanda doméstica regional e de exportação. Na pauta de exportação de 1994 figura, pela primeira vez, uma exportação pioneira de 2.034 toneladas de óleo de palma ou dendê, no valor FOB de US\$ 1.525.811, ao preço médio de US\$ 661,95 por tonelada, que se elevou para 19.598 toneladas, no valor de US\$ 11,47 milhões em 1995. Neste segmento, a Agropalma S/A, a Companhia Real Agro-Industrial e a Companhia Agroindustrial do Pará (AGROPAR), do Grupo Real, já implantaram 12.000 hectares de dendê no município de Tailândia no Pará. No ano passado, a produção alcançou um valor de US\$ 23 milhões de vendas no mercado interno e externo, sendo que para o corrente ano de 1995, a expectativa de que a produção ultrapassou 6.000 toneladas de óleo, devendo a área cultivada ser aumentada de 12.000 para 16.000 hectares. A produtividade da empresa chegou a atingir a média de 5 toneladas de óleo por hectare - com um teor de acidez de 1,6%, comparado com o padrão asiático de 5% - enquanto que a soja produz apenas 500 kilos por hectare.

No setor do agro também estão sendo feitos grandes investimentos em plantação de côco da Bahia e o Governo do Estado do Pará está incentivando a criação do Pólo Agro-Industrial de Soja em Conceição do Araguaia e em todo o sul e sudeste paraense.

No aspecto tributário, o Estado do Pará obteve menor arrecadação do que o Estado do Amazonas, pois grande parte de sua produção não é devidamente alcançada pelos impostos da União e do Estado. Enquanto o Estado do Amazonas, em 1995, arrecadava US\$ 969.760.544 de tributos federais, o Pará gerava apenas US\$ 554.044.898 nas suas delegacias de Belém, Santarém e Monte Dourado; no campo estadual o Amazonas arrecadou de ICMS, nesse mesmo ano, a importância de US\$ 987.410.724, enquanto o Pará produzia uma receita de US\$ 686.876.368 desse tributo.

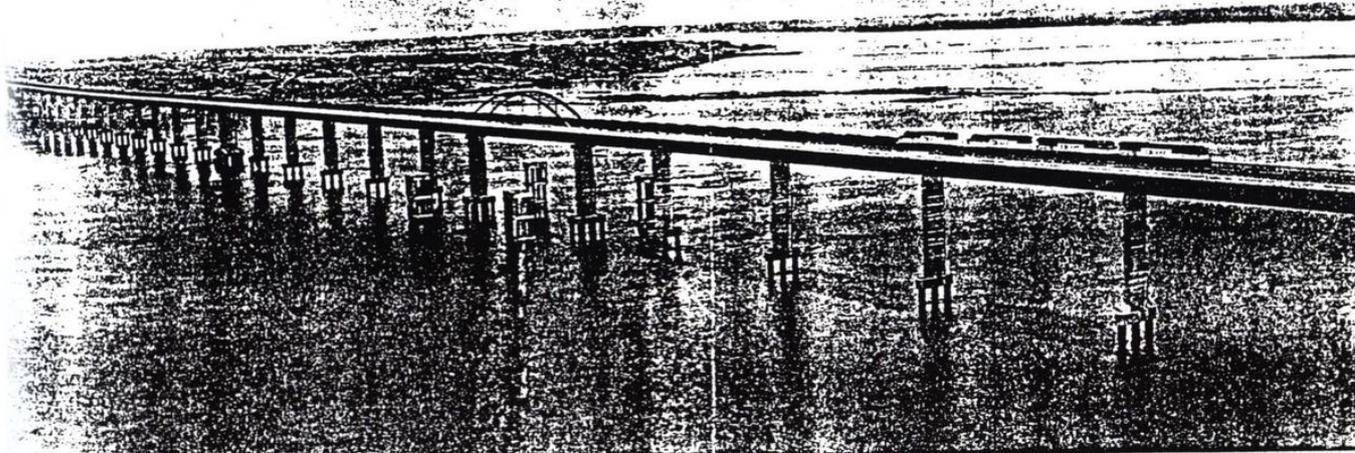
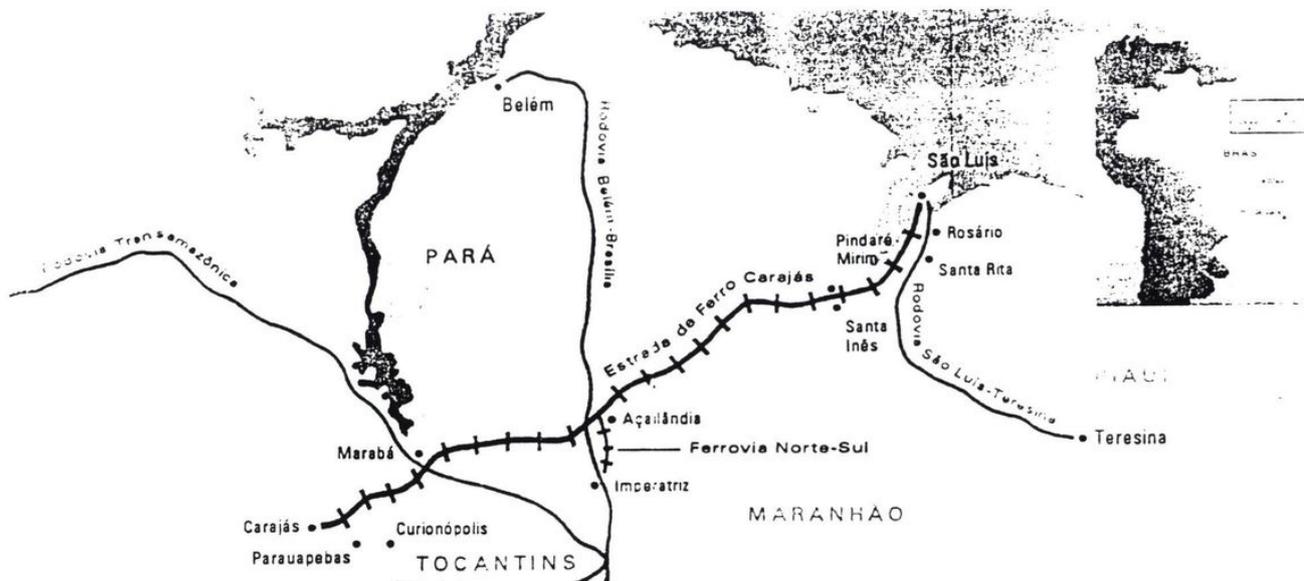
Pelos dados acima se confirma que o Estado do Pará, apesar de possuir uma grande base produtiva e exportadora e ser um *"celeiro de divisas"* para o país, não vem conseguindo obter receitas públicas correspondentes á grandeza de sua economia e suficiente para o Estado cobrir as suas despesas e necessidade de investimento nos serviços públicos e obras de infra-estrutura econômica e social. A reivindicação do Pará no sentido de obter maiores proveitos decorrentes da implantação dos grandes projetos de mineração é inteiramente justa, destacando-se a necessidade de se conseguir implantar uma política tributária que compense a perda de receitas em virtude das exportações trazerem pequena contribuição para o Tesouro Estadual.

A Estrada de Ferro Carajás faz parte do Sistema Norte da Companhia Vale do Rio Doce, um sistema integrado mina-ferrovia-porto, composto ainda pelas minas localizadas em Carajás, no sul do Pará e — na outra ponta — pelo Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, situado em São Luís do Maranhão.

O objetivo básico da EFC é transportar economicamente o minério de ferro de alto teor de Carajás, até Ponta da Madeira. São 892 quilômetros de trilhos em via singela, com bitola de 1,60 metro e 44 pátios de cruzamento. A ferrovia atravessa terreno eminentemente plano, sem túneis ou grandes obras de engenharia. A extensão total de pontes e viadutos é de apenas 11,2 quilômetros. A maior ponte, rodoferroviária, tem 2.310 metros de comprimento e atravessa o rio Tocantins.

A superestrutura é formada por trilhos de 68 kg/m soldados continuamente e fixados elasticamente a dormentes de madeira. Esta superestrutura suporta composições de grande tonelagem e apresenta baixos custos de manutenção.

O trem-tipo de minério é formado por três locomotivas e 200 vagões, com capacidade de carga útil de 19.600 toneladas. A frota, dimensionada para transportar 35 milhões de t/ano de minério de ferro, é responsável por 27% de todo o transporte ferroviário nacional em TKU (tonelada/km útil) e é composta por 78 locomotivas e 2.946 vagões de minério. O ciclo completo da viagem, incluindo carga e descarga, é de 63 horas. A cada dia, cinco trens de minério e dois de cargas combinadas cruzam a EFC, que está capacitada para transportar 3,5 milhões de toneladas...



Ponte sobre o rio Tocantins.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO PARÁ - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	m ³	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MEDIO EX- PORTADO US\$1.00
I - PRODUTO MINERAL	48.877.566		1.549.739.677	
MINÉRIO DE FERRO - HEMATITA FINA. NÃO AGLOMERADO	41.733.704		701.685.888	16,81 ton
MINÉRIO DE FERRO - OUTRAS HEMATITAS	159.464		2.920.319	18,31 ton
ALUMÍNIO NÃO LIGADO. EM FORMA BRUTA	331.043		592.441.665	1.789,62 ton
BAUXITA METALÚRGICA NÃO CALCINADA	4.906.784		105.753.444	21,55 ton
BAUXITA REFRATÁRIA CALCINADA	87.119		9.706.511	111,41 ton
CAULIM LAVADO OU BENEFICIADO	560.686		56.016.988	99,90 ton
SILÍCIO COM PUREZA < 99,99%	23.750		23.633.160	995,08 ton
FERRO GUSA NÃO LIGADO	134.117		20.412.999	152,20 ton
MINÉRIO DE MANGANÉS OXIDADO NÃO AGLOMERADO	361.397		19.638.801	54,34 ton
MINÉRIO DE MANGANÉS AGLOMERADO/CONCENTRADO	3.427		1.137.045	331,79 ton
MINÉRIO DE MANGANÉS SILICO-CARBONATADO	368.575		14.491.833	39,31 ton
HEXAFLUOR-ALUMINATO DE SÓDIO (CRIOLITA)	7.500		1.901.024	253,46 ton
II - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	719.031	2.517.047	340.534.929	
MADEIRA SERRADA LONGITUDINALMENTE	361.749	940.903	120.378.532	127,93 m ³
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA	72.157	223.354	46.137.787	206,56 m ³
MADEIRA AGUANO/MOGNO SERRADA	45.833	62.309	44.215.013	709,60 m ³
MADEIRA DE JATOBÁ SERRADA LONGIT.	59.380	689.109	20.343.446	29,52 m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FACE MADEIRA	20.947	94.522	17.749.472	87,88 m ³
OUTRAS MADEIRAS EM FOLHAS P/COMPENSADO	19.947	42.458	13.345.952	314,33 m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA LONGIT.	14.762	22.481	11.875.761	528,25 m ³
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA TROP.	14.478	29.366	9.348.420	318,34 m ³
MADEIRA DE AGUANO/MOGNO EM FOLHAS P/COMPENS.	1.865	3.019	6.839.833	2.265,59 m ³
MADEIRA DE TATAJUBA SERRADA LONGIT.	16.650	16.861	6.555.422	388,79 m ³
MADEIRA DE ANGELIM VERM. SERRADA LONGIT.	26.284	23.076	5.482.133	237,56 m ³
PAINÉIS DE MADEIRA PARA SOALHO	4.537	11.073	4.537.912	409,81 m ³
OUTRAS MADEIRAS NÃO CONÍFERAS PERFILADAS	3.965	252.593	2.907.550	11,51 m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS. NÃO CONÍFERAS	3.368	7.711	2.460.343	319,06 m ³
OUTRAS MADEIRAS APLAINADAS/POLIDAS	4.419	9.610	2.398.973	249,63 m ³
MADEIRA DE CEDRORAMA SERRADA LONGIT.	7.220	8.358	2.292.850	274,32 m ³
OUTRAS OBRAS DE MARCENARIA/CARPINT. P/CONST.	4.303	-	2.292.652	0,51 kg
MADEIRA DE ANDIROBA SERRADA LONGIT.	7.898	9.266	2.197.389	237,14 m ³
OUTRAS OBRAS DE MADEIRA	4.162	-	2.077.809	0,49 kg
PORTAS/CAIXILHOS/ALIZARES/SOLEIRAS DE MADEIRA	2.334	-	1.914.930	0,82 kg
MADEIRA DE IPÊ. APLAINADA/POLIDA	1.891	2.682	1.891.211	705,14 m ³
MADEIRA NÃO CONÍFERA EM TACOS/FRISOS P/SOALHO	2.106	2.207	1.744.866	790,60 m ³
MADEIRA DE JATOBÁ APLAINADA/POLIDA	2.834	2.813	1.658.779	589,68 m ³
MADEIRA DE IPÊ SERRADA LONGIT/CORTADA FOLHAS	3.014	2.799	1.572.074	561,65 m ³
CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA DE MADEIRA	2.405	-	1.524.137	-
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS NÃO CONÍFERAS	2.700	4.769	1.520.213	318,76 m ³
MADEIRA DE VIROLA SERRADA LONGIT.	4.390	44.542	1.470.659	33,01 m ³
OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS FOLHA P/COMPENSADO	613	873	1.286.783	1.473,97 m ³
CABOS DE MADEIRA PARA FERRAMENTA	1.015	-	1.285.425	0,82 um
OUTRAS MADEIRAS NÃO CONÍFERAS SERRADAS LONGIT.	1.805	10.293	1.228.603	119,36 m ³

III - PASTA QUÍMICA DE MADEIRA (CELULOSE)	189.013		142.139.665	
PASTA QUÍMICA MADEIRA NÃO CONÍFERA SODA/SULFATO	121.923		92.049.610	754,98 ton
PASTA QUÍMICA MADEIRA CONÍFERA SODA/SULFATO	67.090		50.090.055	746,60 ton
IV - PRODUTOS AGRÍCOLAS	41.294		61.534.084	
PIMENTA PRETA "BRASIL 1", NÃO TRITURADA	13.411		30.384.849	2.266,34 ton
PIMENTA PRETA "ASTA", NÃO TRITURADA	2.933		7.125.106	2.429,28 ton
PIMENTA BRANCA "BRASIL 1", NÃO TRITURADA	1.265		4.690.521	3.707,92 ton
PIMENTA PRETA "BRASIL 2", NÃO TRITURADA	1.827		3.138.271	1.717,71 ton
PIMENTA BRANCA "ASTA", NÃO TRITURADA	527		1.926.856	3.656,27 ton
PIMENTA VERDE NÃO TRITURADA	811		1.593.340	1.964,66 ton
CACAU INTEIRO OU PARTIDO EM BRUTO	922		1.198.667	1.300,07 ton
ÓLEO DE DENDÊ (PALMA) EM BRUTO	19.598		11.476.474	585,59 ton
V. PRODUTOS FLORESTAIS DO EXTRATIVISMO	15.748		40.477.744	
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) SECA, S/CASCA	3.937		11.349.740	2,88 kg
CASTANHA-DO-PARÁ DESIDRATADA, COM CASCA	7.794		8.556.943	1,09 kg
PALMITOS PREPARADOS OU CONSERVADOS	4.017		20.571.061	5,12 kg
VI. PRODUTOS DE PESCA	3.078		29.989.960	
CAMARÕES CONGELADOS	2.471		26.624.633	10,77 kg
BEXIGAS NATATÓRIAS	153		1.159.397	7,55 kg
FILÉS DE PIRAMUTABA CONGELADO	428		1.131.564	2,64 kg
PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS	26		1.074.366	- um
VII - OUTROS PRODUTOS	52.014		17.020.506	
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	49.697.744		2.181.436.565	

Fonte: Ministério Indústria, Comércio e Turismo/Secretaria Comércio Exterior/DPPC/GEREST, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1) A exportação do Pará continua em crescimento, pois enquanto atingiu em 1994 US\$ 1.820.771.266, neste ano de 1995 cresceu para US\$ 2.181.436.565, com aumento de 19,80%.

2) Este crescimento se realizou tanto quantitativamente quanto qualitativamente. A produção física mineral passou de 40,96 milhões de toneladas em 1994 para 48,67 milhões de toneladas, sendo que o preço do lingote de alumínio subiu de US\$ 1,338 por ton em 1994 para US\$ 1.789,62 por ton em 1995. Também melhorou consideravelmente o preço da celulose, que passou de US\$ 401 em 1994 para US\$ 754 em 1995. Houve melhora também no preço da pimenta preta e grande aumento na produção de óleo de dendê (palma), que passou de 2.304 ton em 1994 para 19.598 ton em 1995.

2) Se essa tendência continuar, provavelmente em 1996 a exportação paraense atingirá facilmente US\$ 2,5 bilhões, consolidando a sua posição como um dos grandes pólos de exportação e geração de divisas do país.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO PARÁ - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US\$1,00
I - PRODUTO MINERAL	40.967.477	1.251.056.850	
MINÉRIO DE FERRO NÃO AGLOMERADO - HEMATITA	33.016.331	539.956.177	16 ton
IDEM, IDEM NÃO AGLOMERADO - OUTRAS HEMATITAS	2.145.313	39.347.074	18 ton
ALUMÍNIO NÃO LIGADO, EM FORMAS BRUTAS	344.616	461.168.502	1.338 ton
MINÉRIO DE ALUMÍNIO - BAUXITA NÃO CALCINADA	4.302.961	101.024.828	23 ton
IDEM, IDEM - BAUXITA CALCINADA REFRAATÁRIA	56.374	7.235.058	128 ton
IDEM, IDEM - BAUXITA NÃO CALCINADA	28.021	1.180.284	42 ton
CAULIM LAVADO OU BENEFICIADO	515.202	50.590.440	98 ton
MINÉRIO DE MANGANÉS NÃO AGLOMERADO	463.577	25.670.874	55 ton
MINÉRIO DE MANGANÉS E SEUS CONCENTRADOS	2.744	941.433	343 ton
SILÍCIO COM PUREZA <99,99%	15.638	14.020.140	897 ton
FERRO GUSA NÃO LIGADO	76.700	9.921.840	129 ton
II - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	754.762	316.810.311	
MADEIRA SERRADA LONGITUDINALMENTE	403.185	107.226.572	107 m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA LONGIT.	20.739	15.325.871	212 m ³
MADEIRA AGUANO/MOGNO SERRADA	50.564	48.827.959	713 m ³
MADEIRA DE JATOBÁ SERRADA LONGIT.	38.480	11.965.265	22 m ³
MADEIRA DE TATAJUBA SERRADA LONGIT.	14.237	4.516.325	19 m ³
MADEIRA ANGELIM VERMELHO SERRADA LONGIT.	15.326	3.389.987	243 m ³
MADEIRA DE VIROLA SERRADA LONGIT.	8.336	2.705.985	31 m ³
MADEIRA DE ANDIROBA SERRADA LONGIT.	8.116	2.312.518	227 m ³
MADEIRA DE CEDRORANA SERRADA LONGIT.	8.444	2.885.777	300 m ³
MADEIRA QUARUBA SERRADA LONGIT.	7.702	1.704.487	140 m ³
MADEIRA DE SUCUPIRA SERRADA LONGIT.	3.363	1.166.707	331 m ³
MADEIRA COMPENSADA C/FACE DE MADEIRA	88.583	51.512.099	1 m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADA C/FACE DE MADEIRA	19.512	16.312.090	28 m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS/ESTRAT	16.750	9.954.067	298 m ³
OUTRAS MADEIRAS EM FOLHAS P/COMPENSADOS	12.921	8.171.844	0 m ³
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA TROPICAL	8.646	5.624.667	34 m ³
MADEIRA AGUANO/MOGNO FOLHA P/COMPENSADO	1.588	5.307.669	26 m ³
PAINÉIS P/SOALHOS DE MADEIRA	6.208	4.000.178	135 m ³
OUTRAS MADEIRAS APLAINADAS, POLIDAS OU UNIDAS	4.907	2.611.069	310 m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS/ESTRAT C/PAINEL	2.195	1.605.842	319 m ³
MADEIRA DE IPÊ, APLAINADA, POLIDA OU UNIDA	2.184	1.230.836	533 m ³
OUTRAS MADEIRAS NÃO CONÍFERAS PERFILADAS	2.636	1.383.474	15 m ³
MADEIRA DE JATOBÁ APLAINADA/POLIDA OU UNIDA	2.798	1.261.566	323 m ³
PORTAS E RESPECT CAIXILHOS/ALIZARES/SOLEIRAS	1.650	1.471.106	1 kg
MADEIRA NÃO CONÍFERA, EM TACOS E FRISOS	1.896	1.249.255	539 m ³
CABOS P/FERRAMENTAS DE MADEIRA	1.243	1.184.000	1 um
MADEIRA DE VIROLA APLAINADA/POLIDA OU UNIDA	2.152	1.223.672	259 m ³
OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS FOLHA P/COMPENSADO	401	679.424	3 m ³

III - PASTA QUÍMICA DE MADEIRA (CELULOSE)	0	89.115.977	
PASTA QUÍMICA DE MADEIRA CONÍFERA SODA/SULFATO	124.917	45.536.827	365 ton
PASTA QUÍMICA MADEIRA NÃO CONÍFERA SODA/SULFAT	108.657	43.579.150	401 ton
IV - PRODUTOS AGRÍCOLAS	23.502	40.068.598	
PIMENTA PRETA NÃO TRITURADA	7.421	14.963.140	2.008 ton
PIMENTA PRETA NÃO TRITURADA	7.657	13.928.203	1.814 ton
PIMENTA BRANCA NÃO TRITURADA	1.142	3.491.767	3.055 ton
PIMENTA BRANCA NÃO TRITURADA	374	1.216.035	3.251
PIMENTA PRETA NÃO TRITURADA	1.829	2.154.468	1.177 ton
PIMENTA VERDE NÃO TRITURADA	1.111	1.131.891	1 kg
CACAU	1.584	1.526.400	964 ton
SUCO DE MARACUJÁ (JAN/JUL)	80	130.883	
ÓLEO DE DENDÊ (PALMA) EM BRUTO	2.304	1.525.811	662 ton
V. PRODUTOS FLORESTAIS DO EXTRATIVISMO	20.293	47.064.560	
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) SECA S/CASCA	5.070	13.610.926	3 kg
CASTANHA-DO-PARÁ DESIDRATADA (C/CASCA)	7.527	8.045.325	1 kg
PALMITOS PREPARADOS OU CONSERVADOS	7.696	25.408.309	3 kg
VI. PRODUTOS DE PESCA	6.122	40.873.487	
CAMARÕES CONGELADOS	4.205	39.022.921	9 kg
BEXIGAS NATATÓRIAS	1.896	1.249.255	7 kg
PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS	21	601.311	0 um
VII - OUTROS PRODUTOS	47.130	35.781.683	
AVIÕES A TURBO-HÉLICE	11.658	13.000.000	um
PARTES DE AVIÕES E HELICÓPTEROS	60	3.796.224	30.128 um
MOTORES DE EXPLOSÃO P/AVIAÇÃO	1	985.000	um
CIGARROS DE FUMO (JAN/JUL)	9	23.490	
TECIDOS OBT DE LÂMINA DE MATERIAL TÊXTIL	238	591.869	2 kg
OUTROS	35.164	17.385.100	2 kg
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	41.792.871	1.820.771.266	

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1) Graças à cooperação do SECEX/DTIC/SERPRO do Rio de Janeiro foi possível apresentar um quadro da exportação do Pará, período JAN/DEZ 1994, com bastante detalhes, inclusive uma maior discriminação dos produtos exportados, sobretudo dos tipos e espécies de madeira.

- 2) Também estamos divulgando, pela primeira vez, o valor do preço médio da exportação de cada produto em dólares americanos por tonelada, kilo, metro cúbico ou unidade, conforme se verifica na última coluna. Estes últimos dados e mais a pauta detalhada são importantes para o conhecimento mais minucioso, pelos pesquisadores, da pauta da exportação, pois o preço unitário da exportação indica o montante do valor agregado e serve para comparar os níveis do preço do intercâmbio e relações de troca.
- 3) Esta nova metodologia de divulgação dos produtos exportados e seus respectivos preços unitários será de maior utilidade, ainda, quando pudermos comparar com o desempenho dos anos anteriores. Estes números já revelam

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO PARÁ
PERÍODO: 1995/1994

MÊS		1995	1994
		VALOR FOB EM US\$ 1,00	VALOR FOB EM US\$ 1,00
JANEIRO	}		109.803.196
FEVEREIRO	}		159.363.429
MARÇO	}		133.471.282
ABRIL	}	669.383.862	108.807.340
MAIO	}		198.437.573
JUNHO	}		120.565.475
JULHO	}		131.996.510
AGOSTO	}	780.583.059	175.523.652
SETEMBRO	}		183.586.907
OUTUBRO	}		194.015.925
NOVEMBRO	}		127.749.382
DEZEMBRO	}	731.469.644	177.450.595
TOTAL		2.181.436.565	1.820.771.266

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO PARÁ
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES		VALOR FOB - US\$1,00
1	JAPÃO	811.040.182
2	ESTADOS UNIDOS	226.936.502
3	ALEMANHA	189.243.872
4	BÉLGICA	158.480.972
5	FRANÇA	143.089.315
6	ITÁLIA	97.325.988
7	CORÉIA, REPÚBLICA SUL	91.703.618
8	ESPANHA	68.784.942
9	REINO UNIDO GRÃ-BRETANHA	57.934.795
10	HOLANDA (PAÍSES BAIXOS)	50.513.194
11	CANADÁ	41.402.302
12	ARGENTINA	25.310.931
13	FILIPINAS	21.746.273
14	UCRÂNIA	17.530.354
15	PORTUGAL	16.486.798
16	ROMÊNIA	14.638.758
17	CHINA	12.211.783
18	GUADALUPE	10.851.493
19	PORTO RICO (USA)	8.914.012
20	MÉXICO	8.700.276
21	ÁUSTRIA	8.482.673
22	TURQUIA	6.339.285
23	BAHAMAS	6.290.998
24	NORUEGA	6.003.200
25	FINLÂNDIA	5.261.910
26	VENEZUELA	5.111.720
27	IRLANDA	4.214.187
28	MARTINICA	3.961.548
29	CUBA	3.458.238
30	TAIWAN (FORMOSA)	2.794.877
31	INDONÉSIA	2.703.261
32	REPÚBLICA DOMINICANA	2.219.742
33	ANTILHAS HOLANDESA	2.182.586
34	DINAMARCA	1.943.077
35	TCHECA, REPÚBLICA	1.851.347
36	HONG-KONG	1.807.651
37	BARBADOS	1.787.045
38	AUSTRÁLIA	1.619.182
39	URUGUAI	1.595.291
40	ARÁBIA SAUDITA	1.405.566
41	SENEGAL	1.290.235
42	JAMAICA	1.217.014
43	GUIANA FRANCESA	1.215.137
44	PERU	1.180.255
45	EGITO	1.166.588
46	GRÉCIA	1.137.884
47	COLOMBIA	998.961
48	HAITI	949.751
49	TRINIDAD E TOBAGO	910.836
50	ARGÉLIA	878.250
51	LÍBANO	787.270
52	SUIÇA	761.652
53	ÁFRICA DO SUL	611.427
	SUB-TOTAL	2.156.985.004
54	OUTROS PAÍSES	24.451.561
	TOTAL EXPORTAÇÃO	2.181.436.565

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO PARÁ
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
OS MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. JAPÃO	531.434.049
2. ESTADOS UNIDOS	298.882.375
3. FRANÇA	134.692.039
4. ALEMANHA	127.044.496
5. BÉLGICA	120.827.521
6. REPÚBLICA DA CORÉIA	87.525.467
7. ITÁLIA	85.227.192
8. HOLANDA (PAÍSES BAIXOS)	62.293.403
9. REINO UNIDO GRÃ-BRETANHA	55.718.160
10. ESPANHA	53.985.634
11. CANADÁ	42.512.785
12. ARGENTINA	24.298.671
13. FILIPINAS	22.422.608
14. ILHAS VIRGENS (USA)	17.985.411
15. UCRÂNIA	16.599.266
16. IRLANDA	15.181.518
17. PORTUGAL	9.959.822
18. ROMÊNIA	9.401.810
19. GUADALUPE	9.140.104
20. MÉXICO	8.738.432
21. TAIWAN (FORMOSA)	8.159.098
22. REPÚBLICA POPULAR CORÉIA	7.842.850
23. PORTO RICO (USA)	7.279.037
24. CHINA	6.666.946
25. NORUEGA	4.443.555
26. FINLÂNDIA	4.440.941
27. MARTINICA	4.214.488
28. BAHAMAS	3.154.016
29. ILHAS DO PACÍFICO (USA)	3.145.835
30. INDONÉSIA	3.009.638
SUB-TOTAL	1.786.227.167
OUTROS PAÍSES	34.544.099
TOTAL EXPORTAÇÃO	1.820.771.266

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO PARÁ
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. COMPANHIA VALE DO RIO DOCE	739.873.886	42.626.567
2. ALBRÁS - ALUMÍNIO BRASILEIRO S/A	594.342.689	338.542
3. JARI CELULOSE S/A	142.139.665	189.013
4. MINERAÇÃO RIO DO NORTE S/A	105.753.444	4.906.784
5. CAULIM DA AMAZÔNIA S/A	55.959.568	560.506
6. EIDAI DO BRASIL MADEIRAS S/A	28.523.142	33.287
7. CAMARGO CORRÊA METAIS S/A	23.636.660	23.760
8. EXPORTADORA PERACCHI LTDA	21.717.677	31.350
9. CIA SIDERÚRGICA DO PARÁ - COSIPAR	20.412.999	134.117
10. ELDORADO EXPORTAÇÃO E SERVIÇOS LTDA	18.867.193	34.049
11. NORDISK TIMBER LTDA	15.469.241	58.727
12. MAGINCO-MADEIREIRA ARAGUAIA S/A	14.238.339	23.835
13. MADENORTE LAMINADOS/COMPENSADOS	12.519.598	24.270
14. SERRARIA MARAJOARA IND COM E EXP LTDA	11.446.806	13.491
15. MSL MINERAIS S/A	10.237.164	100.341
16. MADEIRAS ACARÁ S/A	9.688.808	16.242
17. MAGINCO COMPENSADOS S/A	9.683.406	16.129
18. AMAZÔNIA COMPENSADOS E LAMINADOS S/A	8.747.849	13.960
19. EMPESCA S/A CONSTRUÇÕES NAVAIS PESCA E EXP	8.576.883	1.065
20. IND E COM DE CONSERVAS MAIAUATA LTDA	7.754.256	1.370
21. CEMEX COMERCIAL MADEIRAS EXPORTAÇÃO S/A	7.742.009	13.304
22. MADESTELO IND COM E EXP LTDA	7.246.542	8.551
23. CIKEL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA KEILA S/A	7.230.353	20.376
24. J W COMÉRCIO INTERNACIONAL LTDA	6.463.602	11.506
25. IRMÃOS SAMPAIO LTDA	6.394.345	2.860
26. ATLÂNTICA PESCA LTDA	6.078.544	936
27. UNIEX - UNIÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR LTDA	5.989.146	9.825
28. MADEIREIRA JUARY LTDA	5.832.846	7.465
29. MADEIRAS MAINARD LTDA	5.650.907	19.112
30. JORGE MUTRAN EXP E IMP LTDA	5.596.485	4.175
31. G D CARAJÁS - IND COM EXP DE MADEIRAS	5.552.791	3.261
32. Y WATANABE	5.281.129	2.211
33. MASUL IND COM E EXP DE MADEIRAS LTDA	5.084.678	1.686
34. COPAL - COMPENSADOS PARAENSES LTDA	5.008.949	8.028
35. EXPORTADORA MUTRAN LTDA	4.952.285	2.126
36. BRASCOMP COMPENSADOS DO BRASIL S/A	4.869.560	7.280
37. PAMPA MADEREIRA LTDA	4.470.733	11.212
38. MADEIRAS GERAIS DO BRASIL	4.460.653	18.893
39. ROSA MADEIREIRA LTDA	4.030.873	6.728
40. BENEDITO MUTRAN & CIA LTDA	4.007.573	2.375
41. ROBCO MADEIRAS LTDA	3.834.483	15.332
42. UNION MADEIRAS LTDA	3.589.065	5.726
43. COMERCIAL EXPORTADORA TEVEL LTDA	3.585.562	8.354
44. JMG IMP E EXP LTDA	3.550.412	1.378
45. EXPORTADORA FLORENZANO LTDA	3.433.737	2.006
46. RIOMAR CONSERVAS LTDA	3.289.881	636
47. BRASNOR INDUSTRIAL EXP BRASIL NORTE LTDA	3.245.634	659
48. COMODITY S/A IMP COM E EXP	3.190.514	7.762
49. EBATA ESQUADRIAS E BARCOS TAPANA LTDA	3.074.952	4.171
SUB-TOTAL	2.002.327.516	49.355.339
50. OUTROS	179.098.770	342.398
TOTAL	2.181.426.286	49.697.737

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro
 Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO PARÁ
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1994

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. COMPANHIA VALE DO RIO DOCE	606.173.400	35.629.518
2. ALBRÁS - ALUMÍNIO BRASILEIRO S/A	461.168.502	344.616
3. MINERAÇÃO RIO DO NORTE S/A	101.024.828	4.302.961
4. JARI CELULOSE S/A	89.115.977	233.574
5. CAULIM DA AMAZÔNIA S/A	50.512.240	514.882
6. EXPORTADORA PERACCHI LTDA	22.726.652	31.383
7. EIDAI DO BRASIL MADEIRAS	22.329.186	27.223
8. TRANSP AÉREOS REGIONAIS BACIA AMAZÔNICA	17.843.698	73
9. ELDORADO EXP E SERVIÇOS LTDA	15.370.430	31.323
10. SERRARIA MARAJOARA IND COM EXP	15.147.136	21.976
11. CAMARGO CORREIA METAIS S/A	14.020.140	15.638
12. MADEIRAS ACARÁ S/A	13.636.889	21.260
13. NORDISK TIMBER LTDA	10.986.499	28.738
14. CIA SIDERÚRGICA DO PARÁ - COSIPAR	9.921.840	76.700
15. CEMEX - COM MADEIRAS EXP S/A	9.879.139	19.262
16. MAGINCO COMPENSADOS S/A	9.440.926	16.913
17. MADENORTE LAMINADOS/COMPENSADOS	8.681.345	19.308
18. MSL MINERAIS S/A	8.415.342	84.396
19. UNIEX - UNIÃO COMÉRCIO EXTERIOR	8.095.933	17.090
20. MAGINCO - MADEIREIRA ARAGUAIA	7.876.958	10.929
21. AMAZÔNIA COMPENSADOS E LAMINADOS	7.873.662	13.515
22. BRASCOMP COMPENSADOS DO BRASIL	7.596.005	12.161
23. EMPESCA - CONSTRUÇÕES NAVAIS P/PESCA E EXP	7.387.446	1.061
24. CIKEL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA KEILA S/A	7.045.643	41.205
25. IND E COM DE CONSERVAS MAIANATA LTDA	7.029.431	1.872
26. COM EXPORTADORA TEVEL LTDA	6.333.445	14.945
27. SELVAPLAC IND MADEIREIRA DO PARÁ	6.275.878	12.847
28. ATLÂNTICA PESCA LTDA	6.068.048	915
29. MADESTELO IND COM EXP LTDA	6.046.509	5.915
30. MADEIREIRA JUARY LTDA	5.999.053	6.847
31. J W COMÉRCIO INTERNACIONAL LTDA	5.957.023	10.519
32. JORGE MUTRAN - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5.890.922	2.987
33. INAVE - INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO	5.732.204	746
34. BENEDITO MUTRAN & CIA LTDA	5.547.993	3.252
35. COPAL - COMPENSADOS PARAENSES LTDA	5.426.064	8.522
36. B D CARAJÁS - IND COM EXP DE MADEIRAS	5.410.749	3.733
37. PAMPA MADEREIRA LTDA	4.811.780	12.318
38. MADEIRAS MAINARDI LTDA	4.580.894	17.063
39. MADEIREIRA CAMPOS ALTOS LTDA	4.484.540	7.367
40. EXPORTADORA MUTRAN LTDA	3.884.464	1.524
41. MADEIREIRA KARSON DO PARÁ LTDA	3.676.922	6.367
42. UNION MADEIRAS LTDA	3.484.597	5.532
43. PROMAR PESCA INDUSTRIAL LTDA	3.225.877	366
44. MADEIREIRA BANNACH LTDA	3.224.931	5.252
45. ROBRO MADEIRAS LTDA	3.200.368	12.459
46. CIAPESCA - CIA AMAZÔNICA DE PESCA	3.193.675	380
47. ROSA MADEREIRA LTDA	3.117.077	5.105
48. INTERPARÁ COM IMP EXP LTDA	3.095.371	1.650
49. IRMÃOS SAMPAIO LTDA	3.085.962	1.545
50. Y WATANABE	3.074.969	1.530
51. CONTINENTAL DE PESCA LTDA	3.042.772	267
52. MASUL - IND COM EXP DE MADEIRAS	3.037.859	1.010
SUB-TOTAL	1.660.209.193	41.668.540
OUTROS	160.562.076	358.948
TOTAL	1.820.771.269	42.027.488

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ESTADO DO AMAPÁ

A economia amapaense começou a ganhar destaque no conjunto regional quando, na década dos anos 50, começou a ser explorado o manganês da Serra do Navio e dos rios Amapari e Araguari, pela empresa Indústria e Comércio de Minério S/A (ICOMI), do grupo brasileiro Azevedo Antunes, que fez os investimentos de infra-estrutura na estrada de ferro de 194 km de extensão e no Porto de Santana. Desde então a produção de manganês começou a integrar a pauta de exportação da Amazônia como o primeiro minério industrial a ser explorado de forma sistemática e em grande escala. A produção se manteve ao redor de 700.000 ton/ano na década dos anos 70, mas começou a declinar nas décadas subsequentes, em função de exaustão da mina, após mais de quarenta anos de contínua exploração. Atualmente a produção de manganês do Amapá se situa em torno de 400.000 ton/ano, tendo no ano de 1995 sido exportado 426.999 toneladas, no valor de US\$ 26.749.764, ao preço médio de US\$ 62,64 por tonelada, comparados com 379.289 toneladas, no valor de US\$ 25.504.176 em 1994, ao preço médio de US\$ 67,24 por tonelada.

Outros minérios e ligas estão sendo explorados e produzidos no Amapá como o minério de cromo-cromita, que contribuiu com uma exportação em 1995 de US\$ 2.659.961 (US\$ 9,22 milhões em 1994), ligas de ferro-manganês no valor de US\$ 8.019.797 (US\$ 9,03 milhões em 1994), além do minério de nióbio e ouro em menores quantidades e valores. A totalidade da exportação mineral do Estado atingiu em 1995 a US\$ 37.489.263, comparados com US\$ 44.869.239 em 1994, em virtude da queda da exportação de minério de cromo-cromita.

O segundo produto de exportação foi cavaco (*wood chips*) e madeira compensada de coníferas, que alcançaram o valor de US\$ 15.509.090, comparados com US\$ 18.864.880 em 1994, embarcado pela empresa Amapá Florestal e Celulose S/A (AMCEL).

Em seguida vem a exportação de palmito no valor de US\$ 5.333.726 (US\$ 5,47 milhões em 1994) e camarões congelados no valor de US\$ 6.524.083 (US\$ 4,76 milhões em 1994), proveniente dos bancos pesqueiros da costa do Amapá, rica em crustáceos. O total geral da exportação em 1995 alcançou a soma de US\$ 65.791.814, muito inferior a US\$ 73.815.187 de 1994.

A economia amapaense continua mostrando a sua fragilidade, com baixos índices de produção para o mercado local e regional. Repousando apenas sobre o minério de manganês em vias de exaustão, o Amapá se ressentido de um projeto alternativo que diversifique a sua economia e aumento da atividade econômica em geral. Tentativa nesse sentido está sendo feita com a instalação da área de livre comércio de Porto de Santana-Macapá, que tem por objetivo básico promover o intercâmbio comercial e atividades industriais ligadas à produção de matérias primas regionais.

O principal país importador de seus produtos foi o Japão, seguido da Suécia, Estados Unidos, Romênia e Venezuela. Os principais exportadores, em 1995, foram a ICOMI, AMCEL, Indústrias Alimentícias Flórida, Cia. Ferro-Ligas do Amapá e Equatorial Pesca e Exportação Ltda.

A fragilidade de sua economia é evidenciada pelos baixos índices de arrecadação de impostos federais e estaduais. Em 1995, o Amapá contribuiu para a arrecadação federal com apenas US\$ 56.569.719, que representou uma participação de 3,07% no total da região fiscal.

A arrecadação do ICMS estadual, em 1995, foi de US\$ 47.152.195, comparados com US\$ 26.075.773 de 1994, pelo que se verifica que está havendo uma recuperação da economia amapaense.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO AMAPÁ - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	M ³ mil	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT US\$1,00
I - PRODUTO MINERAL	480.725		37.489.263	
MINÉRIO DE MANGANÊS NÃO AGLOM.	426.999		26.749.764	62,64 ton
LIGAS DE FERRO MANGANÊS	20.606		8.019.797	389,19 ton
CROMITA - MINÉRIO DE CROMO	33.114		2.659.961	80,32 ton
COLUMBITA - MINÉRIO DE NIÓBIO	6		59.741	9.956,83 ton
II - PRODUTO MADEIREIRO	172.973	20.387.988	15.509.090	
MADEIRA DE CONÍFERA, EM OUTRAS FORM	172.973	20.387.988	15.509.090	12,32 m ³
III - PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	1.095		5.333.726	
PALMITO PREPARADO/CONSERVADO	1.038		5.165.126	4,97 kg
PALMITO CONSERVADO EM VINAGRE	57		168.600	2,91 kg
IV. PRODUTO DE PESCA	469		6.524.083	
CAMARÃO CONGELADO	469		6.524.083	13,88 kg
V - PRODUTO AGRÍCOLA	174		932.727	
ÓLEO DE DENDÊ REFINADO	174		932.727	5.330,00 ton
VI- OUTROS PRODUTOS	5		2.925	
CALÇADOS DE BORRACHA/PLÁSTICO			1.393	7,73 par
VÁLVULAS DE SEGURANÇA DE FERRO			1.095	219,00 um
OUTROS INSTRUMENTOS/APARELHOS DE GEODÉSIA			437	218,50 um
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	655.441		65.791.814	

Fonte: SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO AMAPÁ - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US\$1,00
I - PRODUTO MINERAL	560.136	44.869.239	
MINÉRIO DE MANGANÊS E SEUS CONCENTRADOS	379.289	25.504.176	67,24 ton
MINÉRIO DE CROMO-CROMITA	156.154	9.221.763	59,05 ton
LIGAS DE FERRO-MANGANÊS	24.183	9.031.676	373,44 ton
OURO EM BARRAS, FIOS E PERFILADOS (83 kilos)		1.011.932	12,19 g
MINÉRIO DE NIÓBIO (COLOMBIO)-NIOBITA	10	99.692	8.307,66 ton
II - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	285.299	18.684.880	
MADEIRA DE CONÍFERAS, EM OUTRAS FORMAS	285.299	18.684.880	12,32 m ³
III - PRODUTOS FLORESTAIS DO EXTRATIVISMO	1.554	5.476.510	
PALMITOS PREPARADOS OU CONSERVADOS	1.542	5.449.702	3,53 kg
PALMITOS PREPARADOS, CONSERVADOS EM VINA	12	26.808	2,09 kg
IV. PRODUTOS DE PESCA	486	4.761.938	
CAMARÕES CONGELADOS	486	4.761.938	9,78 kg
V - OUTROS PRODUTOS	9	22.620	
OUTROS REBOQUES P/TRANSPORTE	9	15.700	um
BARRAS DE DIREÇÃO P/AUTOMÓVEIS		5.478	31,48 um
TECIDO COM FIBRA ARTIFICIAL		756	16,80 kg
COLCHAS DE OUTROS MATERIAIS TÊXTEIS		301	13,08 kg
MANCAIS S/ROLAMENTOS		239	23,90 um
SANDÁLIAS DE BORRACHA/PLÁSTICO		72	3,00 par
COPOS DE VIDRO		56	18,00 kg
JUNTAS/GAXETAS DE BORRACHA VULCANIZADA		18	2,47 kg
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	846.990	73.815.187	

Fonte: SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
MANAUS - AMAZONAS

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO AMAPÁ
PERÍODO: 1995/1994

MÊS		1995	1994
		VALOR FOB EM US\$ 1,00	VALOR FOB EM US\$ 1,00
JANEIRO	}		3.176.045
FEVEREIRO	}		4.847.769
MARÇO	}		2.321.769
ABRIL	}	25.320.835	9.123.061
MAIO	}		3.963.604
JUNHO	}		8.875.540
JULHO	}		2.654.631
AGOSTO	}	19.675.781	8.018.193
SETEMBRO	}		12.460.938
OUTUBRO	}		6.617.720
NOVEMBRO	}		5.810.701
DEZEMBRO	}	20.795.198	5.945.216
TOTAL		65.791.814	73.815.187

Fonte: Scretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO AMAPÁ
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. JAPÃO	16.281.093
2. SUÉCIA	8.134.204
3. ESTADOS UNIDOS	6.811.461
4. ROMÊNIA	6.024.980
5. VENEZUELA	5.882.316
6. ÁFRICA DO SUL	3.744.411
7. FRANÇA	3.436.094
8. REINO UNIDO	2.137.915
9. ARGENTINA	1.860.906
10. ALEMANHA	1.857.973
11. PORTUGAL	1.810.718
12. POLÔNIA	1.672.578
13. NORUEGA	1.312.851
14. EGITO	1.125.484
15. ESPANHA	1.022.160
16. ISLÂNDIA	920.727
17. TAIWAN (FORMOSA)	584.173
18. CHILE	300.050
19. LÍBANO	263.250
20. PARAGUAI	171.088
21. CANADÁ	155.400
22. URUGUAI	100.380
23. ITÁLIA	91.636
24. HONG KONG	54.000
25. PAÍSES BAIXOS	35.529
26. PERU	437
TOTAL EXPORTAÇÃO	65.791.814

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO AMAPÁ
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. JAPÃO	16.506.851
2. SUÉCIA	10.552.584
3. ESTADOS UNIDOS	9.184.776
4. VENEZUELA	5.689.816
5. PORTUGAL	4.815.874
6. ROMÊNIA	4.348.610
7. HOLANDA	3.955.655
8. ITÁLIA	3.840.391
9. ARGENTINA	2.474.373
10. POLÔNIA	2.314.925
11. FRANÇA	2.206.575
12. EGITO	2.151.294
13. ALEMANHA	1.381.913
14. TAIWAN (FORMOSA)	1.038.722
15. SUIÇA	1.011.932
16. BÉLGICA	737.343
17. ESPANHA	636.200
18. HOLANDA	294.180
19. CHILE	205.759
20. CANADÁ	204.473
21. URUGUAI	76.900
22. LÍBANO	76.750
23. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	31.071
24. PARAGUAI	27.993
25. HONG-KONG	20.250
26. AUSTRÁLIA	19.400
27. ÁFRICA DO SUL	5.920
28. JORDÂNIA	4.400
29. MALÁSIA	239
30. TAILÂNDIA	18
TOTAL EXPORTAÇÃO	73.815.187

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO AMAPÁ
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
	FOB EM US\$1,00	EXPORTADA EM TON
1. IND E COM DE MINÉRIOS S/A - ICOMI	34.769.561	447.606
2. AMAPÁ FLORESTAL E CELULOSE S/A - AMCE	15.509.090	172.973
3. IND ALIMENTÍCIAS FLÓRIDA S/A	2.698.145	537
4. COMPANHIA FERRO-LIGAS DO AMAPÁ-CFA	2.659.961	33.114
5. EQUATORIAL PESCA E EXPORTAÇÃO LTDA	2.296.878	166
6. STUDART PESCADOS E ASSOCIADOS LTDA	2.147.491	163
7. EQUADOR IND E COM DE CONSERVAS LTDA	1.953.356	400
8. COPALMA - CIA DE PALMA DO AMAPÁ LTDA	932.727	174
9. CONTINENTAL DE PESCA LTDA	882.863	53
10. EQUATORIAL NORTE PESCA IMP E EXP LTDA	556.452	41
11. KANDA INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS LTDA	513.625	100
12. REBELO IND COM E NAVEGAÇÃO LTDA	480.257	33
13. ILARIO SEGOVIA	163.277	57
14. CENTRAL TRADING LTDA	160.142	10
15. MINERVA EXPORTADORA LTDA	59.741	6
16. TAFAKNA EX'PORTADORA LTDA	4.240	
17. DAVID HUSSEIN YOUNES	1.393	
18. J I CASE DO BRASIL & CIA	1.095	
19. REMA EXP E IMP LTDA	1.083	
20. AGTRA - EX'P E IMP S/A	437	
TOTAL	65.791.814	655.433

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO AMAPÁ

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1994

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. IND E COM DE MINÉRIOS S/A - ICOMI	34.535.852	403.473
2. AMAPÁ FLORESTAL E CELULOSE S/A - AMCE	18.684.880	285.299
3. CIA FERRO LIGAS DO AMAPÁ	9.221.763	156.154
4. IND ALIMENTÍCIAS FLÓRIDA S/A	3.631.982	990
5. LEAL SANTOS PESCADOS S/A	2.451.539	259
6. EQUADOR IND E COM DE CONSERVAS LTDA	1.817.720	551
7. COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR	1.011.932	
8. EQUATORIAL PESCA E EXPORTAÇÃO LTDA	982.670	92
9. CENTRAL TRADING LTDA	664.852	63
10. CENTRAL PESCA LTDA	472.025	53
11. EQUATORIAL NORTE PESCA IMP EXP	190.852	20
12. MINERVA EXPORTADORA LTDA	99.692	10
13. ILARIO SEGOVIA	26.808	12
14. IDERAL EQUIP RODOVIÁRIOS	15.700	9
15. MERCEDES BENZ DO BRASIL S/A	5.717	
16. TECEL;AGEM JACYRA LTDA	756	
17. TEXTIL OSMAN LTDA	301	
18. EXPORTADORA DE ARMARINHOS LÍDER	72	
19. COMERCIAL EXPORTADORA MANUF LISBOA	56	
20. DINAPAC - EQUIP INDUSTRIAIS	18	
TOTAL	73.815.187	846.985

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ESTADO DO MARANHÃO

O Maranhão é o Estado da área da SUDAM mais densamente povoado, com uma população estimada em 1995 de 5.231.300 habitantes, compreendendo a parte amazônica e a banda nordestina a leste do meridiano de 44°. Sua economia tem raízes históricas mais profundas do que os demais Estados da Região Norte, pois lá é que teve início o processo de ocupação e povoamento da Amazônia no início do século XVII.

Em virtude de sua população ainda ser eminentemente rural, com cerca de 60% de seus habitantes vivendo no campo, a sua economia por longos anos viveu de uma precária agricultura de subsistência e de exportação baseada nas plantações de algodão, arroz, cana-de-açúcar, mandioca, milho e no extrativismo florestal do babaçu.

Este panorama do antigo Maranhão haveria de sofrer grandes transformações nas últimas décadas com a implantação de obras de infra-estrutura portuária em Itaqui e Ponta da Madeira, construídas, em grande parte, para atender as necessidades de escoamento da produção mineral do Projeto Carajás do Pará. Também o processo de modernização de sua agricultura e pecuária e a introdução mais recente da soja, que desceu do planalto central goiano, estão causando profundas modificações na estrutura e na dinâmica da economia maranhense.

A sua exportação vem crescendo aceleradamente nas últimas décadas em função da produção de alumínio metálico nas instalações da empresa Alumar do consórcio Alcoa/Billiton, localizadas na baía de São Marcos, com porto próprio por onde são exportados os lingotes de alumínio de sua fabricação, com energia fornecida pela hidrelétrica de Tucuruí. Os valores exportados que, em 1980, foram de apenas US\$ 10,92 milhões, subiram para US\$ 346,72 milhões em 1986, tendo atingido a expressiva soma de US\$ 575,71 milhões em 1994 e US\$ 671.361.392 em 1995, tornando-se, deste modo, no segundo Estado exportador da Amazônia, depois do Pará.

A sua pauta de exportação, em 1995/1994, compreendia os seguintes produtos:

Produtos	Valor FOB em US\$ 1,00			
	1995	Δ %	1994	Δ %
Produtos minerais	627.656.114	93,48	531.947.614	92,39
Produtos agrícolas	33.295.212	4,96	33.371.919	5,80
Produtos florestais madeireiros	7.422.476	1,10	6.323.495	1,10
Produtos florestais do extrativismo não madeireiro	549.809	0,09	210.163	0,04
Outros produtos	2.437.781	0,37	3.865.752	0,67
Total	671.361.392	100,00	575.718.943	100,00

Os principais produtos exportados foram o lingote, ligas e óxidos de alumínio, no valor de US\$ 521.043.160 (US\$ 469,46 milhões em 1994), seguido do ferro-gusa na importância de US\$ 94.980.199 (US\$ 58,29 milhões em 1994), rutosídio e outros derivados de rutina com US\$ 10.217.933 (US\$ 4,18 milhões em 1994).

O segundo produto de exportação provém da agricultura maranhense com uma contribuição de US\$ 33,29 milhões, praticamente igual a 1994 (US\$ 33,37 milhões), destacando-se em pri-

meio lugar a soja com US\$ 30,32 milhões, seguido de pequenos valores embarcados de fios de algodão, que outrora fizeram a riqueza do Maranhão e, sobretudo, de Alcântara.

O terceiro produto provém do extrativismo florestal madeireiro, representado por madeiras serradas, compensadas e laminadas no valor de US\$ 7,42 milhões, comparados com US\$ 6,32 milhões de 1994. Grande parte desta madeira foi beneficiada nas serrarias do município de Imperatriz - situado ao longo da rodovia BR-10 (Belém-Brasília) - que se tornou um importante centro madeireiro de escoamento da produção florestal da Amazônia para os mercados domésticos e de exportação.

Os produtos florestais do extrativismo não madeireiro ficaram em último lugar, com uma exportação de apenas US\$ 549.809. Entre estes últimos encontra-se o óleo de babaçu, com exportação de US\$ 272.164 que, em outros tempos, chegou a constituir uma das principais atividades econômicas do Estado.

Grande parte da produção maranhense dos produtos agrícolas e de sua pecuária são vendidos no mercado interno ou para os Estados vizinhos, bem como a sua produção pesqueira e de camarão que ainda não figuram na pauta de exportação do Estado, pois sua produção é escoada para o sul do país. No entanto, é de se assinalar que o Maranhão, em 1992, produziu cerca de quatro milhões de toneladas de produtos agrícolas (cana-de-açúcar, arroz, mandioca, milho e soja). Este último produto é de recente introdução, esperando-se que no futuro o Estado venha a ser um dos grandes plantadores desse grão. O seu rebanho bovino e bubalino expandiu-se consideravelmente, passando de 2.836.000 cabeças em 1980 para 4.017.971 cabeças em 1992, com crescimento de 1.316% em 12 anos, esperando-se uma melhora nos padrões de abastecimento de carne e leite para a população.

A economia do Estado continua, no entanto, muito frágil e vulnerável, pois a sua produção mineral está concentrada no grupo Alcoa/Billiton e na Usina Siderúrgica do Maranhão, cujas contribuições, em termos de arrecadação tributária, devem ser modestas, em função dos incentivos de que gozam os empreendimentos industriais na área da SUDAM/SUDENE e das isenções ou reduções usufruídas pela exportação de seus produtos.

As receitas públicas obtidas pelo Governo Federal na área e aquelas arrecadadas pelo próprio Estado são insuficientes para enfrentar as grandes carências de serviços públicos e as necessidades de sua grande população que, na sua maioria, possui um baixo padrão de vida decorrente do desemprego e da baixa remuneração.

Neste aspecto tributário, a receita do ICMS arrecadado pelo Estado, em 1995, atingiu US\$ 364.252.427, comparados com US\$ 254.602.335 em 1994, enquanto o Pará atingiu a soma de US\$ 686.876.368 e o Estado do Amazonas liderou a arrecadação regional com US\$ 987.410.729. Com o crescimento de sua arrecadação, espera-se que o Estado consiga superar os seus problemas e dificuldades, começando a produzir receitas públicas maiores para atender as necessidades de sua população.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO MARANHÃO - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADA	M ³ mil	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT US\$1,00
I - PRODUTO MINERAL	1.183.127		627.656.114	
ALUMÍNIO NÃO LIGADO, EM FORMA BRUTA	263.281		461.927.365	1.754,00 ton
FERRO-GUSA NÃO LIGADO	659.022		94.980.199	144,12 ton
ÓXIDO DE ALUMÍNIO	243.543		43.861.701	180,09 ton
LIGA DE ALUMÍNIO, EM FORMA BRUTA	8.654		15.254.094	1.762,66 ton
RUTOSÍDIO (RUTINA)	537		10.161.383	18,90 kg
HEXAFLUORALUMINATO DE SÓDIO (CRIOLITA SINTET)	8.081		1.414.227	0,17 kg
DERIVADO DE RUTOSÍDIO (RUTINA)	8		56.550	6,50 kg
ARDÓSIA NATURAL	1		595	0,45 kg
II - PRODUTO AGRÍCOLA	140.665		33.295.212	
SOJA, MESMO TRITURADA	139.800		30.321.361	216,89 ton
FIO DE ALGODÃO < 85%	812		2.819.196	3,46 kg
FIO DE ALGODÃO > 85%	53		154.655	2,87 kg
III - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	13.551	16.616	7.422.478	
MADEIRADE JATOBÁ SERRADA LONG	6.933	5.732	2.308.632	402,76 m ³
PORTA/CAIXILHO/ALISARES/SOLEIRA MADEIRA	672	-	2.424.262	3,60 kg
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA	1.296	2.010	640.475	318,64 m ³
OUTRAS MADEIRAS SERRADAS LONGIT.	1.915	1.889	566.983	300,14 m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	563	1.143	366.434	320,58 m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FACE MADEIRA	576	852	292.986	343,88 m ³
CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA DE MADEIRA	399	-	286.242	-
MADEIRA DE TATAJUBA, SERRADA LONG	715	681	284.920	418,38 m ³
MADEIRA DE IPÊ APLAINADA/POLIDA	121	109	67.842	622,40 m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	79	145	44.915	309,75 m ³
MADEIRA EM TACOS/FRISOS PARA SOALHO	53	70	39.286	561,22 m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS	45	60	22.824	380,40 m ³
OUTROS MÓVEIS	12	269	21.871	81,30 um
MADEIRA DE JATOBÁ APAINADA	23	34	20.887	614,32 m ³
MADEIRA DE ANGELIM VERMELHO SERRADA	132	102	20.000	196,07 m ³
OUTRAS MADEIRAS APLAINADAS/POLIDAS	11	15	7.212	480,80 m ³
OUTRAS OBRAS DE MADEIRA	-	-	3.188	10,99 um
MADEIRA DE IPÊ SERRADA LONG	1	3.500	1.987	0,56 m ³
MADEIRA DE CEREJEIRA SERRADA LONG	5	5	1.530	306,00 m ³
IV - PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	302		549.809	
ÓLEO DE BABAÇU, EM BRUTO	128	-	224.194	1,74 kg
ÓLEO DE BABAÇU, REFINADO	25	-	47.970	1,85 kg
OUTRAS PLANTAS/PARTES P/PERF/MEDICINA	140	-	204.848	1,45 kg
CUMARÚ, FAVA-TONCA FRESCA/SECA	9	-	72.797	7,74 kg
V - OUTROS PRODUTOS	1.638		2.437.781	
COURO/PELE BOVINO INT/MEIO CURTIDO	265		619.006	8,74 m ²
CONSUMO DE BORDO - OUTRAS MERCAD	135		491.347	3,62 kg
OUTROS PAPÉIS/CARTÕES E FIBRAS	460		441.849	0,96 kg
PAPEL/CARTÃO C/UMA CAMADA EXT BRANQ N/REVEST	345		354.500	1,02 kg
OUTROS PAPÉIS/CARTÕES DE CAMADA MÚLTIPLA	156		150.388	0,96 kg
SANDÁLIAS IMPERMEÁVEIS	11		145.440	4,80 par
OUTROS FIOS DE FIBRA POLIESTER	39		131.281	3,31 kg
CONSUMO DE BORDO - COMBUSTÍVEIS P/AERONAVES	171		38.579	0,22 kg
CONSUMO DE BORDO - COMBUSTÍVEIS/LUBRIF	21		29.035	1,34 kg
OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	20		35.479	1,77 kg
BEXIGAS NATATÓRIAS	-		877	1,46 kg
OUTROS	15		-	
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	1.339.283		671.361.392	

Fonte: SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO MARANHÃO - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADA	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US\$1,00
I - PRODUTO MINERAL	1.083.027	531.947.614	
ALUMÍNIO NÃO LIGADO, EM FORMAS BRUTAS	318.236	403.201.976	1.268 ton
FERRO-GUSA NÃO LIGADO	463.391	58.290.999	126 ton
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	285.387	43.450.857	0 kg
LIGAS DE ALUMÍNIO, EM FORMAS BRUTAS	15.753	22.811.294	1 kg
RUTOSÍDIO (RUTINA)	207	4.160.986	20 kg
DERIVADOS DE RUTOSÍDIO (RUTINA)	3	23.400	7 kg
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO	50	8.102	162 ton
II - PRODUTO AGRÍCOLA	124.684	33.371.919	
SOJA, MESMO TRITURADA	123.802	30.736.414	248 ton
OUTROS FIOS FIBRA < 85% ALGODÃO	798	2.396.472	3 kg
FIO DE ALGODÃO > 85% CRU	47	124.499	3 kg
FIO DE ALGODÃO > 85% CRU	37	114.534	3 kg
III - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	11.407	6.323.495	
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FACE MADEIRA	4.771	2.929.622	308 m ³
MADEIRA DE JATOBÁ SERRADA LONGIT.	3.865	1.219.476	327 m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FACE MADEIRA	717	414.579	311 m ³
OUTRAS MADEIRAS SERRADAS LONGIT.	942	233.099	270 m ³
MADEIRA DE TATAJUBA SERRADA LONGIT.	467	160.775	357 m ³
OUTRAS MADEIRAS SERRADAS LONGIT.	55	31.880	319 m ³
PORTAS E RESPECTIVOS CAIXILHOS E ALIZARES/SOLEIRA	395	1.143.957	3 kg
MÓVEIS DE OUTROS MATERIAIS	73	100.953	130 um
CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS DE MADEIRA	121	64.848	
OUTRAS OBRAS DE MADEIRA	1	24.306	25 kg
IV - PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	182	210.163	
ÓLEO DE BABAÇU, EM BRUTO	116	141.297	1 kg
OUTRAS PLANTAS E PARTES P/PERFUMARIA	65	60.622	2 kg
CUMARÚ OU FAVA-TONCA FRESCA/SECA	1	8.244	8 kg
V - OUTROS PRODUTOS	9.288	3.865.752	
OUTROS PAPEIS E CARTÕES C/10% DE FIBRA	2.885	1.577.006	1 kg
CONSUMO DE BORDO P/EMBARCAÇÕES	3.922	582.169	0 kg
PAPEL/CARTÃO	773	510.412	1 kg
FIO DE FIBRA POLIESTER + ALGODÃO CRU	174	504.077	3 kg
FIO DE FIBRA POLIESTER + ALGODÃO OUT. FORMA	75	241.144	3 kg
CONSUMO DE BORDO - COMBUSTÍVEIS/LUBRIFICANTES	1.032	215.345	0 kg
CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA DE OUTROS MATERIAIS	353	184.860	9.243 um
PARTES BOMBA P/LÍQUIDOS		10.938	214 um
OUTRAS MÁQUINAS E APARELHOS		10.000	5.000 um
TELHA DE CERÂMICA P/CONSTRUÇÃO	60	9.372	0 kg
CIRCUITO INTEGRADO HÍBRIDO		4.800	300 um
OUTRAS MÁQUINAS FURADEIRAS		3.750	3.750 um
MOTORES DE ARRANQUE		1.447	724 um
CONSUMO DE BORDO-QUALQUER OUTRO P/AERONAVES		380	1 kg
OUTROS	14	10.052	1 kg
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	1.228.588	575.718.943	

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO MARANHÃO
PERÍODO: 1995/1994

MÊS		1995	1994
		VALOR FOB EM US\$ 1,0	VALOR FOB EM US\$ 1,00
JANEIRO	{		
FEVEREIRO	{		107.078.015
MARÇO	{		
ABRIL	{	194.041.183	82.857.796
MAIO	{		56.417.502
JUNHO	{		51.481.631
JULHO	{		51.979.377
AGOSTO	{	267.021.773	54.176.977
SETEMBRO	{		29.808.846
OUTUBRO	{		56.098.488
NOVEMBRO	{		28.217.674
DEZEMBRO	{	210.298.436	57.602.637
TOTAL		671.361.392	575.718.943

Fonte: Scretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO MARANHÃO
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. ESTADOS UNIDOS	244.089.210
2. JAPÃO	211.172.054
3. PAISES BAIXOS	59.087.668
4. ARGENTINA	37.466.650
5. BÉLGICA	26.399.003
6. CORÉIA, REPÚBLICA SUL	23.377.347
7. PORTUGAL	15.805.195
8. ESPANHA	13.713.281
9. CANADÁ	7.688.651
10. TAILÂNDIA	6.544.902
11. GANA	4.757.250
12. RÚSSIA, FEDERAÇÃO DA	4.742.164
13. ITÁLIA	4.174.771
14. SUIÇA	4.105.527
15. REINO UNIDO	3.964.542
16. CHINA	995.537
17. URUGUAI	742.210
18. CHILE	532.692
19. CUBA	482.042
20. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	388.250
21. PARAGUAI	161.885
22. FRANÇA	158.262
23. ALEMANHA	144.569
24. ANGOLA	123.863
25. REPÚBLICA DOMINICANA	112.400
26. GUIANA FRANCESA	65.988
27. MARTINICA	65.804
28. MÉXICO	61.031
29. ISRAEL	46.530
30. GUIANA	44.915
31. TRINIDAD E TOBAGO	35.067
32. GUADALUPE	29.595
33. GRÉCIA	28.295
34. TAIWAN (FORMOSA)	16.306
35. CROÁCIA, REP DA	5.466
36. CHIPRE	4.550
37. HONG KONG	4.497
38. NORUEGA	3.915
39. HONDURAS	3.592
40. ESLOVÊNIA, REPÚBLICA	2.957
41. VENEZUELA	2.833
42. UCRÂNIA	2.068
43. TURQUIA	1.731
44. GUATEMALA	1.365
45. ROMÊNIA	1.223
46. SUÉCIA	1.067
47. ÁFRICA DO SUL	988
48. POLÔNIA	922
49. MALTA	762
TOTAL EXPORTAÇÃO	671.361.392

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO MARANHÃO
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. JAPÃO	217.379.462
2. ESTADOS UNIDOS	114.888.587
3. BÉLGICA	69.590.186
4. HOLANDA	65.296.154
5. ARGENTINA	34.060.328
6. CANADÁ	16.440.612
7. CORÉIA, REPÚBLICA DA	13.468.754
8. TAIWAN (FORMOSA)	11.383.283
9. SUIÇA	10.244.301
10. TAILÂNDIA	8.663.764
11. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	3.406.993
12. RÚSSIA, FEDERAÇÃO DA	3.345.008
13. ALEMANHA	3.277.202
14. ESPANHA	1.509.724
15. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	537.846
16. CHILE	474.053
17. URUGUAI	414.840
18. GUIANA FRANCESA	392.003
19. BARBADOS	309.772
20. MÉXICO	99.750
21. REPÚBLICA DOMINICANA	97.011
22. PORTUGAL	67.037
23. TRINIDAD-TOBAGO	65.242
24. PARAGUAI	55.000
25. FILIPINAS	51.577
26. MARTINICA	37.650
27. FRANÇA	37.400
28. ITÁLIA	30.608
29. HONG-KING	26.160
30. PERU	21.345
31. PORTO RICO	20.603
32. GRÉCIA	13.176
33. POLÓNIA	4.204
34. NORUEGA	3.126
35. BAHAMAS	1.923
36. IRLANDA	1.594
37. PANAMÁ	985
38. CHIPRE	977
39. CINGAPURA	703
TOTAL EXPORTAÇÃO	575.718.943

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO MARANHÃO
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. ALCOA ALUMÍNIO S/A	258.624.405	216.087
2. BILLITON METAIS S/A	233.570.272	145.134
3. USINA SIDERÚRGICA DO MARANHÃO S/A	38.562.770	269.680
4. ABALCO S/A	20.764.152	120.695
5. CEVAL ALIMENTOS S/A	19.992.728	93.958
6. SIDERÚRGICA DO MARANHÃO S/A	17.455.233	122.651
7. COMPANHIA SIDERÚRGICA VALE DO PINDARÉ	11.923.298	81.861
8. GUSA NORDESTE S/A	11.826.506	84.244
9. MERCK S/A - IND QUÍMICAS	10.217.933	546
10. ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S/A	9.498.558	41.645
11. MARGUSA-MARANHÃO GUSA S/A	8.109.097	49.631
12. EXIMCOOP S/A - EXP E IMP DE COOP BRASIL	6.094.633	25.842
13. SAGEL IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA	4.234.000	20.000
14. FERROESTE INDUSTRIAL LTDA	3.136.410	22.794
15. FIAÇÃO NORDESTE DO BRASIL S/A - FINOBRASA	3.105.132	906
16. SHALOM S/A - IND MADEIREIRA	2.427.455	672
17. BBM TRADING S/A	2.114.135	15.015
18. SIDERÚRGICA AÇAILÂNDIA S/A	1.195.685	8.480
19. INDUSPAR - INDÚSTRIA DE PARQUET DA AMAZÔNIA	1.125.715	3.516
20. MAPOAM MADEIREIRA PORTÃO DA AMAZÔNIA	1.035.078	2.761
21. LAMINIT S/A - LÂMINAS E COMPENSADOS	902.571	1.791
22. ARBI TRADING S/A	657.060	4.660
23. ITAPAGE S/A - CELULOSE PAPÉIS E ARTEFATOS	653.916	661
24. INDUSTRIAL E COMERCIAL TOCANTINS LTDA	619.006	265
25. GRAMACOSA GRANDE MARANHÃO COMPENSADOS	366.434	563
26. SUPRIMAR SUPRIMENTOS MARÍTIMOS LTDA	309.653	85
27. FGP EXPORTADORA IMPORTADORA E COMERCIAL L	292.821	300
28. GAISA GALLETTI AGRO INDUSTRIAL S/A	247.554	557
29. TRANSCONTINENTAL COM E TRANSP LTDA	245.245	95
30. MADEIREIRA LISBOA LTDA	243.466	723
31. CASANOBRE - IND E COM LTDA	225.139	339
32. MADEIREIRA CARAJÁS LTDA	221.543	703
33. MADEIREIRA SCANDIAN LTDA	199.036	654
34. MADEIRAS NANI LTDA	173.395	788
35. ÁSIA FORNECIMENTO LTDA	171.588	49
36. OLEAGINOSAS MARANHENSES S/A	166.848	106
37. EXPORTADORA DE ARMARINHOS VEMO LTDA	145.440	11
38. LOWEN INDUSTRIAL MADEIREIRA DO MARANHÃO	92.224	169
39. ICMIL IND E COM DE MADEIRAS ITINGA LTDA	77.910	243
40. PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	61.887	189
41. MAINCO COMÉRCIO EXTERIOR LTDA	61.698	61
42. CAERB COOP AGROPEC E DE ENERGIA RURAL	48.678	21
43. COMERCIAL E INDUSTRIAL J J LTDA	35.479	20
44. ÁGUIA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA	32.400	54
45. A O GASPAR INDÚSTRIAS S/A	30.744	15
46. COOP PEQ PROD RURAIS ASSENTADOS	25.894	10
47. ACOLONIAL IND E COM DE MÓVEIS LTDA	21.871	12
48. UNITOR SHIPS SERVICE EQUIP MARÍTIMOS	10.983	1
49. SHEL BRASIL S/A	5.727	3
50. COMERCIAL SANTA CATARINA EMBALAGENS	1.987	1
TOTAL	671.361.392	1.339.267

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO MARANHÃO
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1994

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. ALCOA ALUMÍNIO S/A	240.909.855	371.487
2. BILLITON METAIS S/A	215.251.533	171.237
3. USINA SIDERÚRGICA DO MARANHÃO S/A	22.753.461	184.890
4. CEVAL ALIMENTOS DO NORDESTE S/A	19.443.823	76.774
5. ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S/A	12.814.645	76.399
6. CIA SIDERÚRGICA VALE DO PINDARÉ	10.808.423	84.830
7. SIDERÚRGICA DO MARANHÃO S/A	9.303.117	76.451
8. MARGUSA - MARANHÃO GUSA S/A	6.846.632	48.536
9. CEVAL ALIMENTOS S/A	5.982.651	25.028
10. SAGEL IMP EXP LTDA	5.310.140	22.000
11. GUSA NORDESTE S/A	4.526.462	36.283
12. FIAÇÃO NORDESTE DO BRASIL S/A	3.364.779	1.132
13. MERCK S/A - IND QUÍMICAS	3.302.546	171
14. GRAMACOSA - GRANDE MARANHÃO COMPENSADOS	2.961.502	4.826
15. FERROESTE INDUSTRIAL LTDA	2.487.362	19.800
16. ITAPEGE S/A - CELULOSE PAPEIS ARTEFATOS	1.588.426	2.883
17. SHALOM S/A - IND MADEIREIRA	1.168.263	396
18. ARBI TRADING S/A	963.592	7.649
19. MERCK MARANHÃO PRODUTOS VEGETAIS	881.840	39
20. MAPOAM MADEIREIRA PORTÃO DA AMAZÔNIA	755.100	2.375
21. BBM TRADING S/A	598.950	4.950
22. SUPRIMAR - SUPRIMENTOS MARÍTIMOS LTDA	508.284	213
23. CIA COMERCIAL COTIA OMB	496.196	301
24. FGF EXP IM E COMERCIAL LTDA	439.742	750
25. LOWEN IND MADEIREIRAS DO MARANHÃO LTDA	393.977	693
26. INDUSPAR - IND DE PARQUET DA AMAZÔNIA	369.492	1.183
27. MADEIREIRA LISBOA LTDA	365.574	1.127
28. PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	241.144	1.032
29. CASANOBRE - IND E COM LTDA	144.128	328
30. MAINCO - COMÉRCIO EXTERIOR LTDA	126.182	171
31. OLEAGINOSAS MARANHENSES S/A	102.993	94
32. COLONIAL - IND E COM DE MÓVEIS LTDA	100.953	73
33. ÁSIA FORNECIMENTO LTDA	74.265	3.710
34. THAGEX - COMÉRCIO EXTERIOR LTDA	59.250	75
35. COMODITY S/A - IMP COM EXPORTAÇÃO	53.824	167
36. CIKEL - COM E IND KEILA S/A	53.577	394
37. TRANSCONTINENTAL - COM TRANSPORTES LTDA	49.066	31
38. COOPERATIVA PEQ PROD RURAIS LAGO DO JUNCO	38.304	21
39. CIA VALE DO RIO DOCE	30.935	
40. ÁGUIA - IMP EXP LTDA	18.800	36
41. BAISA GALLETI AGRO-INDUSTRIAL	17.783	28
42. BARRO FORTE - INDÚSTRIA DE CERÂMICA LTDA	9.372	60
43. OUTROS	2.000	
TOTAL	575.718.943	1.228.623

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

O Estado de Tocantins foi criado pelo art. 13 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição de 1988, desmembrado do Estado de Goiás, naquela parte que integrava a Amazônia Legal da área da SUDAM, conforme Lei nº 1806/1953, com algum acréscimo do território dos municípios da divisa do antigo paralelo 13°. Sua população estimada pelo IBGE para 1995 é de 1.007,6 milhão de habitantes.

O Estado foi integrado à Região Norte que, desde então, passou a contar com sete Estados e nove se considerarmos a área da chamada Amazônia Legal. Situado entre os rios Araguaia e Tocantins, no seu interflúvio encontra-se o corredor rodoviário de Belém-Brasília (BR-010), por onde se realiza a maior parte do intercâmbio comercial do Pará, Maranhão e outros estados amazônicos com o resto do país. Esta posição estratégica lhe assegura grandes facilidades de transporte por estradas de rodagem ou por via fluvial, aproveitando a profunda penetração desses dois rios no planalto brasileiro que se conecta com o rio Amazonas, onde desemboca no seu delta-estuário. É um Estado de grande vocação agrícola e pecuária, com uma área plantada de 654.954 hectares de lavoura temporária e permanente e mais 3.297.579 hectares de pastagens que abrigam um rebanho bovino e bubalino de 4.460.310 cabeças, conforme dados de 1991 e 4.646.810 em 1992, devendo nessa progressão ter atingido a 5.600.000 cabeças em 1996, tornando-se assim, graças aos seus cerrados e ao aumento da atividade pecuária, o segundo maior produtor de gado da Região Norte, depois do Pará.

Como grande parte de sua produção agrícola de arroz, cana-de-açúcar, mandioca, milho e soja e de sua produção de carne são destinados ao mercado interno, a sua exportação para o exterior está limitada a colocação dos seus excedentes. A soja, no entanto, promete ser um produto de larga presença na pauta de exportação do Estado, pois já em 1994 liderava os embarques para o exterior com US\$ 3.635.510, seguida da modesta participação do setor madeireiro com apenas US\$ 83.509. No ano de 1995, são sabemos porque cessou a exportação de soja, talvez devido à dificuldade de escoamento pela ferrovia de Carajás, o que fez com que a exportação do Estado caísse para um mínimo insignificante de US\$ 234,76 mil. As duas principais empresas que atuaram no comércio exterior, em 1994, foram a Ceval Alimentos do Nordeste S/A e a Noroeste Indústria de Madeiras S/A; e em 1995 foram substituídas pelo Curtume Amazônia Legal e Nenen's Stones Com e Exp.

A economia do Estado ainda não é capaz de gerar receitas públicas suficientes para iniciar um programa de investimentos de infra-estrutura e promoção do desenvolvimento por parte do Estado, dependendo assim de recursos e transferências do governo federal. Em 1994 o Estado de Tocantins conseguiu arrecadar apenas US\$ 82.033.534 de ICMS e em 1995 US\$ 115.714.519. Isto demonstra que a economia não está conseguindo gerar receitas públicas para o Estado e expandir as atividades econômicas do seu empresariado rural e urbano, muito embora sejam muito grande as suas perspectivas e potencialidades na produção agrícola e pecuária.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO TOCANTINS - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US\$1,00
I - PRODUTO MINERAL	30	62.835	
PEDRA DE QUARTZO EM BRUTO/SERRADA	19	56.940	3,00 ton
PEDRA DE QUARTZO TRABALHADA	11	5.895	0,52 kg
II - PRODUTO INDÚSTRIA PECUÁRIA	84	171.927	
COURO/PELE BOVINO CURTIDO AO CROMO	84	171.927	9,12 m ²
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	114	234.762	

Fonte: SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO TOCANTINS - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US\$1,00
I - PRODUTO AGRÍCOLA	15.070	3.636.510	
SOJA, MESMO TRITURADA	15.070	3.636.510	241 ton
II - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMIN	129	83.509	
MADEIRA COMPENSADA C/FACE DE MADEIRA	129	83.509	415 ton
III - OUTROS		2.612	
CONGELADORES (FREEZERS) HORIZONTAIS		2.612	653 um
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	15.199	3.722.631	

Fonte: SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
MANAUS - AMAZONAS

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO TOCANTINS
PERÍODO: 1995/1994

MÊS		1995	1994
		VALOR FOB EM US\$ 1,00	VALOR FOB EM US\$ 1,00
JANEIRO	{		0
FEVEREIRO	{		0
MARÇO	{		0
ABRIL	{	0	2.612
MAIO	{		50.065
JUNHO	{		2.580.954
JULHO	{		0
AGOSTO	{	102.155	1.089.000
SETEMBRO	{		0
OUTUBRO	{		0
NOVEMBRO	{		0
DEZEMBRO	{	132.607	0
TOTAL		234.762	3.722.631

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE TOCANTINS
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. COLOMBIA	153.120
2. HONG KONG	56.940
3. PORTUGAL	18.807
4. ESTADOS UNIDOS	5.895
TOTAL EXPORTAÇÃO	234.762

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE TOCANTINS
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. HOLANDA	3.636.510
2. REPÚBLICA DA CORÉIA	83.509
3. BOLÍVIA	2.612
TOTAL EXPORTAÇÃO	3.722.631

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO TOCANTINS
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. CURTUME AMAZÔNIA LEGAL LTDA	153.120	63
2. NENEN'S STONES COM E EXP LTDA	62.835	30
3. CURTUME AÇAÍ S/A	18.807	21
TOTAL	234.762	114

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO TOCANTINS
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1994

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. CEVAL ALIMENTOS DO NORDESTE S/A	3.636.510	15.070
2. NOROESTE INDÚSTRIA DE MADEIRAS S/A	83.509	129
3. A.V. DE LIMA	2.612	
TOTAL	3.722.631	15.199

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ESTADO DO AMAZONAS

O atual Estado do Amazonas é o sucessor da antiga Capitania de São José do Rio Negro, criada por D. José I, pela carta-régia de 3 de março de 1755, com o intuito de estabelecer um terceiro governo nos confins ocidentais do Estado do Grão-Pará e Maranhão, com sede na aldeia de São José do Javari, no Alto Solimões. A capital, por decisão de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, foi instalada na antiga aldeia de Mariuá, que recebeu o nome lusitano de Barcelos, para servir de sede à Conferência dos Ministros Plenipotenciários de Portugal e Espanha para a demarcação da fronteira norte, conforme previa o Tratado de Madrid de 1750.

A nova capitania viveu longas décadas de abandono e esquecimento, enquanto Portugal, frustrado com a não descoberta de ouro e minas, pedia mais especiarias e drogas do sertão para animar o intercâmbio comercial. Francisco Xavier de Mendonça, meio irmão do Marquês de Pombal e Governador Geral do Estado do Grão Pará, em carta ao Ministro do Ultramar informava que havia descoberto 39 gêneros que podiam ser explorados e cultivados como cravo, canela, anil, andiroba, baunilha, carajurú, castanha, puxuri, pinhão, urucú, cacau, bacaba, copaíba, jalapa, gengibre, ipecacuanha, breu, almacega, piaçaba, castanheiro, além de *“uma infinidade de madeiras para navios e móveis, as quais são tratadas com tal desprezo e ignorância nas roças que se queima madeira que valeria muitos mil cruzados para semear uns poucos feijões”*.

Estas especiarias e drogas do sertão serviriam de base para as primeiras exportações do Amazonas até que o ciclo da borracha, no terceiro quartel do século XIX, empolgasse a economia da Província, que se tornou autônoma em 1850, atraindo centenas de milhares de imigrantes nordestinos, enriquecendo o erário público, construindo a infra-estrutura de portos, transportes e serviços públicos e permitindo a exploração dos seringais mais distantes por parte dos coronéis de barranco, seringalistas e seringueiros, atraídos pela euforia de fortuna e aventura. O Estado do Amazonas, no ano áureo da borracha, em 1910, chegou a arrecadar 17.356:133\$, equivalente a 59.636.626 libras esterlinas de 1992 com a exportação da borracha, enquanto que o Pará, nesse mesmo ano, obtinha uma receita um pouco maior de 69.597.303 esterlinos. Nesse ano áureo, o total da exportação de borracha silvestre, na Amazônia, foi de 38.547 toneladas, cujo valor atualizado para 1992 gerou uma receita de divisas de 1,29 bilhão de libras esterlinas, equivalente a 33,6 libras esterlinas por kilo FOB.

Passada a euforia da borracha, com a entrada do produto plantado pelos concorrentes asiáticos, a região entrou em longo período de crise e depressão, que somente viria começar a sair durante a II Grande Guerra, em 1942, com a reativação efêmera dos seringais nativos decorrente dos Acordos de Washington.

Com a criação da SPVEA pela Lei 1806, em 1953, inicia-se um novo processo de valorização econômica com recursos abandonados da receita da União, que promoveu a implantação de alguns projetos de infra-estrutura e de estabelecimentos industriais. A sua reformulação com a criação da SUDAM pela Lei 5173 de 1966 veio permitir um novo alento à economia regional com uma série de incentivos fiscais como isenção ou redução de imposto de renda, aporte financeiro para a capitalização das empresas, que permitiu o início dos investimentos em projetos agrícolas e, sobretudo, pecuários que tanto clamor iriam causar aos ecologistas nos anos

oitenta pelos desmatamentos e queimadas que provocaram a alteração da cobertura vegetal da floresta densa e do cerrado da ordem de 250.000 km², ou 25 milhões de hectares. Grande parte desses investimentos foram feitos no sul do Pará, norte de Goiás e Mato Grosso e em Rondônia, sendo que a Amazônia Oriental foi, também, beneficiada com a instalação de grandes projetos de infra-estrutura e indústrias em Tucuruí, Barcarena, Ponta da Madeira, Trombetas, Carajás, Projeto Jari e outros.

A Amazônia Ocidental se ressentia de um programa autônomo de desenvolvimento. Este veio, finalmente, com a criação da Zona Franca de Manaus pelo Decreto-Lei 288, de 28.02.1967, ao final da administração do Presidente Castelo Branco. O objetivo básico do referido projeto foi o de *“criar uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecido com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agro-pecuário dotado de condições econômicas, que permitisse o seu desenvolvimento em face dos fatores locais e da grande distância em que se encontram os centros consumidores dos seus produtos”*.

Uma série de incentivos fiscais foram previstos no Dec-Lei 288, entre os quais: isenção do imposto sobre produtos industrializados (IPI); isenção ou redução do imposto de importação (I.I.) conforme o índice de nacionalização e depois de acordo com o processo produtivo básico; isenção do imposto de exportação; isenção do imposto sobre serviços; redução do imposto sobre circulação de mercadorias (ICM e depois transformado no atual ICMS).

Esse elenco de isenções e reduções tributárias desonerando os produtos fabricados na Zona Franca de Manaus, a competir com os incentivos da SUDAM e, sobretudo, a liberdade de investir sem as obstruções burocráticas, conseguiram atrair para Manaus e seu Distrito Industrial mais de 300 grandes e médias empresas industriais multinacionais e nacionais, fazendo-se presente com os seus investimentos japoneses, ingleses, holandeses, alemães e brasileiros, que implantaram no Distrito Industrial as suas fábricas para gozar das vantagens dos incentivos fiscais produzindo os seus bens a custos menores, permitindo assim dominar o mercado brasileiro nos setores eletro-eletrônico, relojoeiro, duas rodas, termoplástico, metalúrgico, ótico, brinquedos, produtos como isqueiros, barbeadores, canetas e outros segmentos, perfazendo um total de 22 pólos industriais de fabricação e montagem.

O sucesso desse modelo pode ser avaliado pela evolução do faturamento, massa salarial, empregos gerados, insumos adquiridos, conforme segue:

INDICADORES INDUSTRIAIS DA ZONA FRANCA DE MANAUS					
Ano	Faturamento (milhões de US\$)	Dispêndio com Pessoal (milhões de US\$)	Número de Em- pregados Diretos (média anual)	Aquisição de Insu- mos do Exterior (milhões de US\$)	Aquisição de Insumos Nacional e Regional (milhões de US\$)
1988	5.076	370	60.669	497	2.272
1989	6.901	541	69.471	698	2.742
1990	8.425	848	76.798	767	3.273
1991	6.984	556	68.875	756	2.208
1992	4.523	364	40.355	664	1.460
1993	6.643	440	37.734	1.378	1.655
1994	8.737	521	41.086	1.706	2.551
1995	11.525	699	63.715	2.789	3.053

Obs: Dos 63.715 funcionários em 1995, 47.488 eram empregados diretos e 16.227 terceirizados.

O quadro acima bem demonstra a força do modelo industrializador que conseguiu produzir um grande volume de vendas, geração de empregos e de massa salarial, responsáveis pela recuperação urbana de Manaus e geração de grandes receitas públicas no campo federal, estadual e previdenciário.

Argumenta-se, hoje, que esse resultado foi conseguido à custa de uma renúncia fiscal da União da ordem de US\$ 2 bilhões/ano, o que realmente não procede, pois a desagravação fiscal tributária produziu grandes ganhos de qualidade e produtividade, permitindo que os produtos oferecidos pelas indústrias da ZFM fossem oferecidos ao consumidor nacional, a preços competitivos e de baixo custo. Assim, essa desoneração favoreceu, também, ao consumidor brasileiro do centro-sul que recebeu esses benefícios através de desembolsos menores na aquisição dos produtos. Outrossim, a compra de insumos, preços e componentes no mercado nacional da ordem de US\$ 3,0 bilhões no ano fiscal de 1995, permitiu criar um grande volume de empregos e massa salarial em São Paulo e outras cidades industriais do país, sendo bem provável que a força de trabalho dos 63.715 empregados do Distrito Industrial (47.488 próprios mais 16.227 terceirizados), com produção de cerca de US\$ 12 bilhões/ano, tenha tido um efeito multiplicador na mão-de-obra nacional da ordem de 200.000 postos de trabalho.

O modelo ZFM, no entanto, por ser baseado na política de substituição de importações de reserva de mercado - que hoje foi modificado pela abertura do mercado nacional à competição dos produtos estrangeiros e à inserção da economia do país no contexto da globalização e dos mercados comuns sem fronteiras - necessita criar alternativas e opções que garantam, no futuro, a continuidade e sustentação do desenvolvimento econômico no longo prazo. Assim, é importante não apenas lutar para manter esse centro industrial de grande porte no centro da Amazônia Ocidental com todo o seu acervo de tecnologia de ponta e aporte de recursos gerenciais e administrativos das grandes empresas que se localizaram nessa área - mas também transformá-lo num centro irradiador de incentivos e criatividade para o interior do Estado, fazendo com que este também venha a usufruir de novos investimentos agro-industriais, que gerem emprego e renda e possam alavancar e contribuir para aumentar as exportações do Estado e a melhora nas condições de vida e bem-estar das populações que não foram beneficiadas pela implantação da estrutura industrial da ZFM.

Uma longa lista de perfis e projetos econômicos podem ser indicados, tanto no campo agrícola e pastoril quanto no setor mineral, como contribuição para complementar o modelo industrial da ZFM. Este tem provado ser capaz de dar uma grande sustentação e apoio à economia local e nacional, gerar empregos e produzir receitas públicas que fizeram o Estado do Amazonas liderar o ranking das contribuições tributárias federais, com uma participação de 52,70% sobre o total arrecadado na 2ª Região Fiscal, em 1995, com arrecadação federal de US\$ 969,76 milhões.

A excessiva urbanização verificada no Estado do Amazonas, com especial referência a Manaus, que teve sua população aumentada de 311.622 habitantes em 1970 para cerca de 1.500.000 habitantes em 1996, com crescimento de 330% em duas décadas e meia, precisa pois ser contrabalançada por políticas públicas que detenham o êxodo rural, criando condições de sustentabilidade e oportunidade de vida e trabalho em todo o interior, sobretudo naqueles espaços e micro-regiões vizinhos mais adequados e que possuam capacidade de dar uma resposta mais ágil e urgente, para depois vir a alcançar as sub-regiões mais remotas. Uma análise da atual estrutura da exploração agro-pecuária do Estado nos informa que o Amazonas possuía,

por ocasião do último censo agrícola de 1985, as seguintes áreas de lavouras e pastagens em hectares:

Cultivos Permanentes	Lavouras Temporárias	Pastagens	Total em hectares
117.100	169.676	266.608	553.404

Esse quadro bem demonstra a fragilidade da economia interiorana quando se compara que a Amazônia Legal, nesse mesmo ano, cultivava 84.745.794 hectares, ou seja, o Amazonas participava apenas com 2,24% da área cultivada na região. Por este motivo é que o Estado comparece nas estatísticas oficiais como o campeão da conservação e preservação da floresta tropical chuvosa, com índice de alteração da cobertura vegetal até 1988 de 12.836,88 km², ou 1.283.688 hectares, comparado com o desmatamento de 251.429 km² (ou 25.142.900 hectares) para a região da Amazônia Legal, com um quinhão de apenas 5,10% do total.

Por sua vez, a atividade agrícola do Estado do Amazonas era insignificante, como se verifica nas estatísticas de 1992, que apontam uma produção de 443.228 toneladas, comparadas com 20.846.126 toneladas cultivadas em toda a Amazônia Legal, ou seja, o correspondente a uma participação de 2,12%, enquanto o vizinho Estado do Pará apresentou uma produção agrícola, nesse mesmo ano de 1992, de 4.145.871 toneladas, equivalente a 19,88% do total regional.

Vale acrescentar que do total produzido no Amazonas de 443.228 toneladas de gêneros agrícolas, 384.701 toneladas eram de mandioca, sobrando apenas 58.527 toneladas para outras culturas. De outro lado, a atividade pecuária era modesta, representada em 1991 por um rebanho bovino de 639.811 e bubalino de 27.878 cabeças, comparados com 353.000 em 1980 e 263.000 em 1970. No ano de 1992, o rebanho total da Amazônia Legal era de 30.915.743, participando o Amazonas com o insignificante percentual de 2,23%. O rebanho bovino e bubalino na Amazônia Legal vem crescendo anualmente, de cerca de um milhão de cabeças, graças a melhora genética do plantel, melhor manejo, novas gramíneas e forrageiras e combate às zoonoses e criação mais intensiva, evitando assim novos desmatamentos.

No setor mineral o rush iniciado na Amazônia Ocidental - com os grandes projetos de mineração de manganês, ferro, bauxita e caulim, responsáveis pela liderança do Pará na exportação, com US\$ 1,82 bilhão em 1994 - praticamente ainda não alcançou, como deveria ter ocorrido, no Amazonas. Temos apenas dois setores minerais em exploração: o da cassiterita no rio Pititinga, às margens da BR-174, perto de Manaus, da Mineração Taboca do Grupo Paranapanema, que produz cerca de 9.000 toneladas desse mineral por ano, é exportado em forma bruta, para ser reduzido em lingotes nas metalúrgicas do Rio e São Paulo, e daí exportado para o exterior, que deve gerar uma receita de divisas da ordem de US\$ 52 milhões (preço atual de US\$ 6.450 a tonelada do estanho); e o do petróleo e gás da província de Urucú, no rio Coari, afluente do rio Solimões, a cerca de 520 km de distância de Manaus, com uma produção de 20.000 barris/dia e 120 toneladas de gás liquefeito/dia, que devem gerar uma receita à Petrobrás de cerca de US\$ 150 milhões/ano, e que se devidamente explorados podem atingir uma produção da ordem de US\$ 500 milhões nos próximos 5 anos. No entanto, as reservas de nióbio encontradas no Morro dos 6 Lagos em São Gabriel da Cachoeira, o potássio em Fazendinha no rio Madeira e o caulim da BR-174 permanecem intocáveis, à mingua de investimentos e iniciativas empresariais de grandeza compatível com a importância dessas jazidas.

Por todos esses motivos, o valor exportado e a pauta de produtos comercializados no exterior é ínfimo em relação a potencialidade do Estado. No ano de 1995, a exportação cifrou-se em US\$ 138.349.636, com pequeno crescimento em relação a 1994 (US\$ 133.950.256), 1993 (US\$ 144.539.681) e 1992 (US\$ 148.132.589). A composição das exportações em 1995/1994 foi a seguinte:

Valor FOB em US\$ 1,00				
Produtos	1995	∧ %	1994	∧ %
Produtos Florestais Madeireiros	36.290.549	26,24	36.581.148	27,31
Produtos Florestais do Extrativismo não Madeireiro	6.956.011	5,02	8.015.722	5,98
Produtos Agrícolas	1.323.050	0,95	1.493.345	1,12
Produtos de Pesca	3.440.013	2,49	4.608.973	3,44
Produtos Industriais	81.455.764	58,88	78.327.577	58,47
Outros Produtos	8.884.249	6,42	4.923.491	3,68
Total	138.349.636	100,00	133.950.256	100,00

Pelo quadro acima deduz-se a pobreza do comércio exterior tanto no setor primário como no secundário.

Os produtos industriais fabricados pela Zona Franca de Manaus vem em primeiro lugar na pauta de exportação com US\$ 81,45 milhões, comparados com US\$ 78,32 milhões em 1994. Aparelhos e lâminas de barbear com US\$ 20,61 milhões e motocicletas com US\$ 17,37 milhões foram os produtos de maior exportação em 1995.

Em segundo lugar aparecem os produtos florestais madeireiros (madeiras serradas, compensadas e laminadas) com uma exportação de US\$ 36,29 milhões (113.771 m³), com grande parte desse valor proveniente das serrarias localizadas em Itacoatiara (Gethal e Carolina). Esta cidade tem vocação extraordinária para se tornar um grande pólo madeireiro à semelhança de Vilhena, Santarém, Belém e Imperatriz. No entanto, as restrições de caráter ecológico e a ausência de novos empreendedores e investimentos têm confinado o setor a uma pequena contribuição para a dinamização da economia do Estado, contrastando com o grande potencial de produção deste segmento, desde que se consiga conciliar o uso desses recursos naturais com a proteção do meio ambiente.

A participação do setor extrativista florestal não-madeireiro, que no passado teve importância extraordinária na composição da pauta de exportação do Estado com a liderança da borracha e castanha, agora se vê restrita a uma pequena exportação de castanha-do-Pará com casca e descascada da ordem de US\$ 4.869.638, que corresponde a 3.677 toneladas, ou cerca de 75.000 hectolitros, para uma safra que no passado atingia no Estado a mais de 300.000 hectolitros/ano. Esse valor é insignificante se considerarmos a sua grande participação na pauta de produção do Estado, nas décadas anteriores, antes que se verificasse o esvaziamento das atividades econômicas interioranas. Os três últimos produtos do extrativismo vegetal: o óleo essencial de pau-rosa com uma exportação de US\$ 1,2 milhão, e o bálsamo de copaíba com US\$ 527 mil, são os remanescentes do antigo vigor do extrativismo florestal amazonense. Este setor interiorano inviabilizou-se pelos altos preços da coleta e financiamento, anacronismo dos métodos de produção, surgimento de produtos sintéticos concorrentes, falta de demanda e restrições de caráter ecológico e ambiental que, ao invés de procurar desenvolver tecnologias sustentáveis de produção florestal se limitam a frear a produção através do poder de polícia, multas

exorbitantes e punição de crime inafiançável para os pobres ribeirinhos e extrativistas que ainda teimam sobreviver num interior que se esvaziou e perdeu a sua capacidade produtiva, gerando o êxodo rural com destino às cidades e capitais, que tiveram as suas populações implodidas pela invasão dos “refugiados ecológicos” e dos “flagelados do IBAMA”.

Por este motivo o Estado do Amazonas é considerado o paraíso dos ambientalistas, pois os recursos da biota florestal e animal e da geota mineral pouco estão sendo usados, restaurando-se assim o império absoluto da intocabilidade e do preservacionismo ambiental, muito embora à custa do sacrifício e da pobreza dos homens e mulheres do interior, que perderam as suas fontes de sustentabilidade. Por esse motivo, a proposta do atual Governador do Estado Amazoniano Mendes de iniciar um programa de interiorização do desenvolvimento, chamado de *terceiro ciclo*, deve merecer o apoio de toda a comunidade e das lideranças políticas, empresários e dos trabalhadores.

Encerrando a pobreza desta pauta, figuram os produtos agrícolas com uma receita de US\$ 1,32 milhão, dos quais a pimenta-do-reino contribuiu com US\$ 409,1 mil e o farelo de soja, de provável origem rondoniense, com US\$ 913,9 mil. A pesca para a pauta de exportação contribuiu com US\$ 2,49 milhões de peixes ornamentais e US\$ 940,0 mil provenientes da exportação de peixes-bagres congelados. Considerando o potencial do setor pesqueiro e da piscicultura, este setor pode vir a ser muito importante no futuro, se devidamente potencializado por empresas e investimentos públicos e privados, instrumentado por conhecimento e tecnologias novas.

Os exportadores que mais se destacaram, em 1995, foram a Gillette, Gethal Madeireira, Moto Honda, Carolina Madeiras, Basf, Xerox e os dois tradicionais exportadores do extrativismo: Ciex e I.B. Sabbá, cuja participação vem declinando sistematicamente, à semelhança dos seus concorrentes do Pará, em face da crise e depressão que há décadas atinge o setor do extrativismo não madeireiro, pelo anacronismo, altos custos, queda de demanda e surgimento de produtos sintéticos e similares.

Devido ao porte e a grande contribuição do setor industrial da Zona Franca de Manaus, o Estado do Amazonas que, no ano de 1995, produziu US\$ 11,50 bilhões (e US\$ 12 bilhões se computarmos a produção da Refinaria de Manaus), lidera as arrecadações dos impostos e contribuições federais na região. No ano passado de 1995, no período de Janeiro a Dezembro, foi arrecadado pela Delegacia de Manaus a importância de US\$ 969.760.544, que correspondeu a 52,70% do total de US\$ 1.840.225.582 pela Superintendência da 2ª Região Fiscal. O Estado do Pará teve uma participação declinante de 28,40%, incluindo as delegacias de Belém, Monte Dourado e Santarém, que arrecadaram US\$ 522.544.961. O aumento da arrecadação federal em Manaus, em 1995 sobre 1994 foi de 63,72%, a mais alta registrada no país.

No que se refere ao ICMS, o Amazonas arrecadou no exercício de 1995 US\$ 969.760.544, comparados com uma receita de US\$ 594.604.788 de 1994. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar é possível que haja distorções quando comparadas essas receitas. Mesmo assim, as estatísticas indicam que a indústria e o comércio geraram, em 1995, US\$ 2.272.023.703 de receitas públicas federais, estaduais, FGTS e previdência social para enfrentar as grandes despesas da dívida pública, contraídas no passado com o governo federal, e os gastos correntes. Uma parte destina-se a investimentos necessários à adequação de infra-estrutura e às necessidades de sua população. Apesar da aparente prosperidade, essas

receitas ainda são insuficientes para atender as exigências e as notórias carências dos serviços de utilidade pública e de infra-estrutura que geram o chamado Custo Amazônico, tornando difícil a competitividade no comércio exterior em tempos de abertura e globalização.

Toda esta arrecadação pode ficar comprometida se vingar a pretendida reforma fiscal que transforma o IPI em ICMS federal, a ser cobrado juntamente com o ICMS estadual no lugar do destino, ao invés de sua atual incidência na fonte de produção. Esse novo ICMS, de dupla face, com essa transposição de cobrança passará a incidir, no caso do Amazonas, sobre uma pequena base tributária de consumo, quando atualmente recai sobre a atividade produtiva industrial que gera um faturamento da ordem de US\$ 12 bilhões/ano. A base de cálculo desse imposto ficara muito restringida, pois o nosso grande poder de produzir é muitas vezes maior do que o nosso poder de consumir.

Outrossim, a extinção do IPI acarretará a perda de vantagem fiscal comparativa da ZFM, atualmente isenta desse imposto, que será incorporada ao preço do produto na lugar do destino. A União Federal vai perder o seu grande instrumento de política fiscal que é o IPI, de fácil arrecadação, isento do princípio de anualidade e que é bastante flexível no reajuste de suas alíquotas à flutuação cíclica e conjuntural em favor da rigidez do novo ICMS, que vai atuar sobre uma grande base de cálculo que inclui a energia elétrica, telecomunicações, transportes e combustíveis, que passaram a pertencer ao quinhão estadual no capítulo da repartição de renda da Constituição de 1988.

Longe de ser neutro, como se anuncia a nova política fiscal, vai provocar ganhos e perdas absolutos e relativos em toda a cadeia produtiva, a nível regional e de distribuição de renda de duvidosa compensação fiscal, econômica e social.

A prometida simplificação burocrática e eficiência arrecadadora do novo imposto de venda é muito discutível pois, do ponto de vista do fisco estadual, o atual ICMS por incidir sobre um menor número de contribuintes, torna a exação mais ágil e fácil. A nova modalidade ao recair sobre um grande universo de pequenos e médios comerciantes varejistas - como ocorre no primeiro mundo - vai pulverizar a futura arrecadação dos Estados e da União, obrigando o erário a se armar de novos investimentos para penetrar no mundo da economia informal, cuja cultura de evasão fiscal é sabida e notória.

Se não forem constituídas suficientes e seguras salvaguardas, o parque industrial da ZFM e a própria economia e finanças do Estado sofrerão grandes turbulências e terão que enfrentar a sua mais dura prova de sobrevivência nos próximos anos.

Se esse perverso cenário de reforma fiscal vingar, torna-se necessário e vital redirecionar a economia do Estado do Amazonas com a perda de sua base industrial. Restará como alternativa a realização de grandes investimentos do poder público federal na implantação de infra-estrutura e de externalidades indispensáveis à criação de um novo projeto econômico de longa maturação - baseado em conhecimento novo e tecnologia inventiva e inovadora - voltado para a exploração dos recursos naturais da biota florestal, do agro e da geota mineral. Esta nova política vai entrar em rota de colisão com as intenções, pressões e reivindicações de opinião pública mundial e dos ambientalistas, que atuam nos órgãos e entidades internacionais, e que desejam, a qualquer custo, a preservação dos nossos primitivos ecossistemas. Estamos, assim,

ameaçados de perder a atual cadeia produtiva industrial sem a contrapartida e certeza de uma nova era de desenvolvimento duradouro e sustentável.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO AMAZONAS - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	m ³	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EX- PORTADO US\$1,00
I - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	53.137	113.771	36.290.549	
OUTRAS MADEIRAS EM FOLHAS P/COMPENSADOS	27.008	60.956	17.915.640	293,91 m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FACE OUTRAS MAD.	16.873	36.206	12.628.233	348,78 m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS/ESTRAT.	5.236	10.700	3.353.741	313,43 m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA LONGIT.	2.066	2.763	1.133.395	410,20 m ³
MADEIRA DE AGUANO/MAGNO, SERRADA LONGIT.	1.014	2.063	930.569	451,07 m ³
OUTRAS MADEIRAS SERRADAS LONGIT.	940	1.083	328.971	303,75 m ³
II - PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	3.804,60		6.956.011	
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) DESIDRATADA C/CASCA	3.355		4.154.871	1,23 kg
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) SECA	322		714.767	2,21 kg
ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-ROSA	41		1.201.657	28,77 kg
BÁLSAMO DE COPAÍBA	84		527.659	6,27 kg
OUTRAS SEMENTES/FRUTOS OLEAGINOSOS	2,60		357.057	137,27 kg
III - PRODUTO AGRÍCOLA	5.173		1.323.050	
PIMENTA PRETA "ASTA", NÃO TRITURADA	173		409.150	2,36 kg
FARELO DE SOJA, DA EXTRAÇÃO DO ÓLEO	5.000		913.900	0,18 kg
IV - PRODUTO DE PESCA	514		3.440.013	
PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS	149		2.499.543	0,11 um
OUTROS FILÉS DE PEIXES CONGELADOS	365		940.470	2,57 kg
V - PRODUTO INDUSTRIALIZADO ZONA FRANCA MANAU	57.392		81.455.764	
APARELHOS DE BARBEAR NÃO ELÉTRICOS	894		12.835.042	14,34 kg
LÂMINAS DE BARBEAR DE SEGURANÇA	327		7.780.022	61,00 mil
MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTÃO CIL > 50 C	846		12.733.703	1.644,96 um
MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTÃO CIL > 125 C	289		4.643.974	1.761,75 um
FITA MAGNÉTICA < 4 mm P/GRAVAÇÃO SOM	1.014		5.853.739	0,46 um
FITA MAGNÉTICA < 6,5 mm P/IMAGEM/SOM, NÃO GRAV	451		2.837.565	1,47 um
FITA MAGNÉTICA > 6,5 mm P/GRAVAÇÃO SOM	47		439.373	2,30 um
APARELHOS DE FOTOCÓPIA P/SIST. ÓTICO	59		2.949.701	2.409,88 um
APARELHOS DE FOTOCÓPIA ELETROSTÁTICO	55		2.895.667	2.453,95 um
CONDENSADOR FIXO C/DIELÉTRICO DE CERÂMICA	60		2.764.963	0,02 um
APARELHOS DE TELEVISÃO A CORES	160		1.798.011	427,69 um
OUTROS APARELHOS RECEPTORES DE RADIODIFUSÃO	25		497.542	307,12 um
CIRCUITO IMPRESSO	91		1.529.822	0,22 um
LENTE DE VIDROS P/ÓCULOS BIFOCAL/TRIFOCAL	39		1.476.165	4,50 par
LENTE DE OUTROS MATERIAIS P/ÓCULOS MULTIFOCAL	4		364.901	10,00 par
LENTE DE OUTROS MATERIAIS P/OUTROS ÓCULOS	4		430.823	2,25 par
MOLDES P/VIDROS	43		1.452.996	79,79 um
COURO DE PELE BOVINA CURTIDO	450		1.089.390	10,23 m ²
OUTROS COURO/PELES BOVINA CURTIDOS	48		367.669	7,50 kg
PREPARAÇÕES P/BEBIDAS COMPOSTAS	16		916.200	55,52 kg
CIMENTO PORTLAND ESPECIAL	10.776		897.727	0,08 kg

PRODUTO RESIDUAL DA IND. QUÍMICA	221	870.350	3,92	kg
CONDENSADOR FIXO ELETROLÍTICO	3	865.572	-	
FORNO MICRO-ONDAS ELÉTRICO	81	857.960	216,54	um
ISQUEIRO DE BOLSO A GÁS N/RECARREG	74	852.434	0,36	um
OUTRAS PARTES NAVALHAS/APARELHOS BARBEAR	117	744.104	6,33	kg
APARELHO TRANSMISSOR/RECEPT RADIOTELE	1	729.456	590,17	um
FILTRO SELETIVO P/APARELHO RADIO	2	710.683	0,56	um
PARTES/ACCESS. APARELHOS FOTOCÓPIA	23	563.459	24,37	um
COMBUSTÍVEIS LUBRIF P/AERONAVES-CONSUMO DE BORDO	21.290	4.694.610	0,22	kg
COMBUSTÍVEIS LUBRIF P/EMBARC - CONSUMO DE BORDO	16.872	2.416.828	0,14	kg
GASOLINA AUTOMOTIVA TIPO "B"	2.084	466.921	0,52	m ³
OUTRAS TOMADAS DE CORRENTE	18	353.472	0,01	um
BLOCOS/CILINDROS/CABEÇOTES P/MOTOR	40	326.120	17,84	um
BOMBAS CENTRÍFUGAS	868	448.800	517,05	um
VI - OUTROS PRODUTOS	5.097	8.884.249		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	125.118	138.349.636		

Fonte: Ministério Indústria, Comércio e Turismo/Secretaria Comércio Exterior/SECEX/DPPC/GEREST, Rio de Janeiro. Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1) Continua em queda a exportação de produtos florestais do extrativismo não madeireiro (US\$ 8.015.722 em 1994 comparados com US\$ 6.956.011 em 1995), confirmando o declínio histórico do setor, a despeito de muita louvação e discurso ecológico sobre os seus dons e valores.

- 2) A indústria de madeira serrada/compensada está com sua exportação estagnada (US\$ 36.581.148 em 1994 comparados com US\$ 36.290.549). A maior parte dessa exportação provem do pólo madeireiro de Itacoatiara, que está em crise com a recente concordata de um grande grupo madeireiro. Anuncia-se, em Itacoatiara, a chegada de 50 empresas madeireiras de Paragominas, com projetos para produção de 500.000 m³/ano. O Pará lidera a produção madeireira com cerca de 2.000 serrarias instaladas, que produzem 8,7 milhões m³/ano, das quais foram exportadas, em 1995, 2.517.017 m³, no valor de US\$ 340.534.929.
- 3) Não existe produção de soja no Amazonas, a despeito de figurar uma modesta exportação, em 1995, de 5.000 toneladas, no valor de US\$ 913.900. Está em instalação, no porto de Itacoatiara, um terminal portuário e graneleiro para exportação de soja de Rondônia/Mato Grosso, escoada pela hidrovia do rio Madeira.
- 4) A pauta de exportação predominante no Amazonas é de produtos industrializados na Zona Franca de Manaus, que montou em US\$ 81.455.764 em 1995, comparados com US\$ 78.327.577 em 1994, incluindo a exportação de da Refinaria de Manaus de US\$ 7.578.359, referente a demanda de petróleo fornecido para consumo a bordo em 1995, comparados com US\$ 3.176.174 em 1994. A exportação da ZFM continua, portanto, estagnada. Aliás, o modelo ZFM foi implantado para o mercado interno, que é o maior comprador de sua produção e que, em 1995, faturou US\$ 11.505.619.614, comparados com US\$ 8.738.062.646 em 1994.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO AMAZONAS - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MEDIO EXPORTADO US\$1,00
I - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	58.224	36.581.148	
OUTRAS MADEIRAS EM FOLHAS P/COMPENSADOS	27.139	16.430.921	53,91 m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	17.503	11.684.619	10,22 m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS/ESTRAT.	8.250	5.279.955	308,40 m ³
MADEIRA MUIRATINGA - FOLHAS P/COMPENSADO	3.461	1.884.710	228,39 m ³
OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS - FOLHAS P/COMPENSADO	1.871	1.300.943	1,43 m ³
II - PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	4.756	8.015.722	
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) DESIDRATADA	4.045	4.749.142	1,17 kg
CASTANHA-DO-PARÁ SECA	423	1.175.777	2,77 kg
CASTANHA-DO-PARÁ, OUTRAS	94	252.283	2,67 kg
ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-ROSA	41	988.236	23,54 kg
CUMARÚ OU FAVA-TONCA FRESCA/SECA	66	503.894	20,96 ton
BÁLSAMO DE COPAÍBA	87	346.390	3,95 kg
III - PRODUTO AGRÍCOLA	399	1.493.345	
GUARANÁ EM GRÃO DESIDRATADO	82	676.411	8,19 kg
GUARANÁ FRESCO OU SECO	16	224.909	13,29 kg
PIMENTA PRETA NÃO TRITURADA	301	592.025	1.966,86 ton
IV - PRODUTO DE PESCA	747	4.608.973	
PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS	149	2.478.591	0,11 um
FILÉS DE PIRAMUTABA CONGELADO	368	1.278.390	3,47 kg
OUTROS FILÉS DE PEIXES CONGELADOS	106	402.524	3,76 kg
OUTRAS CARNES DE PEIXES, FRESCAS	30	240.479	7,90 kg
CARNE DE PIRAMUTABA FRESCA	94	208.989	2,20 kg
V - PRODUTO INDUSTRIALIZADO ZONA FRANCA MANAU	27.362	76.327.577	
APARELHOS FOTOCÓPIA P/SISTEMA ÓTICO	341	13.925.384	1.750,51 um
APARELHOS DE BARBEAR	1.069	13.032.367	12,18 kg
LÂMINAS DE BARBEAR	448	10.407.902	28,05 mil
MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTÃO CIL > 50 C	803	11.779.941	1.634,51 um
MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTÃO CIL > 125 C	269	3.888.420	1.536,92 um
FITA MAGNÉTICA P/SOM NÃO GRAVADA	1.113	6.323.146	0,43 um
FITA MAGNÉTICA P/VÍDEO NÃO GRAVADA	372	2.095.845	1,41 um
FITA MAGNÉTICA > 6,5 mm P/VSOM NÃO GRAVADA	15	177.577	3,10 um
COURO PELE BOVINO CURTIDO AO CROMO	33	835.640	10,92 m ²
COURO PELE BOVINO PREPARADO	40	370.960	9,11 kg
LENTE DE VIDRO P/ÓCULOS BI/TRIFOCAIS	32	1.434.237	5,20 par
MOLDE PARA VIDRO	52	1.425.578	107,66 um
OUTRAS LENTES PARA ÓCULOS	11	838.823	1,80 par
LENTE DE OUTROS MATERIAIS P/ÓCULOS	4	350.188	10,08 par
OUTRAS LENTES DE VIDRO P/ÓCULOS	9	246.727	1,62 par
OUTRAS PARTES DE NAVALHA P/BARBA	183	1.154.904	6,30 kg

OUTROS PRODUTOS RESIDUAIS DA IND QUÍMICA	216	949.120	4,39	kg
ISQUEIRO DE BOLSO A GÁS	95	931.229	0,21	um
PEDRA P/ISQUEIRO OU ACENDEDOR	20	263.088	12,76	kg
CIRCUITO IMPRESSO	45	749.122	0,17	um
OUTRAS PARTES E ACESSÓRIOS P/MÁQ AUTOMÁTICAS	2	660.694	124,14	um
RELÓGIO DE PULSO PILHA	3	391.339	6,25	um
CANETA ESFEROGRÁFICA	31	344.574	0,31	um
JOGO DE VÍDEO P/APARELHO TV	7	341.325	36,25	um
CARTUCHO PARA JOGO DE VÍDEO	2	208.067	21,45	um
DISCO MAGNÉTICO P/MAQ PROC DADOS	15	337.760	0,54	um
OUTRAS TOMADAS DE CORRENTE	17	314.147	0,01	um
FILTRO SELETIVO P/APARELHO RADIO	1	354.202	0,54	um
CONES DE OUTROS MATERIAIS	1	238.741	1.176,06	um
OUTROS ARTIGOS DE TRANSPORTE	32	222.653	6,93	kg
CONDENSADORES COM DIELETR. CERÂMICA	4	196.992	0,01	um
BOMBAS CENTRÍFUGAS	27	182.041	286,22	um
OUTRAS MÁQ/APAR P/MISTURAR	3	178.670	277,86	um
GASOLINA AUTOMOTIVA TIPO B	3.683	1.084.628	166,35	m ³
QUEROSENE DE AVIAÇÃO	1.307	253.150	153,70	m ³
ÓLEO COMBUSTÍVEL - FUEL OIL	1.682	182.087	105,31	m ³
COMBUSTÍVEIS LUBRIFICANTES P/CONSUMO BORDO	15.375	1.656.309	0,10	kg
VI - OUTROS PRODUTOS	4.746	4.923.491		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	96.234	133.950.256		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO
 MANAUS - AMAZONAS

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO AMAZONAS
1992/1995 - US\$1,00

MÊS	1995	1994	1993	1992
JANEIRO }		6.449.621	16.326.025	9.176.218
FEVEREIRO }		6.625.835	8.376.491	6.773.383
MARÇO }		13.345.869	8.903.087	12.111.648
ABRIL }	40.821.975	10.653.523	15.091.077	8.041.951
MAIO }		11.177.563	6.782.036	15.226.024
JUNHO }		12.005.541	13.619.941	10.425.107
JULHO }		14.468.498	15.084.314	12.682.915
AGOSTO }	49.682.522	13.069.604	14.483.736	19.647.913
SETEMBRO }		12.423.048	10.033.526	12.103.602
OUTUBRO }		9.915.305	12.366.639	10.551.610
NOVEMBRO }		10.398.655	9.984.557	10.258.014
DEZEMBRO }	47.845.139	13.417.194	13.488.252	21.134.204
TOTAL	138.349.636	133.950.256	144.539.681	148.132.589

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO AMAZONAS
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$ 1,00
1. ESTADOS UNIDOS	40.060.708
2. ARGENTINA	14.359.130
3. ALEMANHA	11.722.251
4. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	7.111.438
5. COLÔMBIA	7.047.883
6. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	6.538.336
7. PERU	4.945.669
8. PARAGUAI	4.023.196
9. FRANÇA	3.518.766
10. URUGUAI	3.461.170
11. VENEZUELA	3.133.021
12. CINGAPURA	2.670.228
13. ESPANHA	2.509.084
14. JAPÃO	2.375.235
15. CHILE	2.245.564
16. PORTUGAL	1.889.448
17. PAÍSES BAIXOS	1.850.757
18. MÉXICO	1.661.619
19. BOLÍVIA	1.557.369
20. SUIÇA	1.432.158
21. BÉLGICA	1.411.634
22. RÚSSIA, FED DA	1.364.985
23. CANADÁ	1.164.549
24. DINAMARCA	1.040.134
25. ITÁLIA	964.820
26. ÁFRICA DO SUL	924.925
27. AUSTRÁLIA	922.220
28. POLÔNIA	867.642
29. EQUADOR	727.042
30. TURQUIA	487.958
31. FILIPINAS	471.487
32. BANGLADESH	400.800
33. EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	388.570
34. GUIANA	297.768
35. MARTINICA	297.207
36. HONG KONG	263.963
37. ÍNDIA	250.137
38. REPÚBLICA DOMINICANA	196.690
39. MALÁSIA	176.269
40. PORTO RICO	170.527
41. COSTA RICA	163.624
42. GUATEMALA	161.208
43. TAIWAN (FORMOSA)	145.834
44. HUNGRIA	144.688
45. EL SALVADOR	129.500
46. ÁUSTRIA	121.410
47. SUÉCIA	92.860
48. OUTROS	488.155
TOTAL EXPORTAÇÃO	138.349.636

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO AMAZONAS
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$ 1,00
1. ESTADOS UNIDOS	34.266.757
2. MÉXICO	13.685.022
3. ALEMANHA	13.441.610
4. ARGENTINA	8.838.703
5. COLÔMBIA	6.958.763
6. JAPÃO	6.564.843
7. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	6.165.489
8. PERU	3.964.805
9. CINGAPURA	3.829.967
10. PARAGUAI	3.828.980
11. FRANÇA	2.851.042
12. AUSTRÁLIA	2.689.757
13. URUGUAI	2.366.312
14. BÉLGICA	1.944.698
15. RÚSSIA, FEDERAÇÃO DA	1.819.348
16. VENEZUELA	1.816.013
17. CHILE	1.675.018
18. PORTUGAL	1.492.382
19. ESPANHA	1.460.805
20. ÁFRICA DO SUL	1.326.818
21. POLÔNIA	1.282.351
22. SUIÇA	1.104.837
23. CANADÁ	1.034.363
24. EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	893.874
25. BOLÍVIA	856.883
26. EQUADOR	814.748
27. ITÁLIA	805.308
28. HOLANDA	527.902
29. DINAMARCA	502.979
30. MARROCOS	438.375
31. FILIPINAS	412.374
32. BANGLADESH	402.500
33. REPÚBLICA DA CORÉIA	319.288
34. REPÚBLICA DA GUIANA	272.367
35. PANAMÁ	271.908
36. PORTO RICO (USA)	247.377
37. HONG-KONG	186.451
38. REPÚBLICA DOMINICANA	184.400
39. ISRAEL	158.363
40. HUNGRIA	69.703
41. GUIANA FRANCESA	50.911
42. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	1.635.534
43. OUTROS	490.328
TOTAL EXPORTAÇÃO	133.950.256

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO AMAZONAS
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. GILLETTE DA AMAZÔNIA S/A	17.176.364	1.028
2. GETHAL AMAZONAS - IND MAD COMPENSADOS	16.408.646	26.361
3. MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA	15.023.520	1.191
4. CAROLINA IND E COM DE MADEIRAS TROPICAIS	11.516.429	13.905
5. BASF DA AMAZÔNIA S/A	9.623.222	1.608
6. XEROX DO BRASIL LTDA	6.602.655	136
7. PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	4.696.725	21.292
8. CIEX COM IND E EXPORTAÇÃO LTDA	3.725.940	2.613
9. PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRÁS	3.399.972	21.923
10. I B SABBÁ S/A	2.766.076	1.441
11. THOMSON COMPONENTES DA AMAZÔNIA LTDA	2.764.236	60
12. YAMAHA MOTOR DA AMAZÔNIA LTDA	2.672.640	191
13. WILKINSON SWORD DA AMAZÔNIA S/A	1.917.661	109
14. TECNOCÉRIO S/A	1.908.337	211
15. PHILIPS DA AMAZÔNIA IND ELETRÔNICA LTDA	1.876.225	154
16. WAGNER DA AMAZÔNIA S/A	1.738.250	2.005
17. IALO IND AMAZONENSE LENTES OFTÁLMICAS	1.688.785	45
18. ITAUTEC PHILCO S/A GRUPO ITAUTEC PHILCO	1.517.451	96
19. AMAPLAC S/A - IND DE MADEIRAS	1.516.530	2.178
20. CURTUME CANADENSE LTDA	1.457.059	499
21. CISPER DA AMAZÔNIA S/A	1.452.996	43
22. CEU ZUL MADEIRAS E REFLORESTAMENTO LTDA	1.356.209	1.874
23. MADEIRAS COMPENSADAS DA AMAZÔNIA	1.331.956	1.986
24. COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS	1.219.489	2.054
25. PANASONIC DA AMAZÔNIA S/A	1.176.147	87
26. BENCHIMOL, IRMÃO & CIA LTDA	988.624	63
27. RECOFARMA IND DO AMAZONAS S/A	949.558	20
28. FRIUBA FRIGORÍFICO IRANDUBA LTDA	940.470	365
29. ALTIPLAN EXPORTAÇÃO LTDA	937.433	29
30. MAGNETRON INDUSTRIAL S/A	929.944	8
31. ITATRADING ITAMARATI TRADING S/A	913.900	5.000
32. ITAUTINGA AGRO INDUSTRIAL S/A	909.967	10.946
33. TURKYS AQUARIUM LTDA	904.692	118
34. SEMILOG ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA S/A	865.501	3
35. ESSILOR DA AMAZÔNIA IND E COM LTDA	798.597	8
36. MURATA AMAZÔNIA IND COM LTDA	778.362	3
37. TECTOY IND DE BRINQUEDOS S/A	667.493	3
38. SONY DA AMAZÔNIA LTDA	596.617	32
39. INCON IND E COM DE MADEIRAS LTDA	577.286	1.006
40. CIFEC COMPENSADOS DA AMAZÔNIA LTDA	556.027	1.132
41. BRATESTEX COMERCIAL EXPORTADORA LTDA	484.800	367
42. COIMPA SOC IND DE METAIS PRECIOSOS DA AMAZÔ	472.064	4
43. KSB DA AMAZÔNIA S/A	448.800	50
44. J A LOUREIRO	437.771	18
45. AQUARIUM CORYDORAS TETRA LTDA	401.516	16
46. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRI	357.057	2
47. MOLEX ELETRÔNICA LTDA	346.046	17
48. NELIMA INDÚSTRIA DE RELÓGIOS S/A	297.425	3
49. TRANSCORTEC DA AMAZÔNIA IND E COM LTDA	254.365	3
50. PRB PRODUTOS REGIONAIS DO BRASIL LTDA	253.694	24
51. NÃO CONSTA NO CADASTRO	251.281	403
52. OUTROS	5.496.826	2.385
TOTAL	138.349.636	125.118

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

**MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO AMAZONAS
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1994**

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. GILLETTE DA AMAZÔNIA S/A	18.514.575	1.127
2. GETHAL AMAZONAS - IND MAD COMPENSADOS	16.906.970	29.908
3. XEROX DO AMAZONAS S/A	13.958.768	342
4. MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA	12.259.230	827
5. CAROLINA - IND COM MADEIRAS TROPICAIS	9.056.499	12.520
6. BASF DA AMAZÔNIA S/A	9.051.097	1.523
7. CIEX - COM IND EXPORTAÇÃO LTDA	4.890.969	3.400
8. I B SABBÁ S/A	4.218.945	1.786
9. WILKISON SWORD DA AMAZÔNIA S/A	3.310.790	239
10. PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRÁS	3.281.394	22.676
11. TECNOCÉRIO S/A	2.896.078	303
12. YAMAHA MOTOR DA AMAZÔNIA LTDA	2.700.125	196
13. MADEIRAS COMPENSADAS DA AMAZÔNIA - COMPENSA	2.675.045	4.031
14. AMAPLAC IND DE MADEIRAS S/A	2.432.003	3.398
15. WAGNER DA AMAZÔNIA S/A	2.294.213	2.960
16. FRIUBA - FRIGORÍFICO IRANDUBA S/A	2.130.382	600
17. COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS	1.970.196	3.118
18. IALO IND AMAZONENSE LENTES OFTÁLMICAS	1.694.871	41
19. CIFEC - COMPENSADOS DA AMAZÔNIA LTDA	1.657.295	2.986
20. CISPER DA AMAZÔNIA S/A	1.425.578	52
21. CURTUME CANADENSE LTDA	1.206.600	379
22. ESSILOR DA AMAZÔNIA IND E COM LTDA	1.183.249	14
23. FÁBRICA AMAZONENSE DE COMP PLÁSTICOS/METÁLIC	906.847	175
24. TECTOY IND DE BRINQUEDOS S/A	862.114	15
25. TURKYS AQUARIUM LTDA	715.769	65
26. COMPUBRAS DA AMAZÔNIA IND COM LTDA	680.555	2
27. J. A. LOUREIRO	474.120	19
28. NELIMA - INDÚSTRIA DE RELÓGIOS S/A	450.639	4
29. BRASILJUTA - FIAÇÃO TECELAGEM DE JUTA	436.500	304
30. AGRALE AMAZÔNIA S/A	435.800	28
31. COIMPA - SOC IND METAIS PRECIOSOS DA AMAZÔNIA	401.061	4
32. AQUARIUM CORYDORAS TETRA LTDA	393.788	19
33. INTERMERCANTIL EXP LTDA	382.947	23
34. ITAUTEC PHILCO S/A - GRUPO ITAUTEC/PHILCO	380.493	45
35. TANARI INDUSTRIAL LTDA	368.744	
36. MURATA AMAZÔNIA IND COM LTDA	360.420	1
37. PHILCO DA AMAZÔNIA S/A	359.906	21
38. BENCHIMOL, IRMÃO & CIA LTDA	285.752	34
39. ALTIPLAN EXPORTAÇÃO LTDA	273.196	7
40. COSMOPOLITA AQUÁRIO LTDA	267.318	15
41. PRB - PRODUTOS REGIONAIS DO BRASIL LTDA	257.206	43
42. PROTAM - PRODUTOS DA AMAZÔNIA LTDA	241.910	25
43. AGRALE COMPONENTES S/A	211.370	18
44. PRESTIGE AQUARIUM LTDA	199.163	8
45. THOMSON COMPONENTES DA AMAZÔNIA LTDA	196.992	10
46. MOLEX DA AMAZÔNIA LTDA	190.453	10
47. CCE - IND COM COMPONENTES ELETRÔNICOS	190.360	28
48. PARANAPANEMA S/A - MINERAÇÃO, IND, CONST	183.967	95
49. KSB DA AMAZÔNIA S/A	182.041	27
50. EXPORTADORA DE ALIMENTOS BRABO LTDA	178.935	7
51. TALISMÃ AQUÁRIO IMP EXP LTDA	174.684	8
52. MOLEX ELETRÔNICA LTDA	168.687	9
53. NAKAMEX - COMP EXP DE MADEIRAS LTDA	147.636	302
54. IND BEBIDAS ANTARCTICA DA AMAZÔNIA LTDA	147.484	227
55. BOODY COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA	118.534	6
SUB-TOTAL	130.940.263	94.030
56. OUTROS	3.009.993	2.236
TOTAL	133.950.256	96.266

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ESTADO DE RORAIMA

O atual Estado de Roraima foi criado há 53 anos pelo Decreto-lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, pelo governo do Presidente Getúlio Vargas, com o nome de Território Federal do Rio Branco, juntamente com os Territórios Federais de Guaporé (atual Estado de Rondônia) e Amapá e os Territórios de Ponta Porã e Iguaçú (estes dois últimos extintos pela Constituição Federal de 1946).

Situado no extremo norte, na região da fronteira com a Venezuela por uma linha divisória de 958 km e com a República Cooperativa da Guiana por uma linha de 964 km, o atual Estado de Roraima foi elevado a essa condição pelo art. 14 da Disposição Transitória da Constituição Federal de 1988 (juntamente com o Território Federal do Amapá). O Estado tem grande potencialidade de recursos minerais e grande vocação pecuária em face da extensa região de lavrados e campos gerais que cobrem grande parte do território. O Estado tem, no entanto, uma pequena base populacional estimada em 262.200 habitantes, em 1995, sendo que grande parte do seu território é ocupado ou reclamado como reserva indígena por muitas tribos e comunidades indígenas lá residentes.

A sua economia, também, resente-se de um grande isolamento, de vez que o rio Branco é somente navegável durante o período das enchentes, interrompendo o tráfego fluvial durante os meses de vazante. Por outro lado, a rodovia BR-174, que liga Manaus a Caracará, Boa Vista e até a fronteira da Venezuela (BV-8-Pacaraima), ainda está aguardando o asfaltamento que a transforme numa via rodoviária segura e capaz de servir de corredor de importação, exportação e turismo entre o Amazonas, Roraima e a Venezuela e o Caribe. O trecho de Rio Branco a BV-8 já foi asfaltado, de forma precária, com recursos do governo do Estado e o trecho de 255 km, de Manaus até o rio Alalau, na divisa com Roraima, está sendo agora revestido com recursos próprios do governo do Estado do Amazonas, apesar da BR-174 ser uma estrada federal. Espera-se que, esta estrada, quando concluída o seu revestimento asfáltico, venha a se tornar um importante meio de transporte para o escoamento da produção do Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus e de intercâmbio comercial e turístico intenso com a Venezuela e a Guiana (rodovia BR-401 que liga Rio Branco a Lethen e Bonfim, na fronteira). Essa estrada deve viabilizar o Estado de Roraima pois acelerará o intercâmbio do comércio exterior com os países do Caribe, abrindo as portas do exterior para os minérios e produtos madeireiros de Roraima e para a importação direta da Venezuela, Caribe e demais países do hemisfério norte, através da importação de insumos e bens a preços mais competitivos, fazendo baixar o custo de vida no Estado e dar continuidade aos suprimentos, que hoje sofrem interrupção freqüente devido à vazão do rio Branco/rio Negro e às péssimas condições de tráfego da rodovia BR-174.

Por sua vez, tanto o Estado do Amazonas como o Estado de Roraima, atualmente, têm déficits de produção e distribuição de energia elétrica, pois a Usina Hidrelétrica de Balbina tem a sua potência de 250.000 kw reduzida para menos da metade durante o verão e a vazante do rio Uatumã, e a pequena hidrelétrica do Alto Rio Jatapú, com potência de 5.000 kw, construída pelo Governo do Estado de Roraima - ambas são insuficientes para atender a atual demanda de Manaus e Boa Vista. Por isso, a oferta da Venezuela de suprir essa demanda com a energia da grande Hidrelétrica de Guri, no rio Caroni, é uma alternativa bastante viável e sem nenhum dano ecológico, pois bastaria construir uma linha de transmissão, cujos postes seriam

colocados às margens da BR-174, já existente. Isto sem prejuízo do possível aproveitamento do gás natural do rio Urucú.

O Estado de Roraima enfrenta, também, um grande problema com a sua população indígena, que reclama mais da metade do território do Estado como reserva, o que inviabiliza o aproveitamento dos recursos naturais abundantes de ouro, diamante, cassiterita, nióbio e outros minérios existentes em seu território, cuja exploração vai depender da demarcação dessas reservas indígenas, em dimensão condizente com a sua população e as necessidades de instalação de projetos agrícolas, pecuários e minerais.

Por tudo isso, a economia e o governo de Roraima ressentem-se de um maior dinamismo e se encontram em estagnação há décadas, necessitando para sobreviver de transferências federais para a manutenção dos seus serviços públicos e de apoio à iniciativa privada. As recentes tentativas de encontrar alternativas para a saída desse impasse, através da criação de áreas de livre comércio de Pacaraima (BV-8) e Bonfim constituem uma pequena abertura para dinamizar o seu intercâmbio com o exterior, mas que está ainda nos primórdios de sua implantação.

O Estado de Roraima possui apenas 23.173 hectares de lavouras temporárias e 4.658 hectares de agricultura permanente e uma área de pastagens de 147.005 hectares, na sua maior parte proveniente da região natural dos lavrados. O seu rebanho bovino, cuja introdução data dos tempos coloniais da antiga capitania de São José do Rio Negro (Fazendas Nacionais de São Bento, São José e São Marcos) estava representado, em 1992, por 349.503 cabeças, apesar da existência dos grandes “lavrados” (cerrados) da ordem de 4.000.000 de hectares (40.000 km²).

Por todos esses motivos, a sua exportação em 1995 (comparados com US\$ 5.663.551 de 1994) foi bastante modesta, atingindo apenas US\$ 4.356.632. Deste total, US\$ 3.903.544 referem-se a exportação de diamante, seguido de US\$ 420.622 de produtos madeireiros (comparados com US\$ 748.783 de 1994). O ouro que, em 1994, participou com uma exportação de US\$ 311.726 deixou de figurar na pauta de exportação, provavelmente devido aos conflitos entre garimpeiros, índios e autoridades federais que se intensificaram nos últimos anos e à economia informal e subterrânea. Os seus principais mercados importadores são a Suíça, os Estados Unidos e a vizinha Venezuela, e os seus maiores exportadores são as empresas Cindam S/A - Comercial Exportadora e Indústria de Laminados e Compensados de Roraima.

O Estado de Roraima, em virtude da precariedade de sua base econômica, tem uma pequena participação na arrecadação de impostos federais e estaduais. A receita arrecadada pela Delegacia Federal de Boa Vista, em 1995, atingiu US\$ 33.736.592, comparados com US\$ 18.771.660 de 1994. Com referência ao ICMS foi arrecadado US\$ 38.944.549 em 1995 e, em 1994, a receita desse imposto alcançou apenas US\$ 26.410.659, com aumento de 47,45% em termos nominais. Poucas são as perspectivas de desenvolvimento do Estado de Roraima enquanto prevalecer o atual estado de inércia, isolamento e abandono a que as suas forças produtivas estão condenadas e aprisionadas pelo círculo vicioso da pobreza e do subdesenvolvimento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE RORAIMA - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	M ³ mil	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT = US\$1,00	
I - PRODUTO MINERAL			3.903.544		
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL	—	—	2.714.829	6,84	--
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL LAPIDADO	—	—	1.167.454	339,87	--
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL EM BRUTO	—	—	21.261	19,00	--
II - PRODUTO MADEIREIRO	1.601	2.576	420.622		
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA	—	1.436	213.139	148,42	m ³
MADEIRA SERRADA LONGITUDINALMENTE	1.427	—	153.399	—	
MADEIRA DE ANGELIM SERRADA LONG	105	107	30.488	284,93	m ³
OUTRAS MADEIRAS PERFILADAS	30	993	17.244	17,36	m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA LONG	39	40	6.352	158,80	m ³
III - OUTROS PRODUTOS	1.095		32.466		
SEMENTE FORRAGEIRA P/SEMEADURA	20	—	19.846	0,99	kg
CONSUMO DE BORDO COMBUSTÍVEIS P/AERONAVE	22	—	11.809	0,52	kg
CALÇA DE MALHA	—	—	674	4,32	um
REGULADOR AUTOMÁTICO DE VOLTAGEM	—	—	137	2,74	um
OUTROS PRODUTOS	1.053	—	—		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	2.696		4.356.632		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC. SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE RORAIMA - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US\$1.00
I - PRODUTO MINERAL		4.839.967	
OUTROS DIAMANTES NÃO INDUSTRIAL	23.731 quilates	2.719.154	114,58 quilates
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL LAPIDADO	3.546 quilates	1.679.242	473,55 quilates
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL EM BRUTO	1.103 quilates	129.845	117,71 quilates
OURO EM BARRAS, FIOS E PERFILADOS	24.730 grama	311.726	12,60 grama
II - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	2.839	748.783	
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FACE MADEI	1.156	604.176	348,22 m ³
OUTRAS MADEIRAS SERRADAS	964	73.514	76,18 m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA	339	30.990	91,14 m ³
MADEIRA CEDRORANA SERRADA	251	20.026	79,46 m ³
MADEIRA APLAINADA	112	11.640	103,00 m ³
MADEIRA DE JATOBÁ SERRADA	15	3.150	70,00 m ³
MÓVEIS DE MADEIRA	2	5.287	50,35 um
III - OUTROS PRODUTOS	54	74.801	
SEMENTES FORRAGEIRAS P/SEMEADURA	24	24.000	1,00 kg
SANDÁLIAS DE BORRACHA/PLÁSTICO		5.602	9,72 par
COMBUSTÍVEIS LUBRIF P/CONSUMO BORDO	26	15.199	0,57 kg
OUTROS	4	30.000	0,69 kg
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	2.893	5.663.551	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE RORAIMA
PERÍODO: 1995/1994

MÊS		1995	1994
		VALOR FOB EM US\$ 1,00	VALOR FOB EM US\$ 1,00
JANEIRO	{		47.357
FEVEREIRO	{		480.654
MARÇO	{		462.812
ABRIL	{	1.196.146	286.970
MAIO	{		134.780
JUNHO	{		438.937
JULHO	{		196.409
AGOSTO	{	1.420.874	51.847
SETEMBRO	{		734.860
OUTUBRO	{		1.261.792
NOVEMBRO	{		146.612
DEZEMBRO	{	1.739.612	1.390.521
TOTAL		4.356.632	5.633.551

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE RORAIMA
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. SUIÇA	2.852.937
2. ESTADOS UNIDOS	529.253
3. VENEZUELA	440.468
4. PAÍSES BAIXOS	368.256
5. BÉLGICA	153.098
6. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	11.809
7. ARGENTINA	674
8. URUGUAI	137
TOTAL EXPORTAÇÃO	4.356.632

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

**DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE RORAIMA
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES**

PAÍSES	VALOR FOB - US\$1,00
1. SUIÇA	4.710.122
2. VENEZUELA	767.496
3. BÉLGICA	129.845
4. ESTADOS UNIDOS	15.199
5. PARAGUAI	5.602
6. URUGUAI	5.287
TOTAL EXPORTAÇÃO	5.633.551

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE RORAIMA
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. CINDAM S/A - COMERCIAL EXPORTADORA	3.882.283	
2. IND DE LAMINADOS E COMPENSADOS DE RORAIMA	213.139	1.054
3. EXP IMP BRASILEIRA LTDA	140.324	1.349
4. IMP EXP TREVO LTDA	67.159	249
5. A B DIAMANTES LTDA	21.261	
6. F R AMAYA MEDINA	19.846	20
7. PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	11.809	22
8. BRASIL SUL CONFECÇÕES LTDA	674	
9. IKRO S/A	137	
TOTAL	4.356.632	2.694

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE RORAIMA
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1994

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. CINDAM S/A - COMERCIAL EXPORTADORA	4.710.122	
2. IND DE LAMINADOS E COMPENSADOS DE RORAIMA	604.176	1.156
3. A B DIAMANTES LTDA	129.845	
4. IMP EXP TREVO LTDA	80.273	724
5. EXP IMP BRASILEIRA LTDA	33.369	485
6. ARAUJO & CIA LTDA	27.450	265
7. OAZIS CONSTRUÇÕES LTDA	20.340	204
8. PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	15.199	26
9. RAIO DE LUAR - EXP MANUFATURADOS LTDA	5.602	
10. REMARKET COMÉRCIO EXTERIOR LTDA	5.287	2
11. ILONEIDE P. DA SILVA - M.E.	1.890	27
TOTAL	5.633.553	2.889

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ESTADO DO ACRE

O Acre foi incorporado ao território brasileiro pelo Tratado de Petrópolis, assinado em 17 de novembro de 1903, após a Revolução Acreana comandada por Plácido de Castro. Esse espaço passou a constituir o Território Federal do Acre, organizado conforme a Lei nº 1.181 de 25 de fevereiro de 1904 e Decreto nº 5.188 de 7 de abril de 1904.

Estávamos, nessa época, em plena euforia do ciclo da borracha, cujos altos preços que chegaram a atingir 21 sh, 3 pences (um guinéu inglês) a libra peso no pregão da bolsa de Londres, em 10 de abril de 1910, equivalente ao valor atualizado da libra esterlina para o ano de 1992 de 118,7 esterlinos, ou US\$ 178.00 o kilo da borracha fina. No pico do apogeu do ciclo, no ano de 1910, foram exportados pela Amazônia 38.547 toneladas de borracha silvestre, no valor de 25.254.371 libras esterlinas da época, correspondente a 1.295.296.689 esterlinos de valor corrente de 1992. Não é difícil pois entender por que regiões tão distantes como a cidade de Rio Branco, que se encontra situada a uma distância continental de 2.590 milhas náuticas de Belém (4.796 km) e 1.665 milhas náuticas de Manaus (3.083 km) e Cruzeiro do Sul distante de 3.320 milhas náuticas de Belém (6.148 km) e de Manaus 2.395 milhas náuticas (4.435 km) e todas as áreas longínquas do Alto Purus e do Alto Juruá, pudessem ser exploradas economicamente e atrair grandes contingentes de imigrantes cearenses e nordestinos.

O Acre tornou-se, assim, no símbolo do sucesso de empresa seringalista naquele tempo, que haveria de ruir quando a revolução britânica de heveicultura na Ásia derrubou os preços nas décadas subsequentes até atingir o fundo do poço em 1932, quando a Amazônia exportou apenas 6.224 toneladas no valor de 7.330.665 esterlinos, ou equivalente a uma média de 34,62 esterlinos por tonelada FOB nos portos de Belém e Manaus.

Durante as décadas que se seguiram, o Acre tentou sobreviver através de outros produtos do extrativismo florestal não madeireiro como além da borracha,, balata, maçaranduba, ucuquirana, sorva e outros produtos da biota como castanha-do-Pará, cipó-títica, bálsamo de copaíba, andiroba, puxurí, jarina, penas de garça e outros gêneros da indústria extrativa florestal e animal. Quando estes produtos passaram a se tornar inviáveis, quer pela baixa de preços nos mercados internacionais, quer pelo seu anacronismo e obsolência face aos novos produtos substitutos e concorrentes surgidos em outras áreas ecologicamente similares, a economia acreana - como de resto toda a economia interiorana de base extrativa - desabou, tornando a região extremamente pobre e inviável.

Na década dos anos 60 e 70, a construção dos eixos rodoviários de Belém-Brasília (BR-10), Cuiabá-Santarém (BR-163), Cuiabá-Porto Velho-Rio Branco (BR-364), abriu o mediterrâneo amazônico à exploração pioneira das frentes de ocupação e colonização. Sul do Pará, norte de Mato Grosso e Rondônia foram os grandes beneficiários dessa nova abertura das frentes agropecuárias, porém o Acre permaneceu isolado, eis que a BR-364 somente, há poucos anos, foi asfaltada no trecho de 500 km, de Porto Velho a Rio Branco, permanecendo intrafegável a sua continuação até Cruzeiro do Sul, no Alto Juruá. Os dois rios principais - Purus e Juruá - constituíam, no passado, a única saída para a produção acreana e, durante os períodos de vazante, as dificuldades de navegação tornavam o escoamento da produção muito oneroso ou impossível. A população acreana que, ainda hoje, vive no vale do Juruá não tem como trans-

portar a sua produção para as cidades e sítios do vale do rio Purus, a não ser fazendo o longo trajeto de descida do meândrico rio Juruá até o Solimões, descendo a foz do rio Purus e daí subir novamente até Rio Branco e Xapurí em determinadas épocas do ano, quando o rio cheio permite o tráfego fluvial.

A mediterraneidade do Acre - uma espécie de Bolívia brasileira encravada no extremo do sudoeste amazônico - e as grandes distâncias que o separam dos portos de exportação e dos mercados consumidores dos seus produtos tornam difíceis o escoamento de sua produção nesses tempos de integração e competitividade, quando o mercado nacional se abre para o intercâmbio com o exterior. Por isso, é urgente retomar o projeto de saída para o Pacífico através do prolongamento da estrada BR-317, que saindo de Rio Branco passa por Xapurí, Brasiléia e Assis Brasil até alcançar Inaparí no Peru e daí, aproveitando a precária estrada já existente, subir os Andes até Cuzco e depois descê-lo, até encontrar as cidades e portos gêmeos de Ilo e Matarani. O outro projeto, mais ousado mas que viabilizaria todo o território acreano, seria prosseguir com a BR-364 até Cruzeiro do Sul e daí alcançar a fronteira peruana para chegar a Pucalpa-Lima e Callao na costa do Pacífico, aproveitando a *carreteira central* já existente, que liga a Amazônia Peruana ao litoral marítimo. Esta ligação, em virtude da escalada da cordilheira andina, vai exigir grandes investimentos para alargar o atual caminho estreito, inseguro e a pouca capacidade de agüentar pesados transportes, mas é necessária para acabar com o isolamento do Acre e abrir caminho para os prósperos mercados do Pacífico.

Enquanto não chega esse novo tempo, de quebra do isolamento do Acre, o Estado tenta sobreviver com a ajuda do Governo Federal, enquanto espera que as frentes pioneiras agrícolas de Mato Grosso e Rondônia alcancem o Acre e iniciem o processo de colonização e introduzam mais dinamismo e diversificação em sua economia. Essa frente encontra resistência por parte das organizações não governamentais e dos grupos de ecologistas, que advogam a manutenção e integridade do maciço florestal acreano, aceitando apenas o modelo das reservas estrativistas para a sobrevivência dos povos da floresta, que é um modelo de subsistência e sobrevivência para as atuais populações isoladas e primitivas.

As terras acreanas consideradas de melhor aptidão agrícola estão, ainda, sendo modestamente exploradas. O último Censo Agropecuário de 1985 revelou que existiam apenas 326.400 hectares plantados, sendo 17.054 ha de culturas permanentes, 51.665 ha de lavouras temporárias e 257.681 ha de pastagens. Esta situação deve ter sido alterada, pois os números revelam que o Acre produziu 284.240 ton de gêneros agrícolas em 1980 e 550.947 ton em 1992, indicando assim maior intensidade no uso da terra. O rebanho bovino cresceu também exponencialmente, passando de 72.000 em 1970 para 413.038 cabeças em 1992, o que já indica melhora no sistema de abastecimento de carne, leite e derivados.

A centralidade do Estado acreano faz com que grande parte de sua produção seja escoada através de Porto Velho, pela atual BR-364 ou através de exportadores de Belém e Manaus. Por isso, as estatísticas de exportação direta mostram modestos valores nominais. No balanço desse intercâmbio com o exterior, o Acre comparece vendendo apenas US\$ 5.205.917 no ano de 1995, comparados com US\$ 4.146.391 de 1994. Desse total, US\$ 5.067.149 referem-se à venda de 7.987 m³ de madeira serrada, destacando-se as espécies de aguano e cedro exportadas ao preço médio de US\$ 656 e US\$ 436 o metro cúbico, respectivamente. Em seguida vem os produtos florestais do extrativismo não madeireiro com um único item: castanha-do-Pará desidratada com casca e descascada, com a insignificante participação de US\$ 46.550 em 1995, com-

parados com US\$ 144.415 de 1994. Tratando-se do maior produtor de castanha-do-Pará da Amazônia, o resto de sua produção é vendida ao sul do país ou aos exportadores de Manaus e Belém, passando a figurar, assim, na pauta de exportação do Amazonas e Pará. Justifica-se, assim, a recente lei que criou as áreas de livre comércio de Brasília-Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul, como tentativa para intensificar o intercâmbio comercial na fronteira e atrair indústrias de processamento de matéria prima regional.

O Estado do Acre, considerando a fragilidade e a pequena grandeza de sua vulnerável economia, tem pouca participação na arrecadação dos tributos federais e estaduais. A receita federal arrecadada pela Delegacia de Rio Branco, em 1995, atingiu somente US\$ 51.284.307 (US\$ 31.846.617 de 1994), equivalente a 2,78% do total arrecadado na 2ª Região Fiscal amazônica, que produziu, nesse ano, uma receita global de US\$ 1.840.225.582.

Com referência ao ICMS do Estado, o Acre arrecadou durante o exercício de 1995, US\$ 41.256.368, com média mensal de US\$ 3.438.030, comparados com uma arrecadação estadual de US\$ 22.438.519 em 1994, o que indica uma recuperação da receita pública em 1995.

Considerando as carências e necessidades do Estado e de sua população, a economia acreana não tem podido, devido aos fatores adversos acima analisados, produzir receitas públicas para atender as demandas sociais de sua população, nem montar uma cadeia produtiva de fatores e recursos capazes de deslançar um novo ciclo de desenvolvimento sustentável.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO ACRE - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	M ³ mil	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT US\$1,00
I - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINAD	6.309	7.987	5.067.149	
MADEIRA AGUANO/MOGNO, SERRADA LONGIT	5.729	7.178	4.713.692	656,68 m ³
MADEIRA DE CEDRO, SERRADA LONGIT	580	809	353.457	436,90 m ³
OUTRAS MADEIRAS, SERRADA LONGIT	145	135	66.907	495,60 m ³
II - PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	54		46.550	
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) DESIDRATADA	54		46.550	0,86 kg
III - OUTROS PRODUTOS	180		92.218	
OUTRAS COLAS/ADESIVOS	1		13.766	9,17 kg
CONSUMO DE BORDO-COMBUSTÍVEIS P/AERONA	31		7.721	0,24 kg
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA	—		2.000	125,00 um
PARTES/ACESSÓRIOS DE FIANDEIRAS TÊXTIL	—		1.824	53,64 kg
OUTROS	148		66.907	
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	6.543		5.205.917	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO ACRE - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US\$1,00
I - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	5.542	3.963.535	
MADEIRA AGUANO/MOGNO SERRADA LONGIT	4.486	3.398.226	603,48 m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA LONGIT	1.056	565.309	372,64 m ³
II - PRODUTOS FLORESTAIS DO EXTRATIVISMO	165	144.415	
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) DESIDRATADA	151	125.901	0,83 kg
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) SECA SEM CASC	14	18.514	1,26 kg
III - OUTROS PRODUTOS	4	38.441	
COLAS PREPARADAS	4	35.971	8,37 kg
RELÉS P/TENSÃO > 60 VOLTS		2.470	823,33 um
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	5.711	4.146.391	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DO ACRE
PERÍODO: 1995/1994

MÊS		1995	1994
		VALOR FOB EM US\$ 1,00	VALOR FOB EM US\$ 1,00
JANEIRO	{		246.709
FEVEREIRO	{		117.728
MARÇO	{		178.945
ABRIL	{	1.334.704	11.211
MAIO	{		341.314
JUNHO	{		32.540
JULHO	{		453.561
AGOSTO	{	722.091	408.176
SETEMBRO	{		640.790
OUTUBRO	{		443.067
NOVEMBRO	{		941.830
DEZEMBRO	{	3.149.122	330.520
TOTAL		5.205.917	4.146.391

Fonte: Scretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO ACRE
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$ 1,00
1. ESTADOS UNIDOS	3.983.716
2. REPÚBLICA DOMINICANA	713.223
3. PORTO RICO (USA)	331.435
4. ESPANHA	55.330
5. AUSTRÁLIA	46.550
6. JAPÃO	25.000
7. CHILE	13.766
8. REINO UNIDO	13.000
9. LÍBANO	8.247
10. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	7.721
11. ITÁLIA	4.105
12. PARAGUAI	2.000
13. COLOMBIA	1.824
TOTAL EXPORTAÇÃO	5.205.917

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO ACRE
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$ 1,00
1. ESTADOS UNIDOS	2.521.942
2. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	554.144
3. MÉXICO	394.669
4. PORTO RICO (USA)	347.143
5. AUSTRÁLIA	111.151
6. REPÚBLICA DOMINICANA	94.899
7. CHILE	35.971
8. ITÁLIA	35.926
9. IRLANDA	31.616
10. BÉLGICA	13.000
11. NOVA ZELÂNDIA	3.460
12. PERÚ	2.470
TOTAL EXPORTAÇÃO	4.146.391

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO ACRE
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. NAKAMEX COM E EXP DE MADEIRAS LTDA	4.831.542	6.075
2. CEU AZUL MADEIRAS E REFLORESTAMENTO LTDA	119.448	159
3. BEST TIMBER IMP E EXP LTDA	117.882	146
4. TERRA NOVA IMP E EXP LTDA	46.550	54
5. MARODIN S/A EXPORTAÇÃO	40.184	39
6. AMAZON FLOORING COM IMP E EXP DE MADEIRAS	25.000	35
7. LORD INDUSTRIAL LTDA	13.766	1
8. PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A	7.721	31
9. J T EXPORTADORA DE MANUFATURADOS LTDA	2.000	
10. PRO TEXT INDUSTRIAL E COMERCIAL S/A	1824	
TOTAL	5.205.917	6.540

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.

Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ESTADO DE RONDÔNIA

O atual Estado de Rondônia foi criado pelo Dec-lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, durante o governo do Presidente Getúlio Vargas, como Território Federal de Guaporé, juntamente com os Territórios de Rio Branco (atual Roraima), Amapá, Ponta Porã e Iguazu (estes dois últimos extintos pela Constituição de 1946). Em 1956, o Território de Guaporé passou a denominar-se Rondônia, em homenagem ao Marechal Rondon, que foi o grande pacificador dos grupos indígenas e construtor da linha telegráfica de Mato Grosso, que ajudou a integrar o sudoeste amazônico ao restante do país no campo das telecomunicações. A lei complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1981, elevou o Território à categoria de Estado de Rondônia, completando assim o ciclo de sua evolução política dentro da Federação Brasileira.

A criação desses Territórios em novas unidades políticas do país em 1942 marcou o início do processo de reorganização do espaço político brasileiro que, na região norte e centro-oeste, por fatores históricos, estava marcado por Estados de grandeza continental como o Amazonas, Pará, Mato Grosso e Goiás. O desdobramento desses Estados, já ocorrido em parte, em novas unidades federativas, é uma necessidade que, mais tarde ou mais cedo, deve ocorrer com a redivisão territorial da Amazônia, como um passo no sentido de tornar o espaço regional mais governável e administrável.

O Estado de Rondônia é um exemplo de que esta política de reorganização do espaço político amazônico, iniciada por Getúlio Vargas, foi uma medida política e economicamente correta pois favoreceu o surgimento de novas atividades econômicas além de contribuir para aumentar o poder político da região com maior representatividade nas duas casas do Congresso Nacional. A viabilidade econômica e social do antigo Território de Guaporé, hoje Estado de Rondônia deve-se, em grande parte, à construção, na década dos anos 60 e 70, da rodovia federal BR-364, ligando o centro-sul a Cuiabá e Porto Velho e prosseguindo para Rio Branco, até chegar a Cruzeiro do Sul no Acre. O asfaltamento dessa estrada, no seu trecho de Cuiabá até Porto Velho e Rio Branco, veio complementar o investimento básico no setor de transporte, pois Rondônia passou a depender dessa estrada para o seu intercâmbio comercial e social com o sul do país. Daí a importância de manter e conservar essa rodovia em condições de trafegabilidade o ano inteiro, pois a sua deterioração implicaria no colapso da atividade econômica do sudoeste amazônico (Rondônia e Acre), onde já vivem hoje cerca de 1,894 milhão de habitantes, dos quais 1,339 milhão em Rondônia e 455,2 mil no Acre, segundo as estimativas do IBGE, muito embora se avalie que essa população, face à continuidade do processo migratório do centro sul e nordeste, deve ultrapassar a dois milhões de habitantes em 1996.

Após a construção da BR-364 foi possível iniciar a colonização do Estado, com um natural desdobramento da fronteira humana e econômica do Brasil Central. Deste modo, grandes contingentes humanos provenientes de Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, além das tradicionais correntes migratórias do Nordeste, vieram a se estabelecer no novo Estado de Rondônia, dando início à colonização agrícola e abertura de novas atividades rurais com as suas lavouras temporárias, permanentes e campos de pastagens. Essa corrida à Rondônia foi incentivada pela mecanização agrícola do centro-sul e pela extinção do colonato do café, substituídas pelo cultivo da soja e outras lavouras mecanizadas, que fizeram surgir o movimento dos bóias-frias e grande massa de camponeses e pequenos proprietários agrícolas,

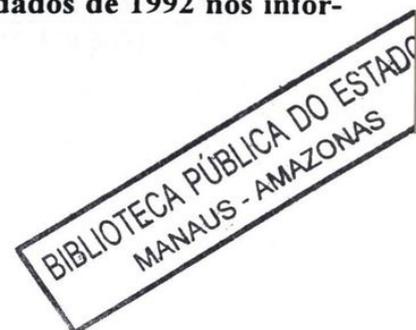
que viram em Rondônia, uma oportunidade para melhorar o seu padrão de vida e construir um novo lar. Os números da evolução demográfica do Estado atestam o intenso movimento ocorrido nestas últimas décadas. Rondônia que, em 1960, tinha uma população de 111.064 habitantes, passou para 491.069 pessoas no censo de 1980, 1.130.874 no recenseamento de 1991 e 1.339.500 em 1995, estimando-se que a sua população venha atingir dois e meio milhões no ano 2000.

É verdade que a ação antrópica no início do rush colonizador, nas décadas dos anos setenta, provocou danos ambientais com a alteração da cobertura vegetal, mediante os desmatamentos e queimadas, mas devemos entender que o colono precisa abrir espaço na floresta para a instalação de sua atividade agrícola e pastoril. Essa modificação do meio ambiente, em parte foi mitigada pela nova política de desenvolvimento sustentado do zoneamento econômico-ecológico que Rondônia está implantando no Estado, com a ajuda do governo federal, entidades financeiras internacionais e não governamentais.

É preciso, no entanto, reconhecer que em nenhum país em desenvolvimento e, mesmo aqueles hoje pós-industrializados, a atividade econômica produtiva foi precedida pela "chegada do xerife antes do faroeste". Ao contrário, em todo processo de implantação de uma economia pioneira nova em substituição à floresta primitiva, sempre ocorreu a espontaneidade e o espírito criativo e inovador do pioneiro, em busca de novas oportunidades na abertura de fronteira. Em seguida, em fase posterior, a norma, o regulamento e a reforma vem para melhorar e consolidar a sociedade e a economia local e regional. O mesmo deve ocorrer na Amazônia, pois se observa que o desbravador já está sendo mais cauteloso e previdente na sua atividade pioneira, evitando agressões desnecessárias ou atividades predatórias que, mais tarde ou mais cedo, irão redundar na sustentabilidade ou não do sistema produtivo. Mandar o xerife antes é impedir que o pioneiro ouse e assuma riscos próprios de todo novo empreendimento. A proteção ambiental é indispensável, mas não se pode esquecer a importância da atividade empresarial produtiva que, trabalhando em parceria, torna duradouro e sustentável o desenvolvimento econômico, social e político. Não adianta resolver o problema dos "sem terra" para torná-los, ao mesmo tempo, "sem-árvores" e "sem-água" se os regulamentos ecológicos os impedirem de fazer o aproveitamento florestal e exercer a atividade pesqueira equilibrada.

Os últimos dados disponíveis para 1985 nos informam que as atividades agrícola e pastoril implantaram em Rondônia 215.465 hectares de cultivo permanente, 315.079 ha de lavoura temporária e 879.304 ha de pastagens, perfazendo um total de 1.409.848 ha de estabelecimentos no setor primário. Estes dados, que hoje devem estar dobrados, demonstram que Rondônia está se tornando um grande celeiro produtor de grãos para toda a Amazônia, inclusive soja, cuja introdução nos últimos anos bem atesta a vocação agrícola e aptidão de uma boa parte de seu território. Em termos de área plantada, Rondônia já é o segundo maior Estado agropastoril da Amazônia Clássica, vindo logo após o Estado do Pará. Os dados de 1992 nos informam a seguinte produção agrícola:

Arroz	191.055 ton
Café em côco	137.227 ton
Cacau em amêndoas	20.468 ton
Feijão	67.993 ton
Mandioca	496.784 ton
Milho em grão	265.672 ton
Total	1.179.199 ton



Esta produção agrícola de 1992, de 1,18 milhão de toneladas se compara com 640,30 mil ton de 1980, o que atesta que o Estado vem obtendo expansão e diversificação agrícola e aumento de produtividade, a despeito de alguns percalços como a vassoura-da-bruxa nos seus cacauzeiros, que também já afetou as plantações da Bahia. Deve-se acrescentar ao elenco dos produtos acima mencionados a nova cultura de soja, que já começou a ganhar muita expressão no agro de Rondônia, esperando-se que o seu escoamento se faça pela hidrovia do rio Madeira, através do porto graneleiro de Itacoatiara, em vias de conclusão.

Em termos de pecuária, o registro dos efetivos bovinos nos informa que, em 1970, o Estado tinha um rebanho de apenas 23.000 cabeças, que passaram para 254.000 em 1980 e 2.846.872 cabeças em 1991, dos quais 20.469 bubalinos e 2.826.403 bovinos. Esta expansão da pecuária de Rondônia nos leva à conclusão de que o aumento do efetivo do rebanho foi decorrente da maior aptidão dessa atividade na região, conjugada com a ocupação das terras degradadas resultantes do fracasso de outras atividades agrícolas, melhora da genética do rebanho, maior produtividade das novas forrageiras implantadas e novas técnicas de manejo e combate às zoonoses. Esta expansão considerável se fez sem que houvesse ocorrido incorporação de novas terras provenientes de desmatamento, pois este têm decrescido em toda a região amazônica nesta década.

Não é apenas no campo da agropecuária que Rondônia se sobressai no conjunto da Amazônia Legal. No setor mineral, destaca-se a exploração da cassiterita desde a década dos anos 60, quando foram descobertas importantes jazidas estaníferas em Massangana, Igarapé Preto, São Francisco, Candeias, Jacundá e, mais recentemente, em Bom Futuro, onde foi localizada a maior mina de cassiterita do país, superior em quantidade às minas localizadas no rio Pitinga, na BR-174, perto de Manaus. Esta atividade minerária, bem como a exploração do ouro aluviônico no rio Madeira, que tantos problemas ambientais têm causados em função do uso do mercúrio, praticamente não figuram nas estatísticas de exportação, pois a cassiterita é vendida em bruto para ser fundida em lingotes em São Paulo, passando a figurar no Balanço do Comércio deste Estado, e o ouro se esvai através do descaminho e da economia informal. Com os atuais preços de US\$ 6.500 a tonelada no mercado internacional, a produção rondoniense que deve se aproximar de 5.000 ton/ano deve proporcionar um valor de cerca de US\$ 30 milhões/ano, de exportação solidária que precisa ser adicionada aos valores formais das estatísticas da exportação de Rondônia, em aditamento à parte das safras de café e cacau escoadas pelo porto de Santos, que devem exceder a mais de US\$ 50 milhões/ano.

O intercâmbio externo registrado, em 1995/1994, teve a seguinte composição por produto:

Valor FOB em US\$ 1,00				
Produtos	1995	∧%	1994	∧%
Produtos florestais madeireiros	25.737.062	68,16	19.274.971	52,76
Produtos agrícolas	10.841.107	28,70	16.470.505	45,10
Produtos florestais não madeireiro	279.166	0,74	73.762	0,20
Outros produtos	904.534	2,40	707.680	1,94
Total US\$	37.761.869	100,00	36.526.918	100,00

Rondônia tornou-se um importante centro de produção madeireira e centenas de serrarias foram instaladas ao longo do eixo rodoviário da BR-364 e na cidade de Vilhena, na extrema com Mato Grosso, tornando-se um grande centro de beneficiamento. Grande parte da produ-

ção florestal de madeiras é remetida, por via rodoviária, para compradores e movelarias do centro-sul, que passaram a utilizar a madeira das espécies amazônicas provenientes de Belém e Rondônia, graças às facilidades de escoamento pelas rodovias Belém-Brasília e Cuiabá-Porto Velho.

Apenas uma pequena parte é exportada diretamente para o exterior, sendo que dentre as espécies mais procuradas são o cedro, aguano, ipê, tatajuba, cerejeira, jatobá, freijó, angelim e imbuia.

Quanto aos produtos agrícolas, o café torrado em grão aparece como o único da lista, com uma exportação em 1995 de US\$ 10.841.107 (US\$ 16.419.827 de 1994), seguido de um pequeno embarque de farelo de soja em 1994, que deverá crescer nos próximos exercícios dado a grande expansão da sojicultura ocorrida nos últimos anos em Rondônia e especialmente em Mato Grosso.

Os produtos florestais do extrativismo não madeireiro que, no passado, eram os mais importantes produtos de produção como a borracha, castanha e outros gêneros, tiveram uma participação bem pequena, com uma exportação de US\$ 279.166 de palmito. O bálsamo de copaíba deixou de figurar na pauta de exportação em 1995, em virtude da crise que lavra no setor, pelo aviltamento dos preços, falta de demanda e substituição por produtos similares, eis que os chineses, agora, passaram a dominar os mercados mundiais de óleos essenciais, bálsamos, aromáticos e sintéticos com baixíssimos preços.

A exportação de Rondônia ainda não reflete a potencialidade do seu setor agrícola, pecuário e mineral, pois os altos custos e as dificuldades portuárias e de transporte, via fluvial, do rio Madeira não induzem a busca dos mercados do exterior, fazendo com que grande parte de sua produção de café e cacau seja exportada via Santos e Paranaguá, o mesmo acontecendo com a sua exploração mineral.

Devido o seu grande potencial agro-pastoril e mineral, Rondônia tem boas perspectivas de crescimento, pois o nível de sua população, proveniente de regiões mais avançadas do centro-sul, tem um maior índice de escolaridade, conhecimento e experiência do que a população nativa, daí o grande número de empresas e estabelecimentos econômicos existentes, tanto no meio rural como no meio urbano. Recentemente foi implantada, com o propósito de melhorar o intercâmbio comercial e industrial na fronteira, a área livre de comércio em Guajará Mirim, que se espera venha a funcionar como ponto de atração turística e intercâmbio, bem como de incentivo e implantação de projetos industriais de aproveitamento das matérias primas regionais no vale do Guaporé.

A economia do Estado continua, no entanto, aguardando a retomada dos investimentos de infra-estrutura na área do setor energético, concluindo as obras da Hidrelétrica de Samuel, no rio Jamari, e as linhas de transmissão para regularizar o abastecimento de eletricidade às cidades do eixo da BR-364. A boa manutenção e recuperação de muitos trechos dessa rodovia são vitais para a economia do Estado.

Dada a pujança das atividades econômicas, o Estado de Rondônia conseguiu se situar no terceiro lugar do ranking da arrecadação federal na 2ª Região Fiscal. No ano passado de 1995, o Estado contribuiu com US\$ 169.829.562 (US\$ 109.756.062 de 1994), logo depois do Amazonas

(US\$ 969.760.544) e Pará (US\$ 559.044.898), figurando assim com uma participação de 9,22% da arrecadação da 2ª Região Fiscal.

Com referência a receita estadual do ICMS, Rondônia arrecadou durante todo o exercício de 1995 a importância de US\$ 217.248;650, o que dá uma média mensal de US\$ 18.104.054, enquanto que em 1994, a receita do ICMS atingiu US\$ 154.729.802, com média mensal de US\$ 12.893.733, pelo que se confirma que o Estado de Rondônia teve um aumento nominal de receita de ICMS de 40,40% em relação a 1994.

Pelo dados acima, pelo fato de já ser a terceira economia, em grandeza econômica, da Amazônia Clássica, após Amazonas e Pará, pelo dinamismo de sua população, de suas empresas e facilidades de integração rodoviária com o centro-sul, o Estado de Rondônia possui as iniciais pré-condições para criar uma economia próspera, tanto no intercâmbio nacional interno quanto no campo do comércio exterior.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE RONDÔNIA - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	M ³ mil	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT US\$1,00
I - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	46.603	132.155	25.737.062	
MADEIRA COMPENSADA C/FACE DE MADEIRA	12.458	84.227	8.793.832	104,40 m ³
MADEIRA SERRADA LONGIT.	5.353	7.607	2.887.692	379,60 m ³
MADEIRA EM FOLHAS P/COMPENSADOS	5.352	11.332	2.537.865	223,95 m ³
MADEIRA "DENSIFICADA" EM PRANCHAS	5.040	—	2.519.061	0,49 kg
MADEIRA TROPICAL EM FOLHAS P/COMPENSADO	4.678	9.437	1.827.805	193,68 m ³
MADEIRA DE CEDRO, SERRADA LONGIT	2.283	3.234	1.546.613	478,23 m ³
MADEIRA DE IPÊ, SERRADA LONGIT	3.536	2.910	1.089.720	374,47 m ³
MADEIRA ESTRATIFICADA NÃO CONÍFERA	1.099	2.584	578.779	223,98 m ³
MADEIRA SERRADA LONGIT	1.202	2.521	539.749	214,10 m ³
MADEIRA DE AGUANO/MOGNO, SERRADA LONGIT.	533	721	525.933	729,44 m ³
MADEIRA DE TATAJUBA, SERRADA LONGIT.	834	1.130	459.405	406,55 m ³
MADEIRA DE CEREJEIRA, SERRADA LONGIT.	1.137	1.273	433.297	340,37 m ³
CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA	538	—	391.043	13.965,82 um
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA	425	903	214.831	237,90 m ³
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA	222	486	193.911	398,99 m ³
MADEIRA DE JATOBÁ, SERRADA LONGIT.	360	369	140.467	380,66 m ³
OUTRAS MADEIRAS EM FOLHAS P/COMPENSADO	280	603	131.902	218,74 m ³
OUTRAS MADEIRAS APLAINADA/POLIDA	121	150	127.523	850,15 m ³
PALETES/ESTRADOS P/CARGA DE MADEIRA	147	235	126.417	537,94 m ³
MADEIRA NÃO CONÍFERA PERFILADA	97	1.464	90.117	61,55 m ³
MADEIRA EM TACOS/FRISOS P/SOALHOS	82	93	74.638	802,55 m ³
MADEIRA DE CEDRORAMA, SERRADA LONGIT.	201	233	62.620	268,75 m ³
MADEIRA CONÍFERA EM TACOS/FRISOS P/SOALHO	56	56	53.206	950,10 m ³
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA	79	148	51.161	345,68 m ³
MADEIRA DE IPÊ, APLAINADA/POLIDA	56	56	50.865	908,30 m ³
MÓVEIS DE MADEIRA	6	—	48.395	1.180,36 m ³
MADEIRA DE JATOBÁ, SERRADA LONGIT	111	112	42.421	378,75 m ³
MADEIRA DE CEREJEIRA, SERRADA LONGIT	19	32	36.906	1.153,31 m ³
MADEIRA CONÍFERA, SERRADA LONGIT	44	62	29.709	479,17 m ³
MADEIRA DE FREIJÍ, SERRADA LONGIT	85	106	26.240	247,54 m ³
CABOS DE MADEIRA P/VASSOURAS	42	—	21.863	0,32 um
PORTAS/CAIXILHOS/ALIZRES/SOLEIRAS DE MADEIR	68	—	21.256	0,31 kg
MADEIRA DE AGUANO/MOGNO, SERRADA LONGIT	4	8	18.614	2.326,75 m ³
MADEIRA FOLHEADA	17	27	16.814	622,74 m ³
OUTRAS MADEIRAS APLAINADA/POLIDA	19	19	13.199	694,68 m ³
BLOCOS DE MADEIRAS P/PAVIMENTAÇÃO DE RUAS	19	17	13.193	776,05 m ³
II - PRODUTO AGRÍCOLA	4.427		10.841.107	
CAFÉ NÃO TORRADO EM GRÃO	4.427		10.841.107	2,44 kg
III - PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	152		279.166	
PALMITO PREPARADO/CONSERVADO	139		252.742	1,80 kg
PALMITO CONSERVADO EM VINAGRE	13		26.424	1,99 kg
IV - OUTROS PRODUTOS	1.965		904.534	
BICICLETA SEM MOTOR	104		382.160	59,24 um
CIMENTO PORTLAND COMUM	1.163		120.540	0,10 kg
VELAS DE PARAFINA	52		109.081	2,09 kg
VÍDEO-CASSETE	2		47.660	297,87 um
CALHA/CUMIEIRA/TELHA FIBRO-CIMENTO	180		37.700	0,20 kg
BICICLETA COM CÂMBIO 2/10 MARCHAS	7		34.211	85,52 um
COURO/PELE DE BOVINO, PRÉ-CURTIMENTA VEG	36		28.705	0,79 kg
TELHA DE CERÂMICA P/CONSTRUÇÃO	191		23.410	0,12 kg
MÁQUINA/APARELHO P/SELEÇÃO	10		19.183	19.183,00 um
PARTE DE MOTOR A DIESEL/SEMIDIESEL	—		15.327	31,15 kg
BICICLETA C/CÂMBIO, MAIS DE 10 MARCHAS	2		11.094	85,33 um
OUTROS	1.726		806.815	
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	53.147		37.761.869	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE RONDÔNIA - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US\$1,00	
I - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	36.767	19.274.971		
MADEIRA COMPENSADA C/FACE DE MADEIRA	12.653	8.306.384	341,58	m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA LONGIT.	4.343	2.562.152	69,57	m ³
MADEIRA AGUANO/MOGNO SERRADA	2.580	1.854.787	543,92	m ³
OUTRAS MADEIRAS TROPICAL FOLHA P/COMPENS	3.345	1.552.958	196,17	m ³
OUTRAS MADEIRAS SERRADA LONGIT.	2.113	952.015	289,19	m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	1.703	924.575	304,43	m ³
OUTRAS MADEIRAS SERRADA LONGIT. EM FOLHAS	2.414	872.561	203,06	m ³
MADEIRA DE IPÊ SERRADA LONGIT.	2.331	439.951	197,81	m ³
MADEIRA DENSIFICADA EM PRANCHAS	831	333.374	0,40	kg
MADEIRA DE TATAJUBA SERRADA LONGIT.	820	282.657	317,94	m ³
MADEIRA DE CEREJEIRA SERRADA LONGIT.	770	244.177	229,05	m ³
MADEIRA DE JATOBÁ SERRADA LONGIT.	709	216.036	309,06	m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS	903	185.258	155,80	m ³
MADEIRA DE FREIJÓ SERRADA LONGIT.	245	114.046	309,06	m ³
OUTRAS MADEIRAS NÃO CONÍFERAS PERFILADAS	119	92.560	130,18	m ³
MADEIRA DE CEDRORANA SERRADA LONGIT.	198	58.163	266,80	m ³
JANELAS E RESPECTIVOS CAIXILHOS E ALIZARES	116	47.226	0,40	kg
OUTRAS MADEIRAS CONÍFERAS PERFILADAS	172	43.314	325,66	m ³
OUTRAS MADEIRAS EM FOLHAS P/COMPENSADO	71	33.986	0,20	m ³
MADEIRA AGUANO/MOGNO SERRADA LONGIT.	15	23.746	913,30	m ³
MADEIRA NÃO CONÍFERA EM TACOS E FRISOS	36	19.560	0,59	m ³
MADEIRA PAM-MARFIM SERRADA LONGIT.	42	19.525	390,50	m ³
MADEIRA DARK/LIGHT/RED SERRADA	44	18.666	339,38	m ³
MADEIRA CEREJEIRA SERRADA LONGIT.	9	14.091	828,88	m ³
MADEIRA ANGELIM VERMELHO SERRADA LONGIT	60	12.889	222,22	m ³
MADEIRA OUTRAS CONÍFERAS EM FOLHAS P/COMP	27	12.770	240,94	m ³
MADEIRA CEDRORANA SERRADA LONGIT	18	8.938	343,76	m ³
OUTRAS OBRAS DE MARCENARIA/CARPINTARIA	22	7.567	0,34	kg
MADEIRA IMBUÍA SERRADA LONGIT	10	4.500	450,00	m ³
MADEIRA CEREJEIRA EM FOLHAS P/COMPENSADO	1	4.065	1,19	m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	4	3.515	390,55	m ³
MADEIRA CANAFISTULA SERRADA LONGIT	27	2.640	120,00	m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA LONGIT	1	2.243	1.121,50	m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS	3	2.157	359,50	m ³
MADEIRAS OUTRAS CONÍFERAS SERRADAS	11	1.809	180,90	m ³
OUTRAS MADEIRAS APLAINADAS	1	110	110,00	m ³
II - PRODUTOS AGRÍCOLAS	6.905	16.470.505		
CAFÉ NÃO TORRADO EM GRÃO	6.704	16.419.827	2,44	kg
FARELO DE EXTRAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA	200	46.000	230,00	ton
OUTRAS FRUTAS EM POLPA CONSERV	1	4.678	4,67	kg
III - PRODUTOS FLORESTAIS DO EXTRATIVISMO	22	73.762		
BÁLSAMO DE COPAÍBA	11	46.000	4,09	kg
PALMITO PREPARADO/CONSERVADO	11	27.762	2,34	kg
IV - OUTROS PRODUTOS	7.060	707.680		
CASCALHO/PEDRA P/CONCRETO	5.247	310.960	80,00	ton
CIMENTO PORTLAND COMUM	1.156	130.276	189,35	ton
VELAS DE PARAFINA	37	78.909	2,10	kg
CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA	176	76.733	8.525,88	um
BICICLETAS SEM MOTOR	18	63.450	30,10	um
TELHA DE CERÂMICA	267	18.946	0,07	kg
CALHAS/CUMIEIRA FIBROCIMENTO	85	16.307	0,18	kg
PASTILHAS DE CERÂMICA	26	6.000	3,00	m ²
URÉIA COM TEOR SUPERIOR A 45% NITROGÊNIO	30	5.886	196,20	ton
TANQUE RESERVATÓRIO FIBROCIMENTO		80	1,33	kg
JUNTAS/GAXETAS DE BORRACHA VULCANIZADA		44	4,88	kg
OUTROS	6.919	679.363		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	50.754	36.526.918		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE RONDÔNIA
PERÍODO: 1995/1994

MÊS		1995	1994
		VALOR FOB EM US\$ 1,00	VALOR FOB EM US\$ 1,00
JANEIRO	{		2.048.394
FEVEREIRO	{		1.644.624
MARÇO	{		2.099.010
ABRIL	{	7.650.837	1.182.702
MAIO	{		2.496.244
JUNHO	{		3.922.444
JULHO	{		4.138.759
AGOSTO	{	16.528.645	4.862.563
SETEMBRO	{		3.504.095
OUTUBRO	{		3.464.188
NOVEMBRO	{		4.979.991
DEZEMBRO	{	13.582.387	2.183.904
TOTAL		37.761.869	36.526.918

Fonte: Scretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE RONDÔNIA
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$ 1,00
1. ESTADOS UNIDOS	15.325.322
2. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	3.085.376
3. ALEMANHA	2.695.527
4. BÉLGICA	2.097.619
5. ITÁLIA	1.409.936
6. URUGUAI	1.341.699
7. FRANÇA	1.268.788
8. TAIWAN (FORMOSA)	1.264.230
9. PORTO RICO (USA)	989.954
10. VENEZUELA	877.338
11. BOLÍVIA	822.051
12. ISRAEL	817.485
13. ARGENTINA	731.970
14. EGITO	651.933
15. PAÍSES BAIXOS	506.280
16. CANADÁ	497.808
17. ESPANHA	452.587
18. ARGÉLIA	413.884
19. JAPÃO	381.117
20. PORTUGAL	371.139
21. PARAGUAI	287.408
22. SÍRIA, REPÚBLICA ÁRABE	241.272
23. TCHECA, REPÚBLICA	162.299
24. LÍBANO	133.127
25. CORÉIA, REPÚBLICA SUL	112.091
26. EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	95.289
27. TURQUIA	93.851
28. NORUEGA	91.007
29. IRLANDA	90.294
30. AUSTRÁLIA	87.900
31. CHINA	64.998
32. TANZÂNIA	55.931
33. REPÚBLICA DOMINICANA	45.259
34. MARTINICA	41.848
35; ÁFRICA DO SUL	36.144
36. MALTA	29.773
37. DINAMARCA	24.734
38. GRÉCIA	19.851
39. ANGOLA	18.328
40. GUIANA	15.327
41. SUIÇA	13.095
TOTAL EXPORTAÇÃO	37.761.869

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE RONDÔNIA
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$ 1,00
1. ESTADOS UNIDOS	16.671.963
2. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	5.473.259
3. ITÁLIA	1.931.994
4. URUGUAI	1.754.808
5. BÉLGICA	1.521.949
6. ISRAEL	1.041.207
7. CANADÁ	1.007.894
8. ALEMANHA	957.230
9. PORTO RICO (USA)	793.870
10. ARGENTINA	771.107
11. BOLÍVIA	624.928
12. ESPANHA	607.944
13. IRLANDA	419.142
14. JAPÃO	373.695
15. GRÉCIA	292.602
16. VENEZUELA	273.402
17. SÍRIA	262.251
18. REPÚBLICA DA CORÉIA	189.818
19. AUSTRÁLIA	163.174
20. NORUEGA	134.725
21. LÍBANO	116.900
22. FINLÂNDIA	112.771
23. HOLANDA	107.451
24. DINAMARCA	92.227
25. PORTUGAL	82.302
26. TAIWAN (FORMOSA)	80.175
27. ÁFRICA DO SUL	72.273
28. SUÉCIA	69.176
29. MÉXICO	62.092
30. FRANÇA	59.415
31. GAMBIA	58.387
32. SUIÇA	53.294
33. REPÚBLICA DOMINICANA	46.028
34. PERU	46.000
35; EGITO	42.450
36. MARTINICA	32.207
37. HONG-KONG	28.498
38. PARAGUAI	27.762
39. REPÚBLICA DOMINICANA	25.050
40. MARROCOS	18.666
41. MALTA	12.437
42. MAURÍCIO	8.938
43. LIBÉRIA	4.413
44. EQUADOR	44
45. OUTROS	1.000
TOTAL EXPORTAÇÃO	36.526.918

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE RONDÔNIA
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. BRAMAZÔNIA - BRASIL AMAZÔNIA IMP EXP	8.358.392	3.382
2. LAMMY INDUSTRIAL MADEIREIRA DA AMAZÔNIA LTD	2.518.689	3.373
3. INDÚSTRIA TRIÂNGULO DE RONDÔNIA LTDA	2.354.380	3.792
4. C.A. SCHUMANN & CIA LTDA	2.091.053	2.509
5. MADEIREIRA URUPÁ LTDA	1.779.814	3.067
6. ESTEVE IRMÃOS S/A COMÉRCIO E INDÚSTRIA	1.724.942	689
7. MADEIREIRA CABIXI LTDA	1.365.872	2.155
8. MADEMART IND E COM DE MADEIRAS LTDA	1.236.483	2.031
9. LAMINADORA NICOMAR LTDA	1.097.446	2.878
10. CONDOR FLORESTAS E INDÚSTRIAS DE MADEIRA	1.091.122	2.511
11. MABRESA EXPORTADORA DE MADEIRAS NOBRES	924.767	1.255
12. COMETA INDUSTRIAL MADEIRAS LTDA	879.107	1.497
13. SOL MADEIRAS DA AMAZÔNIA LTDA	785.565	1.224
14. BAPU BRASIL COMERCIAL E EXPORTADORA LTDA	785.109	1.515
15. COM E INDÚSTRIAS BRASILEIRAS COINBRA S/A	757.773	355
16. LANIMAR INDÚSTRIA DE MADEIRAS LTDA	756.070	2.230
17. IROKO MADEIRAS IND COM E EXP LTDA	639.358	718
18. FORESTRY MADEIRAS LTDA	605.365	817
19. FERNANDO ORIBE DE MELLO BUSTAMANTE	554.959	2.789
20. D M 2000 MADEIRAS LTDA	543.127	900
21. K D MADEIRAS IND COM E EXP LTDA	535.153	1.034
22. TRIEX-TRIÂNGULO COMERCIAL EXP DE MADEIRAS	493.503	925
23. ASA NORTE INDUSTRIAL MADEIREIRA LTDA	419.360	1.261
24. IMARIBO TRADING S/A	401.257	611
25. FRIGOCONSULT ENGENHARIA INTERNACIONAL LTDA	391.043	538
26. A W COM E IND DE MADEIRAS LTDA	381.479	706
27. L A DE SOUZA COM REP IMP E EXP	326.150	86
28. NAKAMEX COM E EXP DE MADEIRAS LTDA	307.947	491
29. SINTER EXP E IMP LTDA	302.895	870
30. IMPORTADORA E EXPORTADORA TREVO LTDA	193.911	222
31. C E BIANCHINI FILHO	182.860	112
32. EXPORTADORA E IMPORTADORA BRASILEIRA LTDA	175.253	694
33. AMIR AGRO MADEIREIRA INDUSTRIAL DE RONDÔNIA	172.692	329
34. 3 M COMÉRCIO IMP E EXP LTDA	158.240	1.343
35. J J BELLE MADEIRAS LTDA	149.166	426
36. IRMÃOS MAZZETTI LTDA	127.966	204
37. MADEIREIRA SILGER LTDA	127.523	121
38. MARODIN S/A EXPORTAÇÃO	110.007	128
39. CANOAS IND COM REP EXP E IMP LTDA	109.081	52
40. COMERCIAL EXP E IMP MONTES CANTABRICOS	106.109	252
41. COMÉRCIO IMP E EXP DE MADEIRAS SÃO JOSÉ	99.220	308
42. KANEMATSU DO BRASIL LTDA	97.617	87
43. ILÁRIO SEGOVIA	96.306	40
44; ITAÚBA COM EXP DE MANUFATURADOS LTDA	91.007	104
45. IND E COM DE MADEIRAS PAULICÉIA LTDA	81.741	175
46. CUELLAR & GARCIA LTDA	80.204	16
47. MADEMARCKI IND COM E EXP DE MADEIRAS	79.460	179
48. EXIMAR MADEIRAS COM EXT E REP LTDA	70.768	69
SUB-TOTAL	36.717.311	51.070
49. OUTROS	1.025.375	2.067
T O T A L	37.742.686	53.137

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE RONDÔNIA
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1994

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. BRAMAZÔNIA - BRASIL AMAZÔNIA IMP EXP	8.958.446	3.680
2. ESTEVE IRMÃOS COM IND S/A	7.158.223	2.880
3. LAMMY INDUSTRIAL MADEIREIRA AMAZÔNIA	4.224.844	6.267
4. INDÚSTRIA TRIÂNGULO DE RONDÔNIA LTDA	1.515.028	2.650
5. MABRESA - EXP DE MADEIRAS NOBRAS LTDA	1.348.404	2.123
6. C.A. SCHUMANN & CIA LTDA	1.180.018	1.588
7. NAKAMEX - COM EXP DE MADEIRAS LTDA	1.133.224	1.767
8. MADEIREIRA URUPÁ LTDA	1.120.459	2.197
9. BAPU - BRASIL COM EXP LTDA	1.035.717	2.026
10. COMETA INDUSTRIAL DE MADEIRAS LTDA	908.809	1.677
11. IMARIBO TRADING S/A	786.108	1.170
12. ITAUBA COM EXP DE MANUFATURADOS	759.314	1.093
13. FERNANDO ORIBE DE MELLO BUSTAMANTE	709.146	3.453
14. SOL MADEIRAS DA AMAZÔNIA LTDA	605.026	1.697
15. FORESTRY MADEIRAS LTDA	596.810	794
16. LAMINADORA NICOMAR LTDA	582.159	1.357
17. PEDREIRA E EXTRAÇÃO FORTALEZA LTDA	310.960	5.247
18. COIMBRA CENTRO-OESTE IND E COM S/A	303.158	144
19. SINTER EXP IMP LTDA	297.854	941
20. EXPORTADORA IMP BRASILEIRA LTDA	273.402	1.352
21. DAIWA MOGNO COM DE MADEIRAS LTDA	252.194	247
22. MARODIN S/A EXPORTAÇÃO	197.432	368
23. MADEIREIRA ABIXI LTDA	195.926	357
24. 3 M COMÉRCIO IMP EXP LTDA	146.183	1.240
25. COM EXP IMP MONTES CANTRÁBICOS LTDA	131.596	186
26. BAMEX IND COM DE MADEIRAS LTDA	121.087	179
27. IMARIBO INDÚSTRIA DE MÓVEIS LTDA	108.951	159
28. APUI COM INTERNACIONAL DE MADEIREIRAS	103.958	256
29. ABRELINO ZILIO GUARNIERI	99.975	402
30. EXIMAR MADEIRAS COM EXTERIOR LTDA	94.825	118
31. FRIGOCONSULTORIA ENGENHARIA INT'L LTDA	89.423	250
32. INDÚSTRIA DE MADEIRAS TABOCA LTDA	89.059	195
33. MADEX COM EXP DE MADEIRAS	88.961	177
34. INDÚSTRIA NASSAR COM IMP EXP LTDA	82.711	359
35. CANOS IND COM REP EXP IMP LTDA	78.909	37
36. ASAA NORTE IND MADEIREIRA LTDA	69.981	178
37. L.A. DE SOUZA COM REP IMP EXP	63.450	18
38. REUTTMAN & FILHOS LTDA	61.033	124
39. CANADIAN EXPORT IMP EXP LTDA	58.097	113
40. KIMPEX IMP EXP LTDA	53.103	247
41. IND COM GÊNEROS ALIMENTÍCIOS RISADINHA	46.000	200
42. MERCANTIL JAÚ PARANÁ LTDA	41.553	9
43. MADEMART - IND COM DE MADEIRAS	37.502	70
44. ADAIR PAULO ZANELATO	35.600	128
45. B.E. MENDY BICCA & CIA LTDA	35.398	82
46. BEST TIMBER IMP EXP LTDA	34.800	42
47. ILARIO SEGOVIA	27.762	11
48. LAMMY COMPENSADOS CUIABÁ LTDA	22.911	35
49. VECOLLS IMP COM DE VEÍCULOS LTDA	21.000	22
50. J. D. GOUVEIA IMP EXP	18.946	267
51. RAZ EXPORT COM EXPORTADORA LTDA	18.666	44
52. MADRON - IND COM DE MADEIRAS LTDA	16.745	27
53. ROBCO MADEIRAS LTDA	16.664	48
54. MADEMARCKI IND COM EXP MADEIRAS	16.595	30
55. INDÚSTRIA DE COMPENSADOS TRIÂNGULO LTDA	16.300	18
56. OVERT MADEIRAS LTDA	13.886	27
SUB-TOTAL	36.414.291	50.373
57. OUTROS	112.627	381
TOTAL	36.526.918	50.754

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ESTADO DE MATO GROSSO

O Estado de Mato Grosso tem uma longa história de evolução política e econômica. Sucessor da antiga capitania de Mato Grosso, criada em 1748, por desdobramento da capitania de São Paulo, ainda nos tempos coloniais teve o seu primeiro surto episódico de riqueza quando os sertanistas e bandeirantes descobriram o ouro em Cuiabá, criando assim o primeiro núcleo de atividade econômica no centro-oeste. Os portugueses ciosos de sua soberania, em tão longínquas terras, trataram de erguer o Forte de Príncipe da Beira, no rio Guaporé, afluente do rio Madeira, com pedra, materiais e trabalhadores enviados de Belém do Pará, através de enormes dificuldades e obstáculos de navegação como as cachoeiras do rio Madeira, acima de Santo Antonio.

Durante o ciclo da borracha, a parte amazônica de Mato Grosso passou, como de resto toda a Amazônia, por um surto de desenvolvimento, pois os seus seringais nativos atraíram grande contingente de imigrantes nordestinos e seus coronéis de barranco e seringalistas enriqueceram com os altos preços alcançados pela borracha no mercado internacional, que chegou a atingir um guinéu por libra peso (21 shillings e 3 pences) no pregão da Bolsa de Londres, no dia 10 de abril de 1910 (equivalente em valores de 1992 a 118,7 esterlinos, ou US\$ 178,00 por kilo de borracha fina nos altos rios (*up river fine rubber*), que comandava um prêmio nos mercados internacionais pela sua qualidade e excelência. Essa borracha era escoada através do porto de Manaus, onde o Estado de Mato Grosso mantinha uma Delegacia Fiscal para recolher os impostos de exportação devidos ao Estado (cerca de 20% ad-valorem). Esse mundo do extrativismo florestal viria ruir com o surgimento das plantações asiáticas que fizeram desabar os preços para valores ínfimos, que não chegavam a cobrir o custo do frete dos transportes de descida pelos rios Guaporé/Jamari, Machado, Aripuanã, Juruena, Teles Pires, Xingu, Araguaia e outros que propiciavam o escoamento de sua produção até alcançar o rio Amazonas e os portos de Manaus e Belém. Nos tempos áureos foram construídas a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907-1912), com seus 368 km ligando Porto Velho a Guajará Mirim, contornando as inúmeras cachoeiras do alto rio Madeira, que permitia o escoamento da borracha boliviana e parte da de Mato Grosso do vale do rio Guaporé - e a linha telegráfica de Mato Grosso, construída pelo pioneirismo do Marechal Rondon, que rompeu o isolamento da região, permitindo a primeira integração com o resto do país no campo das telecomunicações.

Passando esse episódio do extrativismo florestal da parte amazônica, como de resto todo o Estado passou por um período de longa depressão, agravada pelo seu isolamento e pela grande distância imposta pela grande extensão e mediterraneidade de seu espaço político. A "Marcha para Oeste" pregada pelo Presidente Getulio Vargas, na década dos anos 40, ficou restrita a um gesto simbólico e retórico sem maiores conseqüências no campo de políticas públicas de integração e desenvolvimento.

Esta integração, tanto a Região Centro-Oeste como a Região Norte, iria ser iniciada nos anos 60 e 70, com a construção do sistema de rodovias federais da BR-364, ligando São Paulo a Cuiabá e Porto Velho, a BR-163 de Cuiabá a Santarém, a BR-158 de Barra do Garça à Vila Rica, Redenção e Conceição do Araguaia, a BR-80 e outras estradas da malha viária federal e estadual, que promoveram e viabilizaram a colonização e o estabelecimento de fazendas e propriedades agrícolas por parte dos novos imigrantes vindos, sobretudo, do Rio Grande do Sul,

Paraná e São Paulo. O incremento da população dos dois Mato Grosso adquiriu uma grande impetuosidade a partir de 1950, quando o Estado que tinha apenas 522.044 habitantes passou para 1.597.090 em 1970.

Pela lei complementar nº 31/1977, de 11.10.1977, o Estado foi desmembrado em dois: Mato Grosso com área absoluta de 901.420 km² e Mato Grosso do Sul com território menor de 357.471 km². Mato Grosso do Sul era a parte mais desenvolvida do Estado, com as suas grandes fazendas de gado e plantação de cereais e soja, enquanto se previa que o Estado de Mato Grosso, ao norte, continuasse estagnado e subdesenvolvido. Lêdo engano! A colonização que vinha do extremo e do centro-sul intensificou-se nas décadas dos anos 70 e 80 e o Estado passou a desfrutar de um nível surpreendente de atividade econômica. A sua população, com a chegada de novos imigrantes e empreendedores, continuou a crescer, tendo alcançado, após o desmembramento em 1977 654.982 habitantes, em 1980 1.160.500 habitantes e uma população estimada em 1995 de 2.313.600 habitantes.

O Estado não apenas cresceu demograficamente. A sua situação geográfica privilegiada, no mediterrâneo brasileiro, o fez compartilhar, em seu território, das vantagens e incentivos de sua área amazônica de florestal tropical chuvosa com a área savânica dos cerrados, onde a fronteira agrícola, vinda do sul, localizou condições excepcionais para a lavoura do algodão, soja e pastoreio.

Os números dessa atividade agrícola são surpreendentes, mesmo nos recuados tempos de 1985, quando o Censo Econômico já assinalava a existência de 136.605 ha de cultivos permanentes, 1.992.830 ha de lavouras temporárias e 6.719.064 ha de pastagens plantadas, perfazendo um total ocupado de 8.848.507 ha no setor primário. Estatísticas mais recentes, de 1992, já nos informam que Mato Grosso teve a sua produção agrícola de arroz, cana-de-açúcar, mandioca, milho em grão e soja em grão aumentada para 9.504.630 toneladas, comparadas com 2.196.772 ton de 1980. A produção de soja que, em 1992, já atingia a elevada soma de 3.642.743 ton, passou para mais de quatro milhões de toneladas na safra de 1995, ultrapassando em quantidade a produção do Paraná, o que tornou o Estado de Mato Grosso o segundo maior produtor de soja do Brasil. Não apenas em quantidade, mas também em qualidade e produtividade. A soja em Mato Grosso adquiriu uma notável expansão graças aos investimentos agrícolas dos empresários gauchos e paulistas, como os do Grupo Maggi e Itamarati (Olacir de Moraes) e das excepcionais condições climáticas da Chapada dos Parecís e da região de Rondonópolis, onde existe separação nítida das duas estações do ano: um período de chuva e inverno de outubro a março, que favorece o crescimento da lavoura; e um período de verão e seca muito propício para a floração e frutificação, gerando assim condições insuperáveis para a qualidade dos grãos e aumento de sua produtividade. No que se refere a pecuária, o Estado cresceu vigorosamente: o rebanho bovino passou de 5.249.000 cabeças em 1980 para 10.174.187 em 1992, tornando assim um Estado muito dinâmico no campo agrícola e pecuário, como atestam os estabelecimentos industriais do agri-business como frigoríficos, beneficiamento e esmagamento de grãos e outros.

O Estado de Mato Grosso tem uma perspectiva muito grande de crescer tanto na região dos cerrados do planalto e das chapadas planas favoráveis à mecanização, como na região da mata-fina e densa da floresta amazônica. A sua malha viária agora vai ser complementada com a construção da Ferronorte, por iniciativa do Grupo Itamarati, do empresário paulista Olacir de Moraes, que permitirá fazer a ligação ferroviária de Santos e Paranaguá a Campo

Grande e Cuiabá e, posteriormente extendê-la até Porto Velho e Santarém, para facilitar o escoamento de sua produção. Enquanto isso não ocorre, o Grupo Maggi luta para concretizar o seu projeto de escoamento de sua produção de soja de Mato Grosso, através da hidrovia do Madeira até os portos de Itacoatiara ou Santarém.

A pujança do setor agrícola e pecuário, o Mato Grosso ainda não se reflete, com força total, nas estatísticas e exportação do Estado, mas já existe forte sinalização nesse sentido na pauta de exportação do Estado nos exercícios de 1995/1994:

Valor FOB em US\$ 1,00				
Produtos	1995	Δ%	1994	Δ%
Produtos agrícolas	302.803.944	71,27	359.721.164	77,18
Produtos pecuários	55.850.319	13,15	51.255.886	11,00
Produtos florestais madeireiros	22.018.067	5,18	24.197.170	5,20
Produtos minerais	43.753.003	10,30	28.034.453	6,01
Produtos florestais não madeireiro	392.664	0,10	1.185.581	0,25
Produtos de pesca	---		86.434	0,02
Outros produtos	---		1.552.667	0,34
Total US\$	424.817.997	100,00	466.033.355	100,00

Pelos números acima verifica-se que apenas uma pequena parcela da produção agropecuária do Estado destina-se à exportação, pois grande parte dela é escoada por compradores do centro-sul, que a re-embarca pelos portos de Santos e Paranaguá, ou é consumida pelo mercado interno. Mesmo assim, essa exportação vem crescendo acentuadamente, quando se compara a exportação de US\$ 185,42 milhões em 1989 com a de US\$ 311,73 milhões de 1992 e US\$ 446,03 milhões em 1994, e com pequeno decréscimo, em 1995, para US\$ 424.817.997, atribuída à menor exportação direta do complexo soja.

Pelos dados de 1995, no setor agrícola, o produto mais exportado no valor de US\$ 302.106.150 (US\$ 359.721.164 de 1994) foi a soja em grão, farelo e óleo - que respondeu pela quase totalidade dos embarques. Em seqüência vem os produtos da pecuária bovina, destacando-se os embarques de carne cozida ou congelada, corned-beef e outros tipos de carne de aceitação no mercado externo, no valor de US\$ 55.850.319 em 1995, comparados com US\$ 51.255.886 em 1994.

A madeira serrada/compensada/laminada vem em terceiro lugar, com uma exportação de US\$ 22,018 milhões (US\$ 24,19 milhões de 1994), representada por diversas espécies de madeira como mogno (aguano), cedro, ipê, cerejeira, virola, tatajuba, jatobá, sendo de destacar que o mogno ou aguano, sob a forma de compensado alcançou o preço FOB de US\$ 2.049 por m³ e o compensado de cerejeira foi vendido ao preço médio de US\$ 1.038 por m³ no ano de 1994.

Em quarto lugar vem os produtos minerais com uma exportação de US\$ 43,75 milhões (US\$ 28,03 milhões em 1994), com prevalência do ouro em barras/fio, no valor de US\$ 21,91 milhões em 1995, seguido do diamante não industrial, em bruto e lapidado, no valor de US\$ 20,97 milhões.

O último lugar no ranking das exportações cabe aos produtos do extrativismo florestal não-madeireiro, com um valor de apenas US\$ 392,6 mil de palmito preparado/conservado. A castanha-do-Pará e os peixes ornamentais deixaram de figurar na pauta de exportação de 1995, enquanto que em 1994 participaram com os valores de US\$ 268.026 e US\$ 86.434, respectivamente. Estes gêneros da indústria extrativa que, no passado, foram tão importantes na economia de Mato Grosso, passaram a ter um papel insignificante nos dias atuais.

O Estado de Mato Grosso dentro do contexto dos 9 Estados da Amazônia Legal tem evidenciado uma boa capacidade de gerar receitas públicas para o Tesouro Estadual. O ICMS, em 1995, atingiu US\$ 763.654.485, (US\$ 578,09 milhões em 1994), assumindo assim a liderança entre os Estados amazônicos, vindo logo após do Amazonas com US\$ 987.410.729, enquanto o Pará arrecadava US\$ 686.876.368, Maranhão US\$ 364.252.427 e Rondônia US\$ 217.248.650.

Estes números indicam que a economia matogrossense está sendo capaz de gerar receitas públicas para financiar o seu custeio administrativo, a despeito da insuficiência de recursos para implantar no Estado uma moderna e dinâmica infra-estrutura econômica e social.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE MATO GROSSO - JANEIRO/DEZEMBRO 1995
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	M ³ mil	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT US\$1,00
I - PRODUTO AGRÍCOLA	1.346.412		302.803.944	
FARELO DE EXTRAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA	864.733		148.979.344	172,28 ton
SOJA, MESMO TRITURADA	355.544		78.210.071	219,97 ton
ÓLEO DE SOJA, EM BRUTO	125.030		74.450.205	595,45 ton
ÓLEO DE SOJA REFINADO	405		465.430	1.151,34 ton
AÇÚCAR CRISTAL DE CANA, EM BRUTO	407		144.078	0,35 kg
GUARANÁ EM GRÃO DESIDRATADO	10		216.000	21,60 kg
ALGODÃO NÃO CARDADO, NEM PENTEADO	107		189.899	1,76 kg
OUTRAS SEMENTES FORRAGEIRAS	176		148.917	0,84 kg
II - PRODUTO AGROPECUÁRIO	16.509		55.850.319	
CARNE DE BOVINO, COZIDA E CONGELADA	6.820		28.407.079	4,16 kg
CARNE DE BOVINO COZIDA NÃO CONGELADA	6.427		18.599.639	2,89 kg
LÍNGUA DE BOVINO, PREPARADA/CONSERVADA	703		3.278.353	4,66 kg
BUCHO DE ANIMAL, EXCETO DE PEIXE	1.195		1.444.000	1,20 kg
COURO/PELE BOVINO CURTIDA	279		713.568	8,58 m ²
OUTROS MIÚDOS COMESTÍVEIS DE BOVINO	503		547.545	1,08 kg
COXÃO MOLE DE BOVINO CONGELADO	104		483.092	4,61 kg
EXTRATO DE CARNE	57		326.917	5,68 kg
CONTRA-FILÉ DE BOVINO DESOSS CONGELADO	62		306.125	4,90 kg
CONTRA-FILÉ DE BOVINO DESOSSADO	62		279.859	4,45 kg
FILÉ MIGNON DE BOVINO DESOSSADO, FRESCO	30		271.858	9,04 kg
FILÉ MIGNON DE BOVINO DESOSSADO, CONGELA	24		261.938	10,60 kg
OUTRAS CARNES DE BOVINO, DESOSSADO/FRESC	20		209.170	10,04 kg
LAGARTO DE BOVINO, DESOSS CONGELADO	45		186.101	4,07 kg
LINGUA DE BOVINO CONGELADA	52		151.991	2,90 kg
OUTRAS CARNES DE DE BOVINO, DESOSS CONG	61		140.707	2,29 kg
CORAÇÃO DE ALCATRA DE BOVINO, DESOSS CONG	33		134.352	4,05 kg
CORAÇÃO DE ALCATRA DE BOVINO DESOSS FRES	32		108.025	3,34 kg
III - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	31.817	3.402.008	22.018.087	
MADEIRA SERRADA LONGITUDINALMENTE	9.141	13.032	4.862.164	373,09 m ³
MADEIRA DE AGUANO/MOGNO SERRADA LONGIT	5.428	6.841	4.573.244	668,50 m ³
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA	6.563	12.012	4.428.579	368,67 m ³
MADEIRA APLAINADA/POLIDA	2.241	15.968	1.928.670	120,78 m ³
MADEIRA EM FOLHAS P/COMPENSADO	507	2.048.040	1.552.388	0,75 m ³
MADEIRA DE AGUANO EM FOLHAS P/COMPENSAD	223	545.556	876.951	1,60 m ³
MADEIRA COMPENSADA C/FACE MADEIRA	952	2.221	819.137	368,81 m ³
MADEIRA DE CEREJEIRA EM FOLHAS P/COMPENS	115	750.281	443.520	0,59 m ³
CARVÃO VEGETAL, MESMO AGLOMERADO	1.503	-	310.911	0,20 kg
PORTA/CAIXILHO/ALIZAR;SOLEIRA DE MADEIRA	207	-	259.099	1,24 kg
MADEIRA CONÍFERA SERRADA LONGIT	499	596	256.303	430,03 m ³
MADEIRA DE IPÊ, SERRADA LONGIT	797	810	249.466	307,98 m ³
MADEIRA CONÍFERA EM FOLHAS P/COMPENSADO	431	3.627	202.332	55,78 m ³
MADEIRAS DE KERWING/RAMIN/KAPUR/TEAK EM	948	898	192.373	214,22 m ³
OUTRAS OBRAS DE MARCENARIA P/CONST	214	-	183.429	0,85 kg
MADEIRA CONÍFERA APLAINADA/POLIDA	181	387	176.908	457,12 m ³
MADEIRA DE CEDRO, SERRADA LONGIT	336	461	148.075	321,20 m ³
MADEIRA DE TATAJUBA, SERRADA LONGIT	212	204	125.161	613,53 m ³
MADEIRA DE CEREJEIRA, SERRADA LONGIT	317	300	118.971	396,57 m ³
MADEIRA DE VIROLA EM FOLHAS P/COMPENSADO	236	450	105.580	234,62 m ³
MADEIRA "DINSIFICADA" EM PRANCHAS	275	-	103.874	0,37 kg
MADEIRA DE JATOBÁ, SERRADA LONGIT	291	324	100.932	311,51 m ³
IV - PRODUTO MINERAL	7.472		43.753.003	
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL	-		14.864.256	121,49
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL LAPIDADO	-		3.663.536	495,94
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL, EM BRUTO	-		2.444.720	9,26
OURO EM BARRAS/FIOS	-		21.916.503	12,38 grama
CIMENTO PORTLAND COMUM	7.472		863.988	0,11 kg
V - PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	236		392.664	
PALMITO PREPARADO/CONSERVADO	236		392.664	1,65 kg
VI - OUTROS PRODUTOS	2.534			
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1995	1.404.780		424.817.997	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE MATO GROSSO - JANEIRO/DEZEMBRO 1994
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US\$1,00

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR FOB EXP US\$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT US\$1,00	
I - PRODUTOS AGRÍCOLAS	1.555.184	359.721.164		
SOJA, MESMO TRITURADA	656.056	159.178.085	242,62	ton
FARELO DE EXTRAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA	809.491	152.398.262	188,26	ton
ÓLEO DE SOJA, EM BRUTO, MESMO DEGOMADO	89.555	48.070.817	536,77	ton
ÓLEO DE SOJA REFINADO	82	74.000	891,56	ton
II - PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	17.923	51.255.886		
CARNE DE BOVINO, COZIDA E CONGELADA	5.022	19.070.138	3,79	kg
CARNE DE BOVINO COZIDA - CORNED BEEF	7.678	17.809.621	2,31	kg
CONTRA-FILÉ DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELAD	1.176	3.343.662	2,84	kg
QUARTOS DIANTEIROS DE BOVINO, DESOSSADO	943	1.947.173	2,06	kg
FILÉ MIGNON DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELAD	355	1.725.007	4,85	kg
PATINHO DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELADO	776	1.708.954	2,20	kg
LÍNGUA DE BOVINO PREPARADA/CONSERVADA	353	1.679.749	4,75	kg
BUCHOS DE ANIMAIS, EXCETO DE PEIXES	571	1.068.874	121,86	ton
EXTRATO DE CARNE	174	794.178	4,55	kg
FILÉ MIGNON DE BOVINO DESOSSADO	60	520.230	8,63	kg
CONTRA-FILÉ DE BOVINO, DESOSSADO	62	327.559	5,29	kg
OUTROS MIUDOS COMESTÍVEIS DE BOVINO	323	267.129	0,82	kg
OUTRAS PEÇAS DE BOVINO, DESOSSADO	137	247.242	1,80	kg
LÍNGUAS DE BOVINO, CONGELADAS	79	207.781	2,66	kg
ENCHIDOS E PRODUTOS SEMELHANTES DE CARNE	94	204.700	2,18	kg
CORAÇÃO DE ALCATRA DE BOVINO, DESOSSADO	69	182.105	2,61	kg
LAGARTO DE BOVINO, DESOSSADO	31	79.269	2,55	kg
OUTRAS PARTES DE ALCATRA DE BOVINO	20	72.515	3,57	kg
III - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	67.117	24.197.170		
OUTRAS MADEIRAS SERRADAS LONGITUDINALMEN	14.074	6.246.807	72,20	m ³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADA C/FACE DE MAD	8.386	4.941.814	339,52	m ³
MADEIRA AGUANO/MOGNO SERRADA LONGIT	30.544	4.061.509	106,81	m ³
OUTRAS MADEIRAS APLAINADAS	1.819	1.652.995	126,47	m ³
OUTRAS MADEIRAS EM FOLHAS, P/COMPENSADO	796	1.574.635	130,94	m ³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA LONGIT.	2.048	1.216.886	426,22	m ³
MADEIRA AGUANO/MOGNO EM FOLHAS P/COMPEN	233	768.630	2.049,68	m ³
OUTRAS OBRAS DE MARCENARIA/CARPINTARIA	2.019	651.263	0,32	kg
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	907	442.838	326,81	m ³
MADEIRA DE IPÊ SERRADA LONGIT.	1.472	413.736	278,04	m ³
MADEIRA DE CEREJEIRA, FOLHAS P/COMPENSADO	206	339.473	1.038,14	m ³
MADEIRA DE CEREJEIRA, SERRADA LONGIT	746	333.523	433,71	m ³
OUTRAS MADEIRAS FOLHEADAS/ESTRAT	752	331.343	0,31	m ³
MADEIRAS OUTRAS CONÍFERAS EM FOLHAS P/COM	719	213.303	160,86	m ³
MADEIRA DE VIOLA SERRADA LONGIT	362	150.567	197,59	m ³
MADEIRA NÃO CONÍFERA DEBASTADA	184	143.850	358,72	m ³
MADEIRA DE TATAJUBA SERRADA LONGIT	362	99.528	286,00	m ³
MADEIRA DE JATOBÁ SERRADA LONGIT	232	90.781	326,55	m ³
MADEIRA DARK/LIGHT/RED SERRADA	194	75.815	266,01	m ³
MADEIRA NÃO CONÍFERA EM TACOS E FRISOS	141	69.160	406,82	m ³
CARVÕES VEGETAIS	650	146.045	0,22	kg
CABOS DE VASSOURA DE MADEIRA	184	139.123	0,40	um
PORTAS E RESPECTIVOS CAIXILHOS	87	93.546	1,07	kg
IV - PRODUTO MINERAL	2.733	28.034.453		
OUTRO DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL		18.980.948	140,89	
OURO EM BARRAS, FIOS E PERFILADOS (362 kg)		4.459.961	12,34	grama
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL, EM BRUTO		2.248.430	7,57	
DIAMANTE NÃO INDUSTRIAL, LAPIDADO		1.996.886	596,56	
CIMENTO PORTLAND COMUM	2.733	278.228	87,13	ton
PEDRAS EM BRUTO DO CAPITULO 71-NBM		70.000		
V - PRODUTOS FLORESTAIS/ANIMAIS DO EXTRATIVISM	481	1.185.581		
PELES DEPILADAS DE RÉPTEIS, CURTIDAS	10	609.000	56,80	kg
PALMITOS PREPARADOS OU CONSERVADOS	193	308.555	1,59	kg
CASTANHA-DO-PARÁ (DO BRASIL) DESIDRATADA	278	268.026	0,96	kg
VI - PRODUTOS DE PESCA	2	86.434		
PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS	2	86.434	0,33	um
VII - OUTROS PRODUTOS	2.756	1.552.667		
TUBO RÍGIDO DE POLÍMEROS	110	129.517	1,17	kg
OUTROS	2.646	1.423.150		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1994	1.646.196	466.033.355		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR
ESTADO DE MATO GROSSO
PERÍODO: 1995/1994

MÊS		1995	1994
		VALOR FOB EM US\$ 1,00	VALOR FOB EM US\$ 1,00
JANEIRO	{		10.339.370
FEVEREIRO	{		16.574.157
MARÇO	{		34.187.506
ABRIL	{	104.002.131	48.395.157
MAIO	{		55.360.356
JUNHO	{		60.627.728
JULHO	{		59.421.076
AGOSTO	{	166.660.964	59.137.571
SETEMBRO	{		36.649.368
OUTUBRO	{		36.557.885
NOVEMBRO	{		26.381.663
DEZEMBRO	{	155.588.763	22.401.518
TOTAL		426.251.858	466.033.355

Fonte: Scretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1995
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$ 1,00
1. PAÍSES BAIXOS	182.035.421
2. CHINA	56.382.446
3. SUIÇA	28.342.994
4. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	19.041.254
5. ITÁLIA	13.735.549
6. ALEMANHA	13.571.037
7. FRANÇA	13.336.911
8. ISRAEL	10.217.411
9. BANGLADESH	9.938.495
10. CAYMAN, ILHAS	9.192.048
11. ESPANHA	9.118.012
12. BÉLGICA	8.678.078
13. JAPÃO	6.584.457
14. ESTADOS UNIDOS	5.704.481
15. INDONÉSIA	4.241.493
16. IRÃ	3.827.250
17. CORÉIA DO SUL	3.373.699
18. DINAMARCA	2.960.102
19. PORTUGAL	2.241.497
20. URUGUAI	2.153.322
21. EGITO	2.103.445
22. ÍNDIA	1.948.640
23. POLÔNIA	1.918.982
24. HONG KONG	1.646.316
25. SUÉCIA	1.436.600
26. BOLÍVIA	1.159.605
27. MARROCOS	785.653
28. TAILÂNDIA	732.860
29. PERU	714.506
30. ARGENTINA	699.370
31. TAIWAN (FORMOSA)	688.245
32. SENEGAL	650.000
33. TURQUIA	646.530
34. ARÁBIA SAUDITA	643.042
35. FILIPINAS	630.000
36. BULGÁRIA	590.280
37. CINGAPURA	571.705
38. CUBA	542.875
39. PARAGUAI	521.527
40. REPÚBLICA DOMINICANA	468.526
41. IRLANDA	427.475
42. PORTO RICO	331.471
43. MALÁSIA	309.255
44. CHILE	246.481
45. CANADÁ	171.145
46. FINLÂNDIA	162.117
47. JAMAICA	137.000
48. LIECHTENSTEIN	112.992
49. GRÉCIA	101.311
43. OUTROS	477.947
TOTAL EXPORTAÇÃO	426.251.858

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO. Rio de Janeiro

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1994
MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB - US\$ 1,00
1. HOLANDA	198.068.465
2. ALEMANHA	32.867.455
3. CHINA	29.323.237
4. REINO UNIDO (GRÃ-BRETANHA)	28.417.217
5. SUIÇA	19.879.822
6. FRANÇA	19.239.776
7. JAPÃO	17.615.866
8. ITÁLIA	14.107.222
9. ISRAEL	10.823.386
10. ESPANHA	8.643.748
11. HONG-KONG	7.555.149
12. BÉLGICA	7.495.634
13; ESTADOS UNIDOS	5.915.237
14. HUNGRIA	5.727.863
15. IRLANDA	5.341.607
16. BANGLADESH	4.835.000
17. IRÃ	4.463.500
18. PORTUGAL	3.946.651
19. CINGAPURA	3.576.880
20. POLÔNIA	3.508.140
21. DINAMARCA	3.030.673
22. INDONÉSIA	3.001.050
23. EGITO	2.630.435
24. GIBRALTAR	2.009.000
25. FILIPINAS	1.763.930
26. TAILÂNDIA	1.617.386
27. CORÉIA, REPÚBLICA POPULAR	1.521.990
28. URUGUAI	1.486.843
29. EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	1.444.685
30. ESLOVÊNIA	1.242.150
31. MARROCOS	1.178.979
32. ARÁBIA SAUDITA	1.176.424
33. MÉXICO	1.064.530
34. RÚSSIA, FEDERAÇÃO DA	1.025.341
35. VENEZUELA	1.016.300
36. PORTO RICO (USA)	975.212
37. ARGENTINA	970.652
38. FINLÂNDIA	947.736
39. PANAMÁ	609.000
40. MALÁSIA	544.000
41. CANADÁ	537.571
42. BOLÍVIA	512.651
43. OUTROS	4.374.962
TOTAL EXPORTAÇÃO	466.033.355

Fonte: SECEX/DTIC - SERPRO, Rio de Janeiro

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE MATO GROSSO
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1995

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. OLVEPAR DA AMAZÔNIA S/A IND E COM	108.120.972	397.068
2. SADIA TRADING S/A - EXP E IMP	57.724.100	128.768
3. CEVAL - CENTRO OESTE S/A	53.267.970	273.222
4. COMERCIAL AGROPECUÁRIA SANTA ROSA LTDA	17.118.725	78.500
5. COMERCIAL QUINTELLA COM E EXP LTDA	16.552.127	73.410
6. FRIGORÍFICO ARAPUTANGA S/A	13.047.432	3.820
7. SADIA MATO GROSSO S/A	12.378.997	54.447
8. BOAVISTA TRADING COM EXTERIOR S/A	12.317.620	1
9. SEMENTES MAGGI LTDA	12.280.985	55.265
10. MINERAÇÃO E COMÉRCIO DE DIAMANTES JUINA	10.114.000	
11. MATOSUL COM IMP E EXP LTDA	9.504.832	44.791
12. CINDAM S/A COMERCIAL EXPORTADORA	7.884.796	
13. ARBI TRADING S/A	7.139.655	14.500
14. COTIA TRADING S/A	6.283.740	21.800
15. ALFRED C TOEPFER EXPORTAÇÃO LTDA	6.065.526	35.000
16. ZAMBONI IMP E EXP LTDA	4.554.481	20.696
17. EMPRENDIMENTOS AGRÍC E PECUÁRIA SANTA RO	4.437.525	19.500
18. AGROPECUÁRIA MAGGI LTDA	4.118.400	18.000
19. OLVEPAR ÓLEOS VEGETAIS PARANÁ S/A	4.012.400	9.500
20. NAKAMEX COM E EXP DE MADEIRAS	3.572.641	4.197
21. LAVROFÉRTIL - PRODUTOS DA LAVOURA LTDA	3.343.550	15.000
22. CEVAL ALIMENTOS S/A	3.022.836	8.452
23. IAT COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR	2.920.912	
24. GD MATO GROSSO IND E COM DE MADEIRAS	2.761.557	695
25. IMCOPA - IMP EXP E INDÚSTRIA DE ÓLEOS	2.730.500	15.000
26. COMPENSADOS FORTES S/A	2.372.388	3.538
27. CONTIBRASIL COM E EXP LTDA	2.225.768	10.165
28. OLMA S/A - ÓLEOS VEGETAIS	2.180.960	13.000
29. FRIGOTEL - FRIGORÍFICO TRÊS LAGOAS LTDA	2.155.910	611
30. COPAZA - IND DE ÓLEOS VEGETAIS	2.118.750	12.500
31. GLENCORE AGROCOMERCIAL LTDA	1.918.529	11.167
32. MARACAI IND E COM DE MADEIRAS LTDA	1.764.136	2.479
33. RIO VERMELHO IMP E EXP DE DIAMANTES LTDA	1.533.139	
34. FRIGORÍFICO QUATRO MARCOS	1.533.031	509
35. ROHDEN INDÚSTRIA LIGNEA LTDA	1.437.632	1.714
36. COM E IND BRASILEIRA COIMBRA S/A	1.415.588	4.600
37. CIMAFRAN - COM IND EXP DE MADEIRAS	1.100.513	1.057
38. VILSON MADEIRAS LTDA	1.043.705	1.740
39. OVETRIL ÓLEOS VEGETAIS TREZE TÍLIAS LTDA	927.634	3.915
40. ALFREDO C TOEPFER DO BRASIL LTDA	904.800	6.000
41. ARNOS IND E COM DE MADEIRAS	785.522	1.036
42. CIMENTEC TRASNXP EXP E COM LTDA	730.477	5.846
43. CASA DO COURO MATO GROSSO LTDA	713.568	279
44. REZZIERI MADEIRAS LTDA	548.664	1.126
45. XAVIER AGROMERCANTIL LTDA	536.019	2.748
46. COPROCENTRO - COOP PROD CENTRO OESTE	510.000	3.000
47. EXIMAR - MADEIRAS COM EXT E REP LTDA	501.313	493
48. OUTROS	12.017.533	25.625
TOTAL	426.251.858	1.404.780

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE MATO GROSSO
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1994

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US\$1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON
1. OLVEPAR DA AMAZÔNIA S/A IND COM	85.542.035	297.142
2. SADIA MATO GROSSO S/A	46.790.536	230.900
3. CEVAL - CENTRO OESTE S/A	45.393.580	246.276
4. SEMENTES MAGGI LTDA	31.259.057	126.300
5. SADIA OESTE S/A IND COM	30.527.121	10.688
6. GLENOCORE COM EXP LTDA	26.752.352	116.179
7. MATOSUL COM IMP EXP LTDA	19.049.529	81.513
8. COMERCIAL QUINTELLA - COM EXP	17.760.852	73.050
9. SADIA TRADING S/A - EXP IMP	15.736.422	5.142
10. CINDAM S/A - COM EXP	14.784.024	
11. ITATRADING - ITAMARATI TRADING S/A	14.438.196	57.028
12. CARGILL AGRÍCOLA S/A	8.614.351	33.867
13. COMÉRCIO DE DIAMANTES JUINA/MT LTDA	8.578.341	
14. ZAMBONI IMP EXP LTDA	8.179.680	33.500
15. ALFRED C. TOEPFER EXP LTDA	7.923.413	44.234
16. COOPERATIVA AGROPEC LUCAS RIO VERDE	7.777.230	30.000
17. CONTIBRASIL COM EXP LTDA	6.728.836	28.054
18. OLVEPAR - ÓLEOS VEGETAIS PARANÁ IND COM	6.018.113	30.474
19. COM AGROPEC SANTA ROSA LTDA	5.811.721	23.700
20. LAVROFÉRTIL - PRODUTOS DA LAVOURA LTDA	4.436.181	17.600
21. BRASWAY S/A - IND E COM	3.037.331	15.052
22. FRIGORÍFICO AARAPUTANGA S/A	2.672.603	938
23. G D MATO GROSSO IND COM DE MADEIRAS	2.566.798	787
24. COMPENSADOS FORTES S/A	2.542.756	4.447
25. MADMOGNO COM DE MADEIRAS LTDA	2.384.630	7.142
26. FRIGORÍFICO VALE DO SOL LTDA	2.211.471	1.094
27. REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL LTDA	2.022.707	10.109
28. SUMITOMO CORPORATION DO BRASIL S/A	1.776.300	8.001
29. REZZIERI MADEIRAS LTDA	1.638.254	3.382
30. FRIGOBRÁS - CIA BRASILEIRA DE FRIGORÍFICOS	1.536.950	7.789
31. NAKAMEX - COM EXP MADEIRAS LTDA	1.532.946	2.323
32. DELTA COM IMP EXP LTDA	1.487.550	6.000
33. CIMAFRAN COM IND EXP DE MADEIRAS	1.252.896	1.391
34. COPRO - CENTRO COOP PRODUTORES CENTRO-L	1.246.140	7.000
35. SAGEL IMP EXP LTDA	1.056.220	4.263
36. ARBI TRADING S/A	1.042.893	
37. LAMMY COMPENSADOS CUIABÁ LTDA	1.026.029	1.603
38. BAMEX - IND E COM DE MADEIRAS LTDA	1.007.797	1.454
39. MARINEPAR - IND E COM DE MAT CONSTRUÇÃO	1.003.748	5.800
40. COM E IND BRASILEIRAS COIMBRA S/A	989.086	5.300
41. RIO VERMELHO - IMP E EXP DE DIAMANTES	936.877	
42. EXIMAR - MADEIRAS COM EXTERIOR REP LTDA	915.047	1.133
43. COOPERATIVA REGIONAL TRITICOLA SERRANA	905.637	4.600
44. IMARIBO TRADING S/A	882.386	1.657
45. ARNOS IND E COM DE MADEIRAS LTDA	822.246	1.149
46. MINERAÇÃO SANTA ELINA IND E COM	740.205	
47. GASPARIN FLORESTAL E INDUSTRIAL LTDA	662.159	954
48. TECNO CAIMAN	609.000	10
49. BEST TIMBER IMP EXP LTDA	597.310	25.760
50. MALHARIA N S DA CONCEIÇÃO LTDA	572.165	2.750
51. COMERCIAL DE GRÃOS BONGIOLO LTDA	559.862	2.200
52. GRANÓLEO S/A - COM E IND DE SEM OLEAGIONOS	485.410	2.000
53. DIAMOND MINING COM EXP DIAMANTE	452.320	
54. COTRIEXPORT - CIA COMÉRCIO INTERNACIONAL	443.675	2.500
55. MARODIN S/A EXPORTAÇÃO	441.490	1.064
56. NUNES IMP EXP DE DIAMANTES LTDA	368.397	
SUB-TOTAL	456.530.861	1.625.299
57. OUTROS	9.502.497	20.978
TOTAL	466.033.358	1.646.277

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
 Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

TRABALHOS PUBLICADOS PELO AUTOR

01. Roteiros da Amazônia. Conferência pronunciada na Faculdade do Recife, in "Caderno Acadêmico", Ano II, nº 3, Recife, 1942, 8p.
02. Versos dos Verdes Anos (1942-1945). Poemas e haikais escritos no período de 1942-1945 e não publicados, 9p.
03. O Bacharel no Brasil - Aspectos de sua Influência em nossa História Social e Política. Ed. Livraria Clássica, Manaus, 1946, 33p.
04. O Cearense na Amazônia - Inquérito Antropogeográfico sobre um tipo de Imigrante. Prêmio "José Boiteux" do X Congresso Brasileiro de Geografia (1944). 1ª Edição, Conselho Nacional de Imigração e Colonização, Imprensa Nacional, Rio, 1946, 89p. 2ª Edição, SPVEA, Coleção Araujo Lima, Rio de Janeiro, 1965, 87p.
05. O Aproveitamento das Terras Incultas e a Fixação do Homem ao Solo. In "Boletim Geográfico", Conselho Nacional de Geografia, Ano IV, nº 42, Rio de Janeiro, 1946, 38p.
06. The next war: book-report. Oxford: Miami University, 1946. Monografia de Pós-Graduação, 11p.
07. Capitalism, the creator: a book-report. Oxford: Miami University, 1947. Monografia de Pós-Graduação, 5p.
08. History of economic thought: an outline. Oxford: Miami University, 1947. Monografia de Pós-Graduação, 17p.
09. Industrialization and foreign trade in Brazil. Oxford: Miami University, 1947. Monografia de Pós-Graduação, 11p.
10. Manaus: The Growth of a City in the Amazon Valley. Tese de licenciamento para obtenção do Master Degree em Economia e Sociologia, por Miami University, Oxford, Ohio, USA, 1947, 165p.
11. Sociology in Brazil and in the U.S. - A Comparative Study. In "Sociology and Social Research", vol. 32, nº 2, Los Angeles, California, 1947, 27p.
12. Diário de um estudante da Miami University, Oxford, Ohio, e de um viajante pelos Estados Unidos (1946/7), inédito, 174p.
13. Ciclos de Negócios & Estabilidade Econômica - Contribuição ao Estudo da Conjuntura. Tese de Doutorado-Concurso à Cátedra de Economia Política da Faculdade de Direito do Amazonas. Tipografia Fenix, Manaus, 1954, 152p.
14. Planejamento do Crédito para a Valorização da Amazônia: situação histórica e atual do crédito no Amazonas, política de crédito necessária à mobilização, e medidas complementares e colaterais. Relatório apresentado pela Sub-Comissão de Crédito e Comércio, da Comissão Coordenadora dos Subsídios do Estado do Amazonas para o Plano Quinquenal da Valorização da Amazônia, da qual foi Presidente e Relator. Manaus, 1954, 25p.

15. Relação entre a Economia e o Direito. In "Revista da Faculdade de Direito do Amazonas", nº 3, Manaus, 1955.
16. Inflação e Desenvolvimento Econômico. Tipografia Fenix, Manaus, 1956, e "Revista do Serviço Público" do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), vol. 73, Rio de Janeiro, 1956, 24p.
17. Problemas de Desenvolvimento Econômico - com especial referência ao caso amazônico. Editora Sérgio Cardoso, Manaus, 1957, 83p.
18. O Banco do Brasil na Economia do Amazonas. Edição SPVEA, Coleção Araujo Lima, Rio de Janeiro, 1958, 16p.
19. Investimento & Poupança - Inquérito sobre a Pobreza das Nações. In "Revista da Faculdade de Direito do Amazonas", nº 7, Manaus, 1960.
20. Pólos de Crescimento da Economia Amazônica: Aspectos Espaciais, Temporais e Institucionais. In Cadernos CODEAMA, nº 2, Manaus, 1965, 42p.
21. Pólos de Crescimento & Desenvolvimento Econômico. Editora Sérgio Cardoso, Manaus, 1965, 42p.
22. Estrutura Geo-Social e Econômica da Amazônia. Dois volumes, edições do Governo do Estado do Amazonas, Série "Euclides da Cunha", Editora Sérgio Cardoso, Manaus, 1966, 1o vol. 186p; 2o vol. 500p.
23. Projeto ETA-54 da heveicultura do pós-guerra. Brasília, Congresso Nacional, 1970. Depoimento prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI-49/67) da Câmara dos Deputados. Diário do Congresso Nacional, Suplemento (Resolução nº 114, de 01/maio/1970), 7p.
24. Política e Estratégia na Grande Amazônia Brasileira. Edições Faculdade de Direito do Amazonas, 1968, 16p.
25. Variáveis e Opções Estratégicas para o Desafio Amazônico. Manaus, 1969. Conferência proferida a bordo do Navio "Lauro Sodré" aos alunos da Escola Naval de Guerra.
26. A Planarização da Amazônia. Jornal "A Notícia", Manaus, 1972.
27. Amazônia: Mensagem a um Desafio. Congresso das Classes Produtoras - CONCLAP, no Rio. Revista da Associação Comercial do Amazonas, 1972.
28. Polarização e Integração: dois processos no desenvolvimento regional. Manaus, 1972. Conferência proferida aos estagiários da Escola Superior de Guerra, na sede do Comando Militar da Amazônia.
29. A Pecuniarização da Amazônia: A Ameaça e o Desafio do Mega-Boi no Processo de Ocupação da Amazônia. Jornal "A Crítica", Manaus, 11/08/1974, e Jornal "Estado de São Paulo" de 08/09/1974. Conferência proferida na Comissão de Valorização da Amazônia, da Câmara dos Deputados.
30. Amazônia: Um Pouco-Antes e Além-Depois. Editora Umberto Calderaro, Edição Universidade do Amazonas e CODEAMA, 1977, 840p.

31. Projeto Geopolítico Brasileiro de Libertação e Desenvolvimento - A Formação e Reorganização do Espaço Político. Edição especial do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, Manaus, 1977, 197p.
32. Política Fiscal. Edição Universidade do Amazonas, Faculdade de Estudos Sociais, Departamento de Direito Público, Manaus, 1978, 438p.
33. O Pacto Amazônico e a Amazônia Brasileira. Edição Universidade do Amazonas, Faculdade de Estudos Sociais, Manaus, 1978, 43p.
34. Petróleo na Selva do Juruá - O Rio dos Índios Macacos. Edição Universidade do Amazonas, Manaus, junho/1979, 342p.
35. A Duodécada 80/90 - Reflexões e Cenários Amazônicos. Universidade do Amazonas, Manaus, 1979, 103p.
36. Uma oikopolítica para a Amazônia. Simpósio Nacional da Amazônia, Câmara dos Deputados, 1979, 106p.
37. Metodologia e Diretrizes para um Plano de Desenvolvimento Regional. Palestra realizada no Comando Militar da Amazônia, Manaus-Am, 24/abril/1980, 3p.
38. O Desenvolvimento do Médio e Baixo Amazonas: Uma Prioridade Regional. Palestra na 3ª Convenção Amazônica do Comércio Lojista, Santarém-Pa, junho/1980, 7p.
39. O Curumim na Amazônia. Conferência pronunciada na instalação do Curso Nestlé de Atualização em Pediatria, realizada no Teatro Amazonas, Manaus, agosto/ 1980, 12p.
40. Tendências, Perspectivas e Mudanças na Economia e na Sociedade Amazônicas. Manaus, 1980, 26p.
41. Amazônia: Andanças e Mudanças. Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, 1981, 78p.
42. Amazônia Legal na Década 70/80: Expansão e Concentração Demográfica. Edição Universidade do Amazonas, julho/1981, 167p.
43. A Floresta Tropical Úmida: aspectos ecológicos. in Seminário de Tropicologia da Fundação Joaquim Nabuco, Recife-Pe, 29/setembro/1981, 10p.
44. A Questão Amazônica. in Encontro Inter-Regional de Cientistas Sociais do Brasil, Manaus, 1981.
45. Population Changes in the Brazilian Amazon. in The Frontier after a decade of colonization. Manchester University Press, 1985, 14p.
46. Introdução aos Autos da Devassa dos Índios Mura (1738). Apresentado ao 45th Congresso Internacional de Americanistas, Bogotá, 1985. Edição xerox, Manaus, 1985. Publicado nos Anais de la etnohistoria del Amazonas, Universidad de los Andes, Bogotá, 1985. Tradução em espanhol editada por Beatriz Angel e Roberto Camacho in Los meandros de la Historia en Amazonia. Quito, Abya-Yala, 1990, 50p.
47. Cobras & Buiúças na Praça dos Remédios. Edição xerox, Manaus, 1985, 20p.

48. Grupos Culturais na Formação da Amazônia Brasileira e Tropical. Apresentado ao II Encontro Regional de Tropicologia da Fundação Joaquim Nabuco, Manaus, 1985, 31p.
49. Política Florestal para a Amazônia Brasileira: projeto no Congresso. Jornal "A Crítica", 09/fev/1985, 8p.
50. O "encantamento" de Gilberto Freyre. in Ciência & Trópico, Recife, v. 15, nº 2, jul/dez 1987. in Caderno de Cultura, Brasília, ano 2, dez/1988, 4p.
51. Amazônia Fiscal - Uma Análise da Arrecadação Tributária e seus Efeitos sobre o Desenvolvimento Regional. Edição Instituto Superior de Estudos da Amazônia - ISEA, Manaus, 1988, 179p.
52. Extrativismo, agricultura e indústria na Amazônia: seringa, roça e fábrica - um trilema? in Seminário de Jornalismo Econômico da Amazônia, Manaus, 1988.
53. Manual de Introdução à Amazônia: programa, bibliografia selecionada, notas, mapas, quadros, material de leitura para análise, crítica e reflexões. Manaus, 1988, 226p.
54. The Free Trade Zone of Manaus - Assessment and Proposals. Paper presented to the 46th International Congress of Americanists, Amsterdam, Holland, 1988.
55. Zona Franca de Manaus: A Conquista da Maioridade. The Manaus Free Trade Zone: Coming of Age. Edição bilingüe português/inglês Suframa/Sver & Boccato, São Paulo, 1989, 128p.
56. Amazônia: Quadros Econômicos da Produção. Depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito da Amazônia no Senado Federal. Centro gráfico Senado Federal, Brasília, 1989, 83p.
57. Amazônia: Ecologia e Desenvolvimento. in Encontro dos Empresários da Amazônia, Manaus, 1989.
58. Amazônia: Planarização e Moratória Ecológica. Edição Universidade Paulista/ Cered, São Paulo, julho/1989, 144p.
59. Geo, Bio, Eco e Etno-Diversidades na Amazônia. Apresentado ao Congress Amazon: Needs, Researches and Strategics for self-sustained development. Patrocínio CNPq/MEC/PNUD/IBAMA/UNIP, Manaus, 1989, 17p.
60. Manaus na década dos anos 40. in Seminário Manaus: uma cidade e seus problemas, Manaus, 1989. Seminário promovido pela Secretaria Municipal de Ação Comunitária, da Prefeitura Municipal de Manaus, no período de 11 a 15.12.89.
61. O Imposto Internacional Ambiental e a Poluição Nacional Bruta. Edição Universidade do Amazonas, Manaus, 1990, 10p.
62. Desequilíbrios regionais com ênfase na Amazônia. Manaus, 1990. Palestra proferida na Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 8p.
63. Trópico e Meio Ambiente. Trabalho apresentado ao Seminário de Tropicologia, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, maio/1990, 18p.
64. Finança Pública na Amazônia Clássica: quadros e rodapés (1º semestre de 1990). Trabalho apresentado ao I Encontro de Economistas da Amazônia, Belém, agosto/ 1990, 39p.

65. International Symposium on Environment Studies on Tropical Rain Forest (Forest 90), Manaus, 1990. Participação como debatedor da pesquisa "The rubber development schemer of the United States in the Brazilian Amazon, 1945-1956", do Professor Warren Dean, da New York University.
66. Africanização econômica e balkanização ecológica da Amazônia. Manaus, 1991. Depoimento prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Internacionalização da Amazônia, da Câmara dos Deputados, 8p.
67. Amazônia e a Eco 92. *in* Simpósio sobre a Amazônia, Belém, 1991, 5p.
68. Amazônia Interior: Apologia e Holocausto. Edição mimeo, Manaus, abril, 1991, 23p.
69. A recessão na Zona Franca de Manaus: africanização e balkanização. Jornal "A Crítica", Manaus, 29/set/1991, 10p.
70. Tropics and environment: world contribution of the tropical and amazonian biodiversity. *in* Congresso Internacional de Americanistas, New Orleans, 1991.
71. Tributos na Amazônia: Tesouro Federal, Seguridade Social, Fazenda Estadual - Exercício 1990 e Janeiro-Julho 1991, Edição mimeo, Manaus, outubro/1991, 72p.
72. Romanceiro da Batalha da Borracha. Edição Imprensa Oficial, Manaus, 1992, 304p.
73. Eco-92: Borealismo Ecológico e Tropicalismo Ambiental. Trabalho apresentado à Fundação Joaquim Nabuco e ao Instituto de Tropicologia, Recife, março/1992, 16p.
74. Amazônia: Crise no Erário e na Economia. Trabalho apresentado à Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas, em 18 de maio de 1992. Edição mimeo, Manaus, maio/1992, 53p.
75. Amazônia: A Guerra na Floresta. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, junho/1992, 329p.
76. Impactos Econômicos da Ocupação da Amazônia e Perspectivas. *in* Seminário "Alternativas para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia", organizado pelo Núcleo de Políticas e Estratégias da Universidade de São Paulo, para o Forum Global-ECO-92, Rio, 12 de junho de 1992, 5p.
77. Fatores Atuais dos Desequilíbrios e Alternativas de Desenvolvimento na Amazônia Ocidental. Trabalho apresentado à Comissão Mista do Congresso Nacional para o Estudo do Desequilíbrio Econômico Inter-Regional Brasileiro, no Auditório da Suframa, Manaus-Am, 3 de setembro de 1992, 41p.
78. A Amazônia e o Terceiro Milênio. Trabalho apresentado ao Forum Internacional de Direito "O Homem, o Estado, a Justiça: Perspectivas do Terceiro Milênio", promovido pela Academia Amazonense de Letras Jurídicas, Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas e as Associações de Magistrados, realizado em Manaus-Am, no período de 7 a 11 de dezembro de 1992. Edição xerox, janeiro 1993, 17p.
79. Uma Ocupação Inteligente da Amazônia. Trabalho apresentado ao Forum Beyond ECO-92: Global Change, The Discourse, The Progression, The Awareness. Patrocínio da Unesco, ISSC, ICSU, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Governo do Estado do Amazonas, realizado em Manaus-Am, no período de 10 a 13 de fevereiro de 1993, 5p.

80. Grupo Empresarial Bemol/Fogás: Lembranças e Lições de Vida. Edição xerox, Manaus, novembro 1993, 146p.
81. Fisco e Tributos na Amazônia - 1993. Edição xerox, Manaus, Março 1994, 110p.
82. O Homem e o Rio na Amazônia: uma abordagem eco-sociológica. Trabalho apresentado ao 48º Congresso Internacional de Americanistas, Stockholm, Julho 1994 - Edição xerox, 1994, 8p.
83. Os Índios e os Caboclos na Amazônia: uma herança cultural-antropológica. Trabalho apresentado no 48º Congresso Internacional de Americanistas, Stockholm, Julho 1994 - Edição xerox, 1994, 13p.
84. Esboço de uma Política e Estratégia para a Amazônia. Edição xerox, Manaus, 1994, 27p.
85. Manáos-do-Amazonas: Memória Empresarial. Edição Governo do Estado/Universidade do Amazonas/Associação Comercial do Amazonas, Manaus, 1994, 373p.
86. Judeus no ciclo da borracha. Trabalho apresentado no I Encontro Brasileiro de Estudos Judaicos da Universidade do Rio de Janeiro, no período de 24 a 26 de Outubro de 1994. Edição Imprensa Oficial, Manaus, 1995, 97p.
87. Amazônia Fiscal - 1994: Bonança e Desafios. Edição Imprensa Oficial, Manaus, Janeiro 1995, 192p.
88. Navegação e Transporte na Amazônia. Edição Imprensa Oficial, Manaus, Julho 1995, 80p.
89. Exportação e Exportadores da Amazônia Legal em 1994. Edição Imprensa Oficial, Manaus, Setembro 1995, 80p.
90. Amazônia 95: Paraíso do Fisco e Celeiro de Divisas. Edição Universidade do Amazonas, Federação das Indústrias do Amazonas e Associação Comercial do Amazonas, Manaus, Março 1996, 142p.
91. Exportação da Amazônia Brasileira - 1995/1994. Edição Universidade do Amazonas, Federação das Indústrias do Amazonas, Federação do Comércio do Amazonas, SEBRAE/Amazonas e Associação Comercial do Amazonas, Manaus, Junho 1996, 119p.







AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail: acervodigitalsec@gmail.com

